

**Prefeitura Municipal de Alagoinhas
Estado da Bahia
Secretaria Municipal de Assistência Social**



**Relatório de Gestão 2017
Aspectos Qualitativo – Quantitativo**

Janeiro – Dezembro/2017

FICHA TÉCNICA

Elaboração do Relatório:

Diretoria de Inclusão e Promoção Social

Diretoria Administrativa e Financeira

Diretoria de Reparação

Coordenação de Vigilância Social

**Compilação dos Dados e Redação deste Relatório:
SERVSUAS Consultoria e Assessoria.**

Elaboração Técnica:

Mônica Dolores Oliveira Silva Malaquias

SUMÁRIO

SUMÁRIO	3
1- INTRODUÇÃO	1
2- INFORMAÇÕES DA GESTÃO MUNICIPAL.....	3
2.1- INFORMAÇÕES DO ÓRGÃO GESTOR DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	3
2.1.1- Organograma da Secretaria Municipal de Assistência Social	4
2.1.2- Dados da Equipe Técnica da SEMAS.....	5
3 - INSTÂNCIA DE CONTROLE SOCIAL	8
4- ÓRGÃO DE ATENDIMENTO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	15
5 - REDE PARCEIRA COFINANCIADA EM 2017.....	15
6- ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DA REDE SOCIOASSISTENCIAL DE ACOLHIMENTO EXISTENTE NO MUNICÍPIO	16
7 - CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO	18
7.1- Informações Gerais do Município	18
7.2 - Dados Gerais do Município	19
7.3 - Perfil Demográfico da População	20
7.4 - Perfil social.....	22
7.5 - Aspectos Econômicos.....	23
7.5.1 Produção	23
7.5.2- Mercado de trabalho	25
8- O CADASTRO ÚNICO NO MUNICÍPIO DE ALAGOINHAS-BA	27
8.1- Caracterização Geral do Programa no Município em Dados:.....	29
9 - CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NO MUNICÍPIO DE ALAGOINHAS – BA	35
10 - Sistema Único de Assistência Social em Alagoinhas	36
10.1 - Índices do SUAS no Município.....	36
11 - SERVIÇOS DO SUAS NO MUNICÍPIO DE ALAGOINHAS - BA	37
11.1 - Proteção Social Básica.....	37

11.1.1 Política de Habitação.....	88
11.2 - Bloco de Programas	93
11.2.1 – ACESSUAS TRABALHO.....	93
11.2.2 - AEPETI	99
11.2.3 – Semas em Ação	113
11.3 - Proteção Social Especial de Média Complexidade	115
11.4 - Proteção Social Especial de Alta Complexidade	125
12- CONSELHO TUTELAR – DADOS ESTATÍSTICOS	126
13- POLÍTICA DE REPARAÇÃO.....	133
14 - CENTRO DE REFERÊNCIA DE ATENDIMENTO À MULHER - CRAM.	138
15 - GESTÃO FINANCEIRA.....	146
16 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	154
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	156

Componentes Organizacionais Do Órgão Gestor Da Política Municipal de Assistência Social

Missão

Promover a proteção social para a redução das desigualdades e a inclusão social das pessoas através da oferta de serviços programas e benefícios com qualidade e equidade.

Visão

SEMAS reconhecida pela contribuição à melhoria dos indicadores sociais, alcançada no município, com redução das desigualdades, ampliação das oportunidades, controle social, gestão descentralizada, fortalecimento do SUAS e motivação e valorização dos servidores e usuários.

Valores

- Ser ético e transparente;
- Sensibilidade social;
- Gestão compartilhada, democrática e popular;
- Ofertar serviços com qualidade e eficiência;
- Comprometimento e reconhecimento do usuário como sujeito autônomo e capaz;
- Equidade Social;
- Reconhecimento da diversidade;
- Universalismo de direitos;
- Respeito e cooperação nas relações de trabalho.

1- INTRODUÇÃO

A Secretaria Municipal de Assistência Social - SEMAS, órgão gestor da Política de Assistência Social no município de Alagoinhas-BA, tem como responsabilidade a gestão e a organização do Sistema Único de Assistência Social – SUAS no âmbito local, garantindo a integralidade da proteção socioassistencial à população a partir da oferta de serviços de forma territorializada, em quantidade e qualidade, conforme estabelecido nas normativas legais.

O presente relatório tem por finalidade avaliar o desempenho de cada serviço, programa, projeto e benefícios mediante a análise da concepção de implementação e dos resultados obtidos pela Gestão em Assistência Social em âmbito local durante o ano de 2017, enfocando os aspectos primordiais para que sejam promovidos os meios necessários efetivação do SUAS.

O conteúdo deste relatório é produto do trabalho realizado em conjunto pelos atores diretamente envolvidos no processo de garantia de direitos: Secretário, diretores, coordenadores juntamente com todo corpo técnico e apresentado ao controle social. Elaborado pelo gestor e equipe técnica sob orientação e assessoramento da consultoria SERVSUAS e submetida ao parecer do Conselho Municipal de Assistência Social - CMAS visa tornar transparentes as ações da Secretaria Municipal de Assistência Social.

O Relatório de Gestão é um instrumento estabelecido pela Norma Operacional Básica do Sistema Único da Assistência Social – NOB/SUAS- 2005, que define:

“Os governos municipais deverão avaliar o cumprimento das realizações dos resultados ou dos produtos, obtidos em função das metas prioritárias, estabelecidas no Plano de Assistência Social e consolidado em um Plano de Ação Anual; bem como da aplicação de recursos em cada esfera de governo em cada exercício anual, sendo elaborados pelos gestores e submetidos aos Conselhos de Assistência Social.” (NOB 2005).

O presente relatório agrega itens pertinentes à implementação das ações e serviços organizados por níveis de proteção social básica, especial, controle social, concessão de benefícios, transferência de

renda, além de informações sobre os equipamentos e a rede socioassistencial.

O papel central desse órgão público é o atendimento a toda população em situação de vulnerabilidade. O referido instrumento de Gestão contém as informações referentes à execução dos serviços socioassistenciais dentro das suas específicas proteções sociais, para isso, por meio da Vigilância Socioassistencial, apresenta um diagnóstico social do município de Alagoinhas, selecionado com base em indicadores socioeconômicos a partir dos dados coletados dos relatórios mensais, do site do MDS e IBGE, relacionados à multiplicidade de saberes, que tem como objetivo estabelecer diretrizes de planejamento e execução das ações propostas pela SEMAS.

A secretaria de Assistência Social vem contribuindo para garantir a execução da política Nacional de Assistência social com status de uma política pública de direito para atender a quem dela necessitar, e assim assegurar a consolidação do Sistema Único da Assistência Social - SUAS, e, por conseguinte restabelecer os vínculos familiares e comunitários da população vulneráveis, através de ações preventivas, protetiva, promocionais e inclusivas planejadas e executadas através de serviços, programas e projetos que possibilitem a melhoria da qualidade de vida do cidadão, visando ainda fortalecer a política de Seguridade Social com princípios fundamentais da universalização dos direitos sociais, respeito à dignidade do cidadão e a sua autonomia.

É pensando nessa política pública de direito que a Secretaria de Assistência Social vem trabalhando em parceria com as outras secretarias do governo para melhor atender os mínimos sociais realizados através de um conjunto integrado de ações de iniciativas públicas e da sociedade garantindo assim, o atendimento das necessidades básicas do cidadão.

Todas as informações contidas no relatório anual de gestão irão contribuir para conferir a transparência da efetivação da política de Assistência social implementada e prestar contas à sociedade sobre os resultados da aplicação dos recursos públicos oriundos do governo municipal, estadual e federal.

Com este relatório, é possível avaliar a estrutura atual juntamente com os resultados efetivamente alcançados de modo a subsidiar um planejamento mais sólido pautado em uma nova trajetória com a inserção de diferentes desafios e inovações de ações exeqüíveis priorizando o público prioritário de forma territorializada com serviços específicos para cada público de acordo com suas necessidades e anseios.

2- INFORMAÇÕES DA GESTÃO MUNICIPAL

Dados de Identificação:

Da Gestão

Cidade: Alagoinhas – BA

Gestor Municipal:

Prefeito – JOAQUIM BELARMINO CARDOSO NETO

Slogan – Trabalho que transforma, cidade que renova.

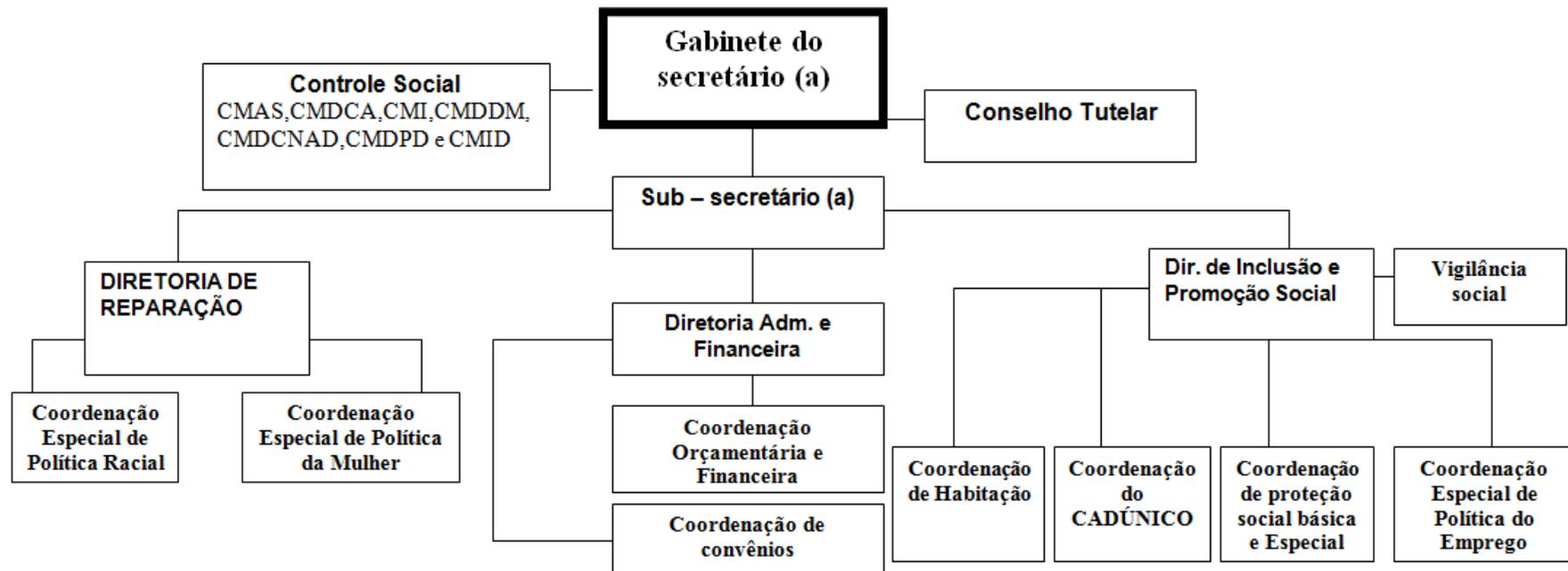
2.1- INFORMAÇÕES DO ÓRGÃO GESTOR DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Nome do Órgão Gestor	Secretaria Municipal de Assistência Social – SEMAS
Município	Alagoinhas – Bahia
Endereço	Av. Severino Vieira Nº 1077 centro
Telefone/ E-mail	(75) 34238219 semasalagoinhas@gmail.com
Nível de Gestão	Plena
Porte do Município	Grande Porte
Responsável:	José Alfredo Menezes Filho
Formação	Contador
Data da Nomeação	02/01/2017
E-mail	alfredinhomenezes@gmail.com

2.1.1- Organograma da Secretaria Municipal de Assistência Social

Estrutura administrativa de funcionamento da Secretaria Municipal de Assistência social - SEMAS, em conformidade com a Lei nº 086, 20 de dezembro de 2012.

ORGANOGRAMA SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL



2.1.2- Dados da Equipe Técnica da SEMAS

Sub Secretária de Assistência social:

Nome: Ludmilla Fonseca Fiscina

Formação: Administradora

Decreto de Nomeação: S/Nº

Diretoria Adm. e Financeira:

Nome: Edmundo Luiz Cordeiro Fiscina

Formação: Advogado

Decreto de Nomeação: S/Nº

Diretor de Inclusão e Promoção Social:

Nome: Leidiany Moraes Rocha

Formação: Assistente Social

Decreto de Nomeação: S/Nº

Diretor de Reparação:

Nome: Marizelia Soares dos Santos

Decreto de Nomeação: S/Nº

Equipe da Política de Proteção Social Básica

Vigilância Social

Coordenador: Ruidinaldo da Costa Brito Dos Reis

Formação: Assistente Social

Serviços / Programas/ Projetos e Ações:

Serviço: PAIF/CRAS

CRAS RIACHO DA GUIA

Coordenadora: Roselle Mª de A. Santos

Formação: Pedagoga

CRAS Boa União

Coordenadora: Lizia Araújo de Figueredo

Formação: Assistente social

CRAS Nova Brasília

Coordenadora: Arlene Ferreira da Paz Melo

Formação: Pedagoga

CRAS Praça do Céu

Coordenadora: Fabiana Bittencourt

Formação: Pedagoga

Coordenação de Habitação:

Coordenadora: Jaqueline Braz da Silva

Formação: Assistente Social

Coordenação de Inclusão Produtiva (Capacitação, emprego e renda):
Coordenadora: Lyszangela Nazaré Florêncio de Jesus
Formação: Pedagoga

Benefícios: Benefícios Eventuais / BPC
Responsável: Ana Paula Neves Xavier
Formação: Assistente Social

Equipe dos Programas:

Programa: Cadastro Único:
Coordenador: Victoria Stephanie S. Oliveira
Formação: Advogada

Programa: Ações Estratégicas do PETI
Responsável: Gabriela do Nascimento Carvalho
Formação: Assistente Social

Programa: ACESSUAS TRABALHO
Coordenador: Lyszangela Nazaré Florêncio de Jesus
Formação: Pedagoga

Programa: Programa Primeira Infância no SUAS
Responsável: Maria Nalva de Souza de Jesus
Formação: Pedagoga

Equipe da Política de Proteção Especial de Média Complexidade

Serviço: PAEFI/CREAS, Medidas Sócio Educativas / LA e PSC e Abordagem Social

Coordenadora: Alexsandra Dias Pestana França
Formação: Assistente Social

Serviço: Centro de Referência de Atendimento a Mulher - CRAM
Coordenador: Cristiane Nascimento Santos Moura
Formação: Cursando Direito

Equipe da Política de Proteção Especial de Alta Complexidade

Serviço: Casa de Acolhimento da Mulher
Coordenador: Cristiane Nascimento Santos Moura
Formação: Cursando Direito

Da Instância de Financiamento

Gestor do Fundo Municipal de Assistência Social
Nome: José Alfredo Menezes Filho
Lei de Criação FMAS: 1.114/96, de 12 de janeiro de 1996 alterado pela Lei: 1.902 de 27 de dezembro de 2007
CNPJ: 14.783.987/0001-72

Da Instância de Financiamento

Gestor do Fundo Municipal da Criança e do Adolescente
Nome: José Alfredo Menezes Filho
Lei de Criação FMDCA: 1.487 de 19 de abril de 2002
CNPJ: 14.784.004/0001-12

Da Instância de Financiamento

Gestor do Fundo Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa - FMPI
Nome: José Alfredo Menezes Filho
Lei de Criação FMPI: 2.137 de 27 de dezembro de 2011.
Decreto de Regulamentação do FMPI:
CNPJ: 21.892.128/0001- 87

3 - INSTÂNCIA DE CONTROLE SOCIAL

Conselho Municipal de Assistência Social - CMAS

Conselheiro Presidente:

Nome: Maria Divaneide Rodrigues Rabelo Carapiá

Mandato: 2017/2019

Lei de criação do CMAS: 1.113/96- Reestruturação do CMAS e FMAS

Lei nº 1.488/02

Decreto de Nomeação dos membros: 4.657/17

Ata de Eleição da Diretoria: nº 03/2017

Composição do Conselho

Nº	Órgãos Representantes Governamentais	Entidades Representantes da Sociedade Civil
01	Secretaria Municipal de Assistência Social	Casa de Passagem Belém
02	Secretaria Municipal de Saúde	União das Associações Rurais de Alagoinhas.
03	Secretaria Municipal de Educação	Pastoral do Menor de Alagoinhas
04	Secretaria Municipal de Governo	Fundação do Caminho
05	Secretaria Municipal de Infraestrutura	Representante dos Trabalhadores do SUAS.

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - CMDCA

Conselheiro Presidente:

Nome: Vanderlon Santana de Araújo

Mandato: 2017/2019

Lei de criação do CMDCA: 1.034/93, reformulada pela lei.1.487/02

Decreto de Nomeação dos membros: aguardando decreto

Ata de Eleição da Diretoria: 03/2017

Composição do Conselho

Nº	Órgãos Representantes Governamentais	Entidades Representantes da Sociedade Civil
01	Secretaria Municipal de Assistência Social	Pastoral do Menor de Alagoinhas
02	Secretaria Municipal de Saúde	Fundação do Caminho
03	Secretaria Municipal de Educação	2ª Igreja Batista
04	Secretaria Municipal de Administração	Casa de Passagem Belém
05	Secretaria Municipal de Cultura Esporte e Turismo	Associação Pestalozzi
06	Secretaria Municipal de Governo	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE

Conselho Municipal do Idoso - CMI

Conselheiro Presidente:

Nome: Maria Regina da Silva

Mandato: 2017/2019

Lei de criação do CMI: 1.667/04

Decreto de Nomeação dos membros: 4.728/17

Ata de Eleição da Diretoria: 01/2017

Composição do Conselho

Nº	Órgãos Representantes Governamentais	Entidades Representantes da Sociedade Civil
01	Secretaria Municipal de Assistência Social	União das Associações de Moradores de Alagoinhas- UAMA
02	Secretaria Municipal de Saúde	União das Associações Rurais de Alagoinha- UARA.
03	Secretaria Municipal de Educação	Associação Acolhedora de Idosos Cairos.
04	Secretaria Municipal de Cultura Esporte e Turismo	Lar Recanto da Paz
05	Direção de Departamento de Educação – Campos II	Layons Club de Alagoinhas Ouro Negro
06	Centro Social Urbano	Paróquia Nossa Senhora de Fátima

Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Mulher - CMDDM

Conselheiro Presidente:

Nome: Jucileide Cardoso dos Santos

Mandato: 2017/2019

Lei de criação do CMDDM: 1.447/01

Decreto de Nomeação dos membros: aguardando Decreto

Ata de Eleição da Diretoria: 01/2017

Composição do Conselho

Nº	Órgãos Representantes Governamentais	Entidades Representantes da Sociedade Civil
01	Secretaria Municipal de Assistência Social	Uma Representante da União das Associações de Moradores de Alagoinhas- UAMA
02	Secretaria Municipal de Saúde	Uma representante do Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura Familiar – SINTRAF
03	Secretaria Municipal de Educação	Uma Representante das Universidades Privadas e Públicas de Alagoinhas
04	Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico	Uma Representantes das Usuárias do Sistema Único de Assistência Social
05	Secretaria Municipal de Agricultura	DUAS representantes das comunidades tradicionais
06	Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Turismo.	DUAS representantes dos Movimentos de Mulheres de Alagoinhas
07	Secretaria de Governo	
08	Câmara de Vereadores	

Conselho Municipal de Desenvolvimento da Comunidade Negra Afro Descendente - CMDCNAD

Conselheiro Presidente:

Nome: Clécio de Oliveira Santos

Mandato: 2015/2017

Lei de criação do CMDCNAD: 1.456/01

Ata de Eleição da Diretoria: 4 /2015

Composição do Conselho

Nº	Órgãos Representantes Governamentais	Entidades Representantes da Sociedade Civil
01	Secretaria Municipal de Assistência Social	Representante da União das Associações de Moradores de Alagoinhas – UAMA
02	Secretaria Municipal de Saúde	Dois Representantes de Religião Afro – Brasileira
03	Secretaria Municipal de Educação	06 representantes de Grupos Organizados das Comunidade Negra do Município de Alagoinhas
04	Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Turismo	
05	Secretaria Municipal de Meio Ambiente	
06	Secretaria Municipal de Governo	
07	Câmara Municipal	

Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência - CMDPD

Conselheiro Presidente:

Nome: Rosimeire da Silva Santos

Mandato: 2017/2019

Lei de criação do CMDPD: 2.020/ 10

Decreto de Nomeação dos membros: 4.729/17

Ata de Eleição da Diretoria: 01/2017

Composição do Conselho

Nº	Órgãos Representantes Governamentais	Entidades Representantes da Sociedade Civil
01	Secretaria Municipal de Assistência Social	Representante da União das Associações de Moradores de Alagoinhas – UAMA;
02	Secretaria Municipal de Saúde	Um representante das instituições de pesquisa e ensino superior na área de saúde
03	Secretaria Municipal de Educação	Um Representante do Sindicato dos Comerciantes
04	Delegacia Regional do Trabalho	Um Representante das Organizações Patronais
05		Representante de entidades que atuam na área de deficiência auditiva
06		Representante de entidades que atuam na área de deficiência física
07		Representante de entidades que atuam na área de deficiência mental
08		Representante de entidades que atuam na área de deficiência visual

Conselho Municipal de Inclusão Digital - CMID

Conselheiro Presidente:

Nome: José Santos de Santana

Mandato: 2017/2019

Lei de criação do CMAS: 1.951/08

Decreto de Nomeação dos membros: 4.643/17

Composição do Conselho

Nº	Órgãos Representantes Governamentais	Entidades Representantes da Sociedade Civil
01	SEMAD	Representante da União das Associações de Moradores Rurais de Alagoinhas –UARA
02	SEMAS	SINCOMERCIO
03	SEDUC	FADES
04	CETEP-L.N.	CDL
05	CREAS	UNEB
06		UAMA
07		Sindicatos dos Comerciários

4- ÓRGÃO DE ATENDIMENTO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Coordenador do Conselho Tutelar:

Nome: Marlice Rosângela da Anunciação

Conselheiros Titulares:

1 – Tony Clay Marques da Silva

2 – Jucilene Barreto dos Santos

3 – Marlice Rosângela da Anunciação

4 – Simone Nascimento Lima

5 – Alexandre do Espírito Santos

Mandato: 2016 a 2020 (4 anos)

Data para próxima eleição: outubro de 2019

Decreto de Nomeação: DECRETO Nº 4.319/16

5 - REDE PARCEIRA COFINANCIADA EM 2017

Serviço: Casa de Acolhimento para Crianças e Adolescentes

Nome da Instituição: Pastoral do Menor de Alagoinhas

Serviço: Casa de Acolhimento para Crianças e Adolescentes

Nome da instituição: Casa de Passagem Belém

Serviço: Casa de Acolhimento outros públicos (jovens e adultos)

Nome da instituição: Acampamento de Libertação pedras Vivas

Serviço: Serviço de Proteção Social Básica – Projetos Profissão áudio e EMAÚS para Crianças e Adolescentes

Nome da instituição: Fundação do Caminho

Serviço: Projeto Esportivo para Crianças e Adolescentes

Nome da instituição: Associação Cultural e comunitária Rômulo Almeida

6- ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DA REDE SOCIOASSISTENCIAL DE ACOLHIMENTO EXISTENTE NO MUNICÍPIO

CNPJ	Nome	Nº Identificador no SUAS
13.645.882/0001-94	Unidade de Acolhimento lar Franciscano Emma Barbetti	2900703301833
02.883.667/0001-05	Unidade de Acolhimento Casa de Passagem Belém	2900703301987
07.923.447/0001-81	Unidade de Acolhimento lar Substituto para Idosos Nova Esperança	2900703302164
16.130.585/0001-02	Unidade de Acolhimento Pastoral do Menor de Alagoinhas	2900703302867
06.283.354/0001-77	Unidade de Acolhimento lar Recanto de Paz	2900703303038
09.289.303/0001-40	Unidade de Acolhimento lar Substituto Lindaura Plácido Carvalho	2900703303231

16.131.187/0001-00	Unidade de Acolhimento Associação Acampamento Pedras Vivas	2900703303392
04.189.038/0001-05	Fundação do Caminho	2900703501239
01.124.459/0001-60	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE	2900703501247
13.341.359/0001-74	Associação Pestalozzi de Alagoinhas	2900703501250
13.939.099/0001-33	Unidade de Acolhimento - lar de Idosos Bezerra de Menezes	2900703308504
07.920.080/0001-42	Unidade de Acolhimento Associação Acolhedora de Idosos Kairós	2900703308646

7 - CARACTERIZAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO

7.1- Informações Gerais do Município

Denominação	Alagoinhas
Unidade federativa	Bahia
População	155.979 habitantes (população estimada 2017)
Gentílico	Alagoinhense
Mesorregião	Nordeste Baiano
Microrregião	Alagoinhas
Área geográfica	718,089 km ²
Limites	Inhambupe, Catu, Araças, Aramari, Entre Rios e Teodoro Sampaio
IDH - IBGE 2010	0,683
DISTÂNCIA DA CAPITAL	108 km

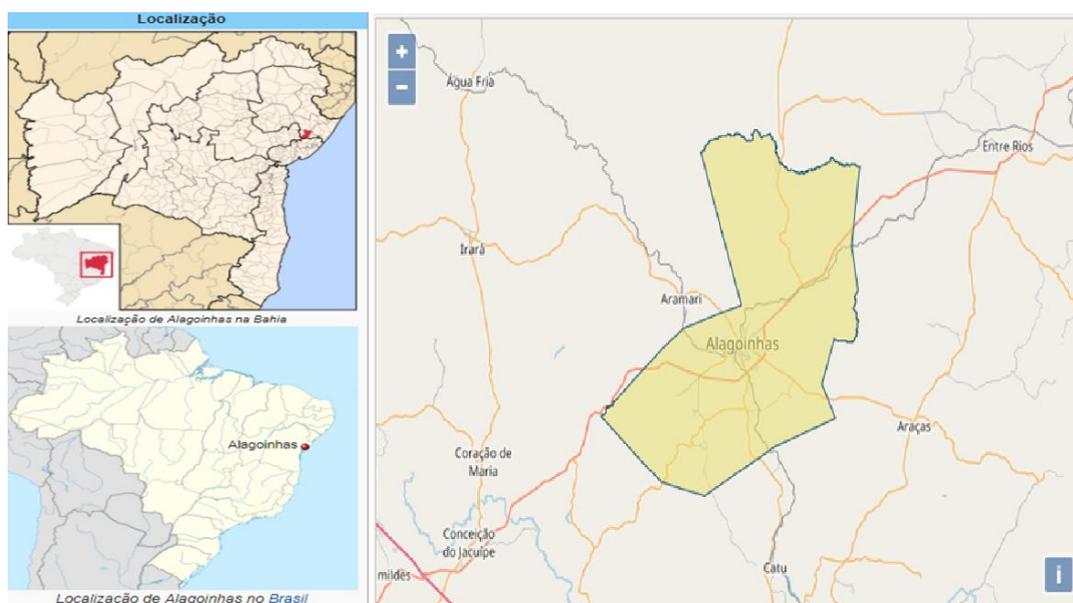


Figura 01 – Mapa do município de Alagoinhas-BA

7.2 - Dados Gerais do Município

Alagoinhas é um município brasileiro do estado da Bahia de grande porte situado no litoral norte e agreste baiano. Sua área territorial é de 734 quilômetros quadrados e sua população estimada para 2017 segundo censo 2010 é de 155.979 habitantes, tendo, portanto, uma densidade demográfica de 195,46 habitantes por quilômetro quadrado. A População residente apontada no último censo de 2010 era de 141.949 pessoas, dentre a População residente 67.212 pessoas são homens e 74.732 são mulheres, o município limita-se ao norte com o município de Inhambupe, ao sul com o município de Catu, a leste com o município de Araças, a oeste com o município de Aramari, a nordeste com o município de Entre Rios e a sudoeste com o município de Teodoro Sampaio. Seu nome se deve aos rios Sauípe, Catu, Subaúma e Quiricó, às lagoas e córregos existentes na região. E assim sua água é considerada de excelente qualidade e pode ser considerada a segunda melhor do mundo, sendo uma de suas maiores riquezas, e que faz parte do aquífero que vai desde Dias d'Ávila a Tucano.

A cidade possui 54,6% de esgotamento Sanitário adequado e 24,3% de urbanização de vias públicas.

A Ferrovia e o petróleo contribuíram para o desenvolvimento do comércio de Alagoinhas. A cidade se voltou para os serviços e se tornou pólo para mais de 30 municípios vizinhos. A localidade cresceu de forma desordenada, sem que houvesse um planejamento que orientasse a adequação da sua infra-estrutura às necessidades da comunidade. Entre os problemas mais graves enfrentados pela comunidade podiam ser apontados os causados pela deficiência da pavimentação urbana, os serviços de saúde, que não se adequavam às normas do SUS, e à escassez de acesso ao saneamento básico.

Alagoinhas se destaca na produção agrícola de limão (maior produtor baiano), abacate, laranja (3º maior produtor baiano), de batata doce (10º maior produtor baiano) e de amendoim (11º maior produtor

baiano) no setor de bens minerais, é um grande produtor de areia, argila e pedra.

O processo de crescimento econômico do município – depois de um período de crise decorrente da desativação da rede ferroviária e consequente perda de importância de Alagoinhas como nó regional 6 da mesma rede – foi retomado com a descoberta de poços de petróleo nos anos 60 e sucessivamente com a instalação de indústrias principalmente de bebidas e cerâmica a partir dos anos '90, iniciada com a abertura da segunda fábrica no país da Schincariol em 1997. Entretanto, o crescimento econômico do município não parece ter sido acompanhado por um progresso social proporcional. Em 2015 Alagoinhas era o 11º município baiano quanto a população (cerca de 154.000 habitantes) mas em 2010 ele já era o sexto no estado em relação à arrecadação. Entretanto, conforme dados também de 2010, Alagoinhas é o 10º município baiano no ranking do IDH-M, e ocupou em 2013 a 30ª posição no PIB per capita entre os municípios do estado (com um PIB per capita de R\$ 17.285/ano). O próprio crescimento do IDH-M entre 1991 e 2010 foi de 51% em Alagoinhas contra 71% na média da Bahia. Aparentemente, portanto, o processo de industrialização tem beneficiado a capacidade de arrecadação do município, mas sem que isso se materializasse em investimentos em infraestrutura e serviços para o capital humano (saúde e educação são duas das dimensões que compõem o IDH); igualmente, o impacto sobre a renda (terceiro componente do IDH) dos municípios parece ter sido limitado.

7.3 - Perfil Demográfico da População

A população do município ampliou, entre os Censos Demográficos de 2000 a 2010, à taxa de 0,91% ao ano, passando de 129.617 para 141.949 habitantes. Essa taxa foi superior àquela registrada no Estado, que ficou em 0,70% ao ano, e inferior a cifra de 1,08% ao ano da Região Nordeste.



Figura 02 – Taxa de crescimento anual por área de Alagoinhas-BA

A taxa de urbanização apresentou alteração no mesmo período. A população urbana em 2000 representava 86,67% e em 2010 a passou a representar 87,38% do total.

A estrutura demográfica também apresentou mudanças no município. Entre 2000 e 2010 foi verificada ampliação da população idosa que, em termos anuais, cresceu 2,7% em média. Em 2000, este grupo representava 8,7% da população, já em 2010 detinha 10,4% do total da população municipal. O segmento etário de 0 a 14 anos registrou crescimento negativo entre 2000 e 2010 (-1,3% ao ano). Crianças e jovens detinham 29,1% do contingente populacional em 2000, o que correspondia a 37.783 habitantes. Em 2010, a participação deste grupo reduziu para 23,3% da população, totalizando 33.087 habitantes.

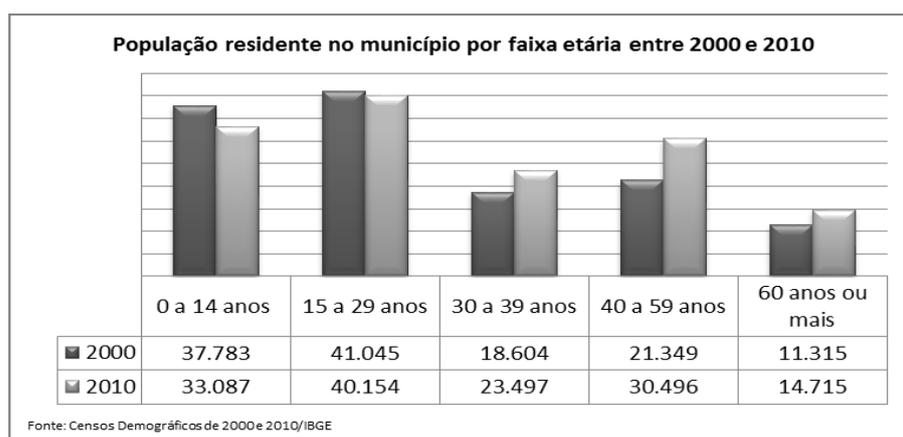


Figura 03 – População residente no município por faixa etária entre 2000 e 2010

A população residente no município na faixa etária de 15 a 59 anos exibiu crescimento populacional (em média 1,52% ao ano), passando de 80.998 habitantes em 2000 para 94.147 em 2010. Em 2010, este grupo representava 66,3% da população do município.

7.4 - Perfil social

Dados do Censo Demográfico de 2010 revelaram que o fornecimento de energia elétrica estava presente praticamente em todos os domicílios. A coleta de lixo atendia 88,8% dos domicílios. Quanto à cobertura da rede de abastecimento de água o acesso estava em 93,5% dos domicílios particulares permanentes e 55,8% das residências dispunham de esgotamento sanitário adequado.

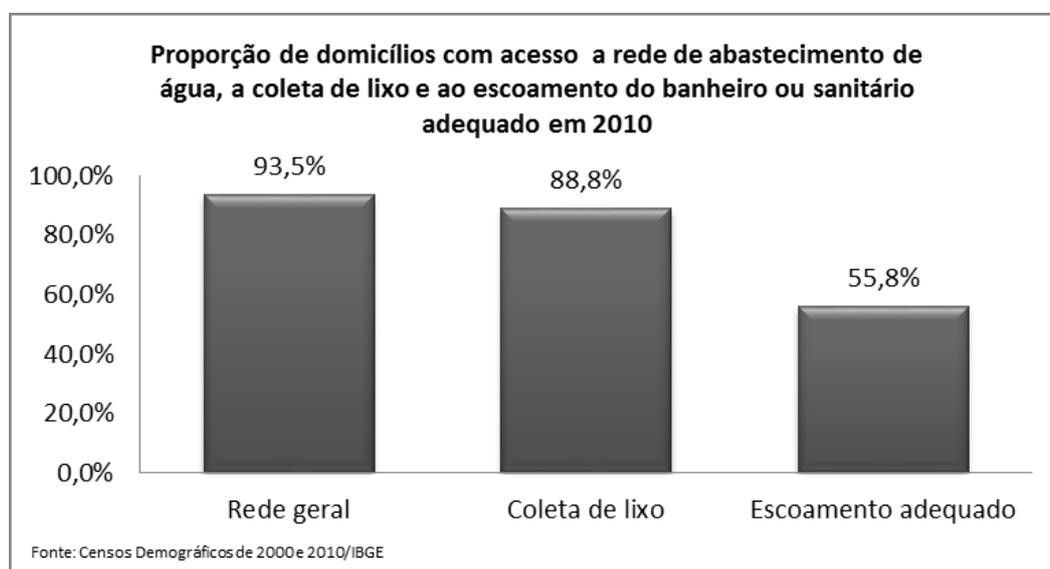


Figura 04 – Proporção de domicílio com acesso a rede de abastecimento de água, a coleta de lixo e ao escoamento do banheiro ou sanitário adequado em 2010.

Quanto aos níveis de pobreza, em termos proporcionais, 10,5% da população está na extrema pobreza, com intensidade maior na área rural (24,7% da população na extrema pobreza na área rural contra 8,5% na área urbana).

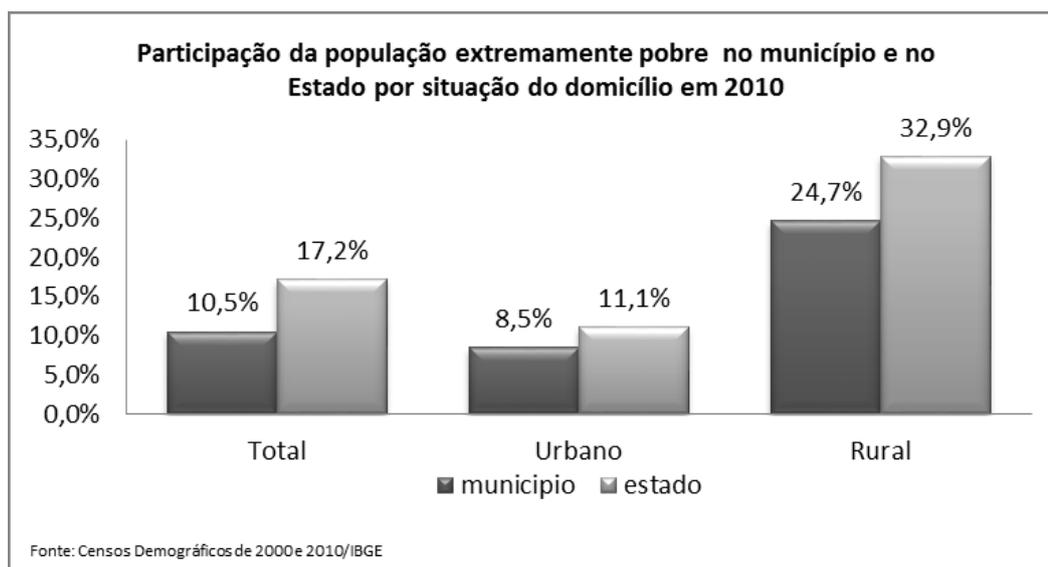


Figura 05 – Participação da População extremamente Pobre no município e no estado por situação do domicílio em 2010

Em 2010, a taxa de analfabetismo das pessoas de 10 anos ou mais era de 9,6%. Na área urbana, a taxa era de 7,8% e na zona rural era de 22,5%. Entre adolescentes de 10 a 14 anos, a taxa de analfabetismo era de 5,1%.

7.5 - Aspectos Econômicos

7.5.1 Produção

Entre 2005 e 2009, segundo o IBGE, o Produto Interno Bruto (PIB) do município cresceu 54,9%, passando de R\$ 838,3 milhões para R\$ 1.298,2 milhões. O crescimento percentual foi superior ao verificado no Estado que foi de 50,8%. A participação do PIB do município na composição do PIB estadual aumentou de 0,92% para 0,95% no período de 2005 a 2009.

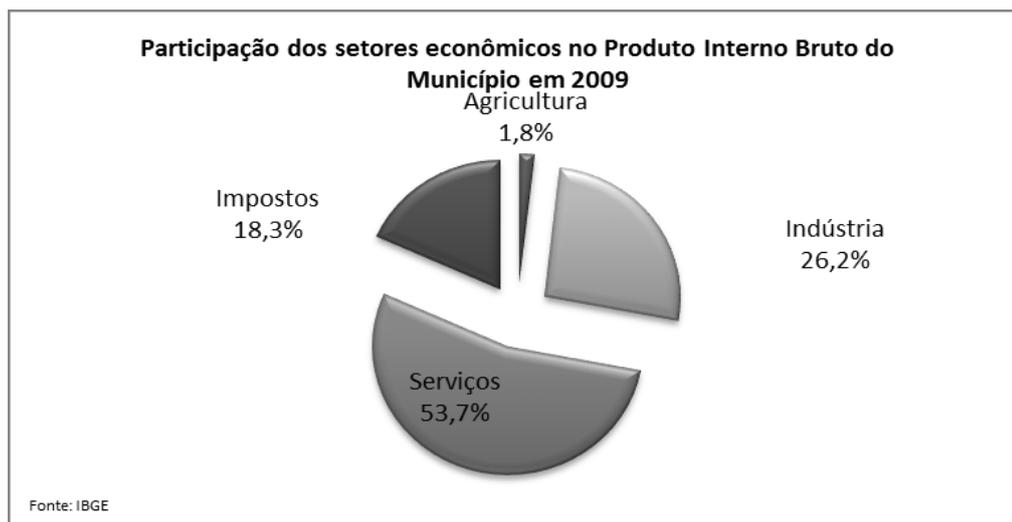


Figura 06 – Participação dos setores econômicos no Produto Interno Bruto do Município em 2009

A estrutura econômica municipal demonstrava participação expressiva do setor de Serviços, o qual responde por 53,7% do PIB municipal. Cabe destacar o setor secundário ou industrial, cuja participação no PIB era de 26,2% em 2009 contra 27,4% em 2005. No mesmo sentido ao verificado no Estado, em que a participação industrial decresceu de 27,4% em 2005 para 25,4% em 2009.

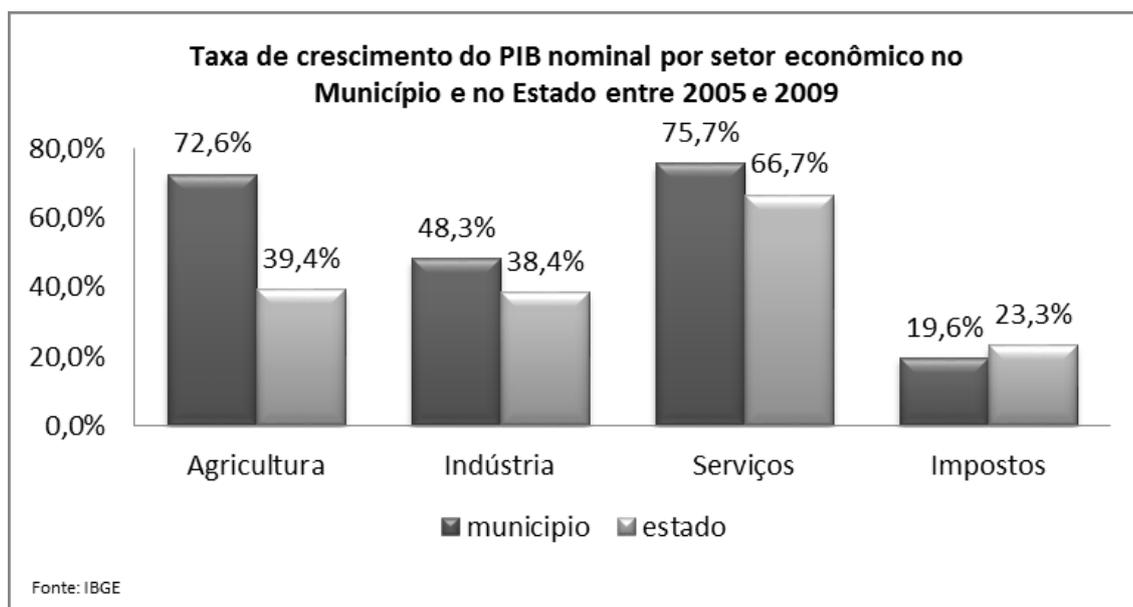


Figura 07 – Taxa de crescimento do PIB nominal por setor econômico no Município e no Estado entre 2005 e 2009.

7.5.2- Mercado de trabalho

O mercado de trabalho formal do município apresentou em quatro anos saldos positivos na geração de novas ocupações entre 2004 e 2010. O número de vagas criadas neste período foi de 5.172. No último ano as admissões registraram 9.591 contratações contra 7.354 demissões.

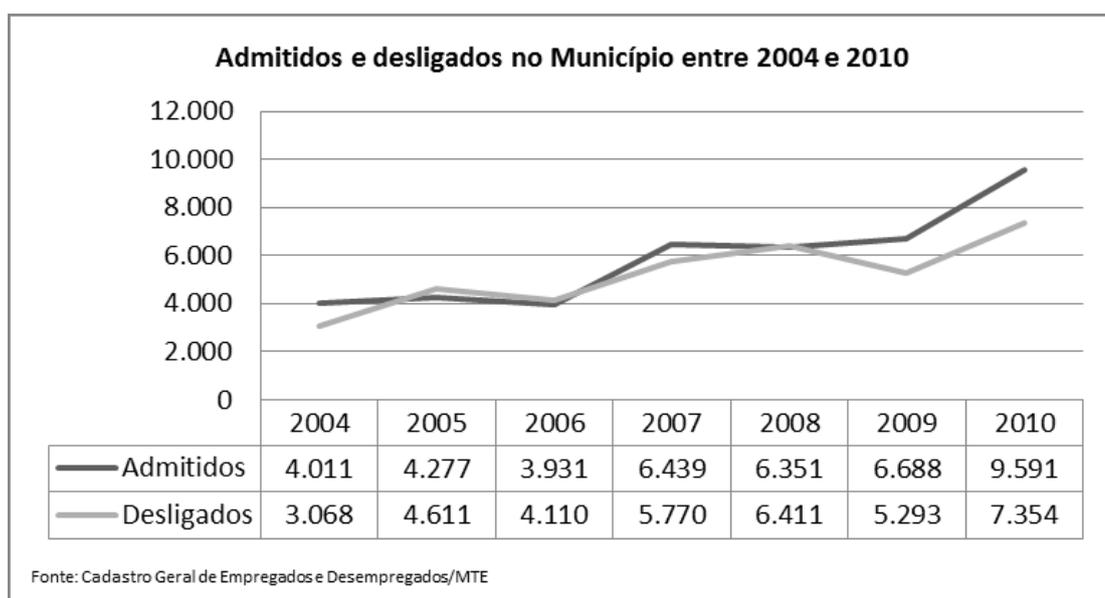


Figura 08 – População residente no município por faixa etária entre 2000 e 2010

Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, o mercado de trabalho formal em 2010 totalizava 20.817 postos, 62,0% a mais em relação a 2004. O desempenho do município ficou acima da média verificada para o Estado, que cresceu 46,7% no mesmo período.

Serviços foi o setor com maior volume de empregos formais, com 7.474 postos de trabalho, seguido pelo setor de Comércio com 5.363 postos em 2010. Somados, estes dois setores representavam 61,7% do total dos empregos formais do município.

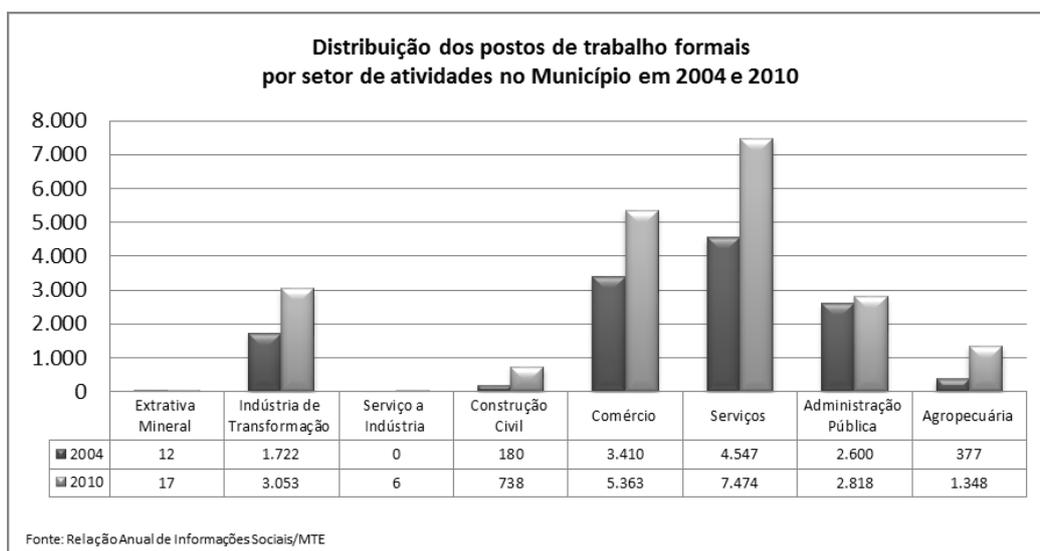


Figura 09 – Distribuição dos postos de trabalho formais por setor de atividades no Município em 2004 e 2010.

Os setores que mais aumentaram a participação entre 2004 e 2010 na estrutura do emprego formal do município foram Agropecuária (de 2,93% em 2004 para 6,48% em 2010) e Construção Civil (de 1,40% para 3,55%). A que mais perdeu participação foi Administração Pública de 20,24% para 13,54%.

8- O CADASTRO ÚNICO NO MUNICÍPIO DE ALAGOINHAS-BA

Cadastro Único

Dados de Identificação:

Cidade: Alagoinhas – BA

Endereço: Av Severino Vieira

CEP: 48.005-460

Telefone: (75) 3423 - 8219

Coordenadora: Victoria Stephanie S. Oliveira

EQUIPE DO SERVIÇO

Nome	Função	C.H.	Tipo de Vínculo
Ana Letícia Oliveira Dias	Digitador/entrevistador	40h	REDA
Ana Maria Mota Brito	Digitador/entrevistador	40h	REDA
Antoniela Ribeiro Melo	Digitador/entrevistador	40h	REDA
Elisangela Ribeiro Brito	Digitador/entrevistador	40h	REDA
Fernanda Oliveira Mendes	Digitador/entrevistador	40h	REDA
Joseane Pinto Teixeira	Digitador/entrevistador	40h	REDA
Maria das Graças da Cruz Santos	Digitador/entrevistador	40h	REDA
Marivan Dos Santos Oliveira	Assistente Social	30h	REDA
Naara da Anunciação Santos	Digitador/entrevistador	40h	REDA
Patrícia Mendes de Cerqueira	Digitador/entrevistador	40h	REDA
Simone Patricia Oliveira Pugliese	Digitador/entrevistador	40h	REDA
Solange Gomes da Cruz	Digitador/entrevistador	40h	REDA
Selma Fonseca da Silva	Assistente Social	30h	REDA
Valtes de Lima Reinaldo	Digitador/entrevistador	40h	REDA

O Cadastro Único para Programas Sociais reúne informações socioeconômicas das famílias brasileiras de baixa renda – aquelas com renda mensal de até meio salário mínimo por pessoa. Essas informações permitem ao governo conhecer as reais condições de vida da população e, a partir dessas informações, selecionar as famílias para diversos programas sociais.

8.1- Caracterização Geral do Programa no Município em Dados:

No Município, o total de famílias inscritas no Cadastro Único em novembro de 2017 era de 32.539 dentre as quais:

- 18.022 com renda per capita familiar de até R\$ 85,00;
- 3.508 com renda per capita familiar entre R\$ 85,01 e R\$ 170,00;
- 6.900 com renda per capita familiar entre R\$ 170,01 e meio salário mínimo;
- 4.109 com renda per capita acima de meio salário mínimo.

O Programa Bolsa Família (PBF) é um programa de transferência condicionada de renda que beneficia famílias pobres e extremamente pobres, inscritas no Cadastro Único. O PBF beneficiou, no mês de dezembro de 2017, 18.786 famílias, representando uma cobertura de 134,5 % da estimativa de famílias pobres no município. As famílias recebem benefícios com valor médio de R\$ 156,82 e o valor total transferido pelo governo federal em benefícios às famílias atendidas alcançou R\$ 2.946.097,00 no mês.

Em relação às condicionalidades, o acompanhamento da frequência escolar, com base no bimestre de setembro de 2017, atingiu o percentual de 92,9%, para crianças e adolescentes entre 6 e 15 anos, o que equivale a 10.781 alunos acompanhados em relação ao público no perfil equivalente a 11.608. Para os jovens entre 16 e 17 anos, o percentual atingido foi de 87,4%, resultando em 2.813 jovens acompanhados de um total de 3.220.

Já o acompanhamento da saúde das famílias, na vigência de julho de 2017, atingiu 88,6 %, percentual equivale a 13.489 famílias de um total de 15.217 que compunham o público no perfil para acompanhamento da área de saúde do município.

Situação Cadastramento Único - 2017

Cadastro Domicílios e Pessoas			
Processados Fechados	Abertos (sem documentação)	Ativos	Inativos
Domic.	Domic.	Domic.	Domic.
35.927	27	32.539	3.388

Situação de Famílias Beneficiadas:

Quantidade de Famílias Beneficiárias -2017

Dez/2016	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN
15.889	16.764	16.926	16.872	16.637	16.540	16.466
	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
	15.816	17.387	17.468	17.824	18.507	18.786

Nº de Cadastramento de Novas Famílias - 2017

Mês	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Total
Fam.	227	118	157	244	242	220	386	329	343	582	444	****	3.292

Nº de Famílias que NÃO atenderam as condicionalidades em 2017

Mês	Educação	Saúde	Total de descumprimento	Total de efeitos	Total de famílias
MARÇO	509	14	523	480	468
MAIO	154	-	154	148	139
JULHO	172	-	172	159	157
SETEMBRO	151	13	164	154	149
NOVEMBRO	231	-	231	219	214
Total:	1217	27	1244	60	1127

Nº de Famílias Recadastradas em 2017

Atualização cadastral		
Total de Famílias com cadastro atualizado	26.833	11/2017

Situação do Índice de Gestão Descentralizada - IGD – 2017

Mês	Índice IGD	Valor Recebido / transferido-R\$
DEZEMBRO	1	54.209,07
JANEIRO	1	56.225,22
FEVEREIRO	1	55.418,76
MARÇO	1	55.198,24
ABRIL	1	57.938,31
MAIO	1	56.774,41
JUNHO	1	56.575,73
JULHO	1	56.359,03
AGOSTO	1	55.497,77*
SETEMBRO	1	55.820,26
OUTUBRO	1	57.628,62
NOVEMBRO	1	58.387,03
DEZEMBRO	1	58.293,97
TOTAL ANUAL	----	680.117,35

No decorrer do mês de setembro, a Secretaria Nacional de Renda de Cidadania (**SENARC**) efetuou a exclusão de 3.388 famílias do cadastro único, sendo 1656 em decorrência de falta de atualização nos últimos 48 meses e 1732 devido à Averiguação Cadastral 2016.

É importante ressaltar que a exclusão dos cadastros pela SENARC, não repercutiu diretamente no repasse financeiro as famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, uma vez que houve um considerável aumento na inclusão de novas famílias no programa. A exclusão não atinge as famílias com cadastros atualizados, assim como aquelas que durante o período de averiguação cadastral, não foram encontrados indícios de irregularidades ou descumprimento de condicionalidades estabelecidas pelo programa.

Frequência Escolar – Programa Bolsa-Família

Trimestres	Quantidade de alunos	% de informação	Quantidade de alunos não localizados
1º trimestre	15.405	86,94% (13.394)	2011
2º trimestre	15.062	85,85% (12.931)	2131
3º trimestre	15.096	87,71% (13.241)	1855
4º trimestre	14.828	91,67% (13.594)	1234

Relatório Consolidado do Programa Bolsa-Família

Vigência	Famílias Beneficiárias	Famílias acompanhadas	% de Cobertura
1º vigência	15.217	13.489	88,64%
2º vigência	14.528	12.527	86,2%

Atividades Realizadas

Serviço / Programa	Atividade Realizada	Objetivo da Atividade	Período de realização	Impacto Produzido	Nº de Usuários atendidos
Programa Bolsa Família Itinerante	Inclusão e atualização cadastral promover palestras informativas, apresentar as regras do programa,	O trabalho itinerante pelas comunidades possui a finalidade de atender melhor as famílias cadastradas, promover palestras informativas, apresentar as regras do programa, atualizar e efetuar novos cadastros.	De Fevereiro a Dezembro	Facilitar a vida das pessoas cadastradas no CadÚnico no município, aproximando a população da gestão.	Com as ações do Bolsa Família Itinerante atingimos Um total De Aproximadamente 500 Famílias
Localidades onde as atividades foram executadas: Buri, Oitero, Cangula, Conj. Hab. Vila São Pedro (Mangalô), Parque São Bernardo, Brasilinha, Miguel Velho, Macaquinho, Conj. Hab. Urupiara, Vale (Sta Terezinha), Pça Santa Isabel, Cruzeiro do Montes, Riacho do Mel, Central de Abastecimento, Lares Coletivos de Idosos (BPC), Fazenda Espuma, Sauípe, Rua São José, Parque São Francisco, Pingurute, Papagaio, Estevão e Nova República					

Registros Fotográficos de Algumas Ações Realizadas



Ação realizada no Estevão



Inclusão dos idosos residentes em lar coletivo no Cadúnico



Atendimento na Praça Santa Isabel



Atendimento no Pingurute



Atendimento no Macaquinho



Atendimento na Fazenda Espuma

9 - CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NO MUNICÍPIO DE ALAGOINHAS – BA

O Sistema Único de Assistência Social (Suas) é um sistema público que organiza os serviços de assistência social no Brasil. Com um modelo de gestão participativa, ele articula os esforços e os recursos dos três níveis de governo, isto é, municípios, estados e a União, para a execução e o financiamento da Política Nacional de Assistência Social (PNAS), envolvendo diretamente estruturas e marcos regulatórios nacionais, estaduais, municipais e do Distrito Federal.

O SUAS organiza as ações da assistência social em dois tipos de proteção social. A primeira é a Proteção Social Básica, destinada à prevenção de riscos sociais e pessoais, por meio da oferta de programas, projetos, serviços e benefícios a indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade social. A segunda é a Proteção Social Especial, destinada a famílias e indivíduos que já se encontram em situação de risco e que tiveram seus direitos violados por ocorrência de abandono, maus-tratos, abuso sexual, uso de drogas, entre outros.

No SUAS também há a oferta de Benefícios Assistenciais, prestados a públicos específicos de forma integrada aos serviços, contribuindo para a superação de situações de vulnerabilidade. O Suas também gerencia a vinculação de entidades e organizações de assistência social ao Sistema, mantendo atualizado o Cadastro Nacional de Entidades e Organizações de Assistência Social (CNEAS) e concedendo certificação a entidades beneficentes.

Coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), o Sistema é composto pelo poder público e sociedade civil, que participam diretamente do processo de gestão compartilhada. Nesse modelo de gestão, as ações e a aplicação de recursos do Suas são negociadas e pactuadas nas Comissões Intergestores Bipartite (CIBs) e na Comissão Intergestores Tripartite (CIT). Esses procedimentos são acompanhados e aprovados pelo Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) e pelos Conselhos Estadual e Municipal

de Assistência Social, que desempenham um importante trabalho de controle social.

10 - Sistema Único de Assistência Social em Alagoinhas

Porte do município segundo o Censo 2010	Grande
Nível de habilitação do município no SUAS	Plena

10.1 - Índices do SUAS no Município

SUAS Municipal	Índices	Referência
IDCRAS	0,25	2016
Índice de Execução Financeira Ajustada	1,00	12/2017
IGDSUAS-M	1,00	12/2017

Implementar o SUAS no município de Alagoinhas não foi uma tarefa fácil tendo em vista os indicadores tão baixos no início do ano de 2017, porém, toda equipe buscou se empenhar para melhorar os indicadores usando como meta o pacto de aprimoramento de gestão e o plano de ação traçado para o cumprimento das metas propostas, hoje o desenho que se configura do Sistema Único de Assistência Social em Alagoinhas traz uma nova característica para o município, ampliando programas serviços e benefícios no âmbito da Assistência Social local.

O município ainda precisa avançar na regulamentação da lei do Sistema Único de Assistência Social no âmbito municipal bem como adequar a sua estrutura administrativa de acordo com a referida legislação, hoje a estrutura das áreas essenciais funcionam de forma informal a exemplo da Proteção Social Básica, Proteção Social Especial com subdivisão de Média e

Alta Complexidade, Gestão de Benefícios Assistenciais e Transferência de Renda, Gestão do Trabalho, Regulação do SUAS e Vigilância Social.

11 - SERVIÇOS DO SUAS NO MUNICÍPIO DE ALAGOINHAS - BA

11.1 - Proteção Social Básica

Serviço	Quantidade
Quantidade de CRAS Cofinanciados	3
Quantidade de CRAS implantados (ativos no Cad SUAS)	4
Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (quantidade de Usuários registrados no SISC)	797 - Apurado em 21/09/2017 destes estão registrados no SISC em situações prioritárias 312 - Apurado em 21/09/2017
Programa ACESSUAS Trabalho (Quantidade de vagas repactuadas)	1.000
Programa Primeira Infância no SUAS (Criança Feliz - Capacidade de atendimento pactuada)	400
Programa BPC na Escola (Quantidade de questionário pactuado para aplicação)	313

CRAS BOA UNIÃO

Dados de Identificação:

Cidade: Alagoinhas – BA

Endereço: Rua Valdomiro Farias, S/N, Boa União, Alagoinhas-Bahia

Telefone: (75) 3418-5201 / CEP: 48103-000

Coordenadora: Lizia Araujo de Figueiredo

Equipe do Serviço

Nome	Função	C.H.	Tipo de Vínculo
Lizia Araújo de Figueredo	Coordenadora	40h	Reda
Alda Oliveira de Carvalho	Assistente Social	30h	Reda
Luciana Gonçalves da S. Monteiro	Assistente Social	30h	Reda
Arnon Pereira Silva	Psicólogo	40h	Reda
Laiane Souza Alves	Orientadora Social	40h	Reda
Tayná Maciel da Silva	Orientadora Social	40h	Reda
Delmira Ramos Barbosa	Facilitadora	40h	Reda
Elisângela Ribeiro Brito	Digitadora CADÚnico	40h	Reda
Luiza Santos Trindade Frias	Serviços Gerais	40h	Reda

O Centro de Referência de Assistência Social – CRAS Boa União está localizado à Rua Valdomiro Farias, SN, no distrito de Boa União, município de Alagoinhas.

Boa União possui uma população de aproximadamente 4.427 habitantes concentrando a maioria nas comunidades rurais adjacentes, destacando-se entre estas os remanescentes Quilombolas das comunidades Oiteiro e Cangula. Sendo o distrito considerado zona rural, tem, portanto, a agricultura e a pecuária como principais atividades econômicas.

Tendo conhecimento a partir do estudo do território e das famílias que nele vivem, verificou-se através do estudo social e posterior mapeamento, o índice de ocorrências de risco e vulnerabilidade social que serão apresentados no decorrer deste trabalho, bem como a metodologia utilizada dando ênfase ao cumprimento das condicionalidades dos benefícios e programas, considerando

o acompanhamento a família como importante meio de fortalecimento do PAIF – Programa de Atenção Integral a Família.

Em contrapartida, as demandas surgidas dessas situações são referenciadas pelo CRAS no sentido de garantir ao usuário, serviços programas e projetos, dependendo da complexidade.

Assim sendo, para fins de análise ao atendimento e a procura da comunidade aos serviços do CRAS/ Boa União, levando em consideração a preocupação em assegurar o acesso dos mesmos aos direitos socioassistenciais é que se estrutura este trabalho, que traz na sequência o resultado do estudo social com informações adquiridas desde o início das atividades da unidade.

Espaço Físico do CRAS

Recepção, sala da coordenação, sala de atendimento psicossocial; sala do CADÚnico, sala do serviço de convivência, cozinha, banheiro e área externa.

Ações Desenvolvidas

O CRAS Boa União através da equipe de referência promove reuniões com as famílias com temas pertinentes à realidade da comunidade, abordando particularmente o cumprimento das condicionalidades dos programas sociais, ao mesmo tempo em que realiza o atendimento aos usuários do Programa Bolsa Família.

Promove a busca ativa no intuito de fortalecer o PAIF – Programa de Atenção Integral a Família, como também o de conhecer a realidade do território. Forma grupos de convivência de mulheres e idosos, crianças de 06 a 12 anos e adolescentes, e ainda desenvolve oficinas e cursos de capacitação e geração de renda a exemplo do curso de cestaria em jornal, pintura em tecido com giz de cera, corte e costura afro, trufas entre outros.

Realiza visita domiciliar as famílias em situação de risco e vulnerabilidade social e aos beneficiários do BPC. Promove palestras com

profissionais especializados da Educação, Saúde, CREAS, Conselho Tutelar e outros, a depender do tema a ser abordado, fortalecendo assim a rede de proteção social.

Metodologia Utilizada

O dimensionamento das ações proporciona a reunião de informações sobre a realidade social do território de abrangência, onde por meio deste, iniciou-se o diagnóstico social com o intuito de desvendar a realidade social.

A coleta de dados contou com a participação de agentes comunitários de saúde e a própria população local possibilitando a aquisição de informações para o planejamento das ações.

Diagnóstico Territorial

O diagnóstico territorial foi realizado com base em pesquisas, colaboração de profissionais da área de saúde do distrito, agentes comunitários de saúde do território de abrangência e moradores da própria comunidade com o objetivo de identificar as famílias que vivem em situação de vulnerabilidade e risco social.

Feito esse reconhecimento, as famílias são referenciadas no CRAS seja no acolhimento ou desenvolvimento de trabalhos voltados para o fortalecimento de vínculos familiares.

Análise da População do Distrito de Boa União

- População total em relação ao município de Alagoinhas: 4.427;
- População por sexo:
Número de homens = aproximadamente 2.022
Número de mulheres = aproximadamente 2.405
- População por faixa etária:

Adultos:	1584
Idosos:	1220
Jovens:	755
Crianças:	868

- Número de famílias = 794;
- Índice de mortalidade infantil - Segundo dados coletados no posto de saúde do distrito, até o momento não há índice de mortalidade infantil;
- Doenças de maior incidência - De acordo com informações disponibilizadas pelos agentes comunitários de saúde, as doenças que ocorrem com maior frequência correspondem à HIPERTENSÃO ARTERIAL, DIABETE, CARDIOPATIAS, VERMINOSES, DERMATOSSES, PROBLEMAS CIRCULATÓRIOS;
- Ocupação dos domicílios: 03 a 12 pessoas por residência;
- Distribuição espacial: homogênea visto que as famílias encontram-se distribuídas em todo o território de abrangência;
- Processo migratório: há um pequeno fluxo de pessoas que se deslocam para outras localidades em busca de melhores condições de sobrevivência;
- Formas de organização social: Associação do Sindicato Rural e Associação de Moradores;
- Famílias com BPC – Benefício da Prestação Continuada;
O número de famílias com o BPC corresponde até o momento a 39 famílias, todas em cumprimento com as condicionalidades.

Diagnóstico Social

- Situação de risco identificada na área de abrangência.

Através do estudo social foi possível identificar o alcoolismo como principal situação de risco associado à situação de desemprego, baixa escolaridade, violência doméstica, sustentabilidade financeira entre outros fatores condicionantes. Em seguida aparece o abandono de idosos e portadores de transtorno mental.

- Condições de vida da população da área de abrangência

Considerando o estudo social realizado observou-se que a maioria da população tem como meio de sobrevivência a agricultura e a pecuária. Numa escala menor estão os trabalhadores do comércio.

A renda para os trabalhadores rurais depende do que conseguem comercializar nos dias de feira. Já os comerciários, ganham em média um salário mínimo.

A coleta de lixo no centro é realizada todos os dias e nas demais comunidades o lixo é enterrado ou queimado. A água é canalizada pela rede geral de distribuição SAAE – Serviço Autônomo de Água e Esgoto para todo o distrito e a energia elétrica, também é distribuída em todo território de abrangência.

As moradias em sua maioria são estruturadas e dignas, salvo nas comunidades mais distantes onde é possível observar moradias ainda construídas de pau a pique ou adobe.

- Serviços existentes nas comunidades.

O centro de Boa União possui linha de transporte alternativo, dois micro-mercados, um posto de correio, um mercado de carne, um laboratório de análises, um Posto de Saúde, estradas que dão acesso a outros municípios e torre de TV que disponibiliza sinal para as emissoras.

Rede Socioassistencial

Sendo a família um espaço passível a contradições, podendo acontecer tensões, conflitos, desigualdades e/ou violência, a equipe de referência através do atendimento psicossocial desenvolve a gestão da rede socioassistencial de proteção social básica a fim de torná-la um núcleo social de acolhida, convívio, autonomia e sustentabilidade.

- Quantidade de escolas

Localidade	Quantidade
Centro	02
Cangula	01
Roncária	Alunos atendidos pelas escolas do centro

Oiteiro	Alunos atendidos pelas escolas do centro
Rio seco	Alunos atendidos pelas escolas do centro
Gaubiraba	02
Godinho	Alunos atendidos pelas escolas do centro
Poço	Alunos atendidos pelas escolas do centro
Moreira	Alunos atendidos pelas escolas do centro
Boa Vista	01
TOTAL	06

*Dados obtidos através de pesquisa comunitária

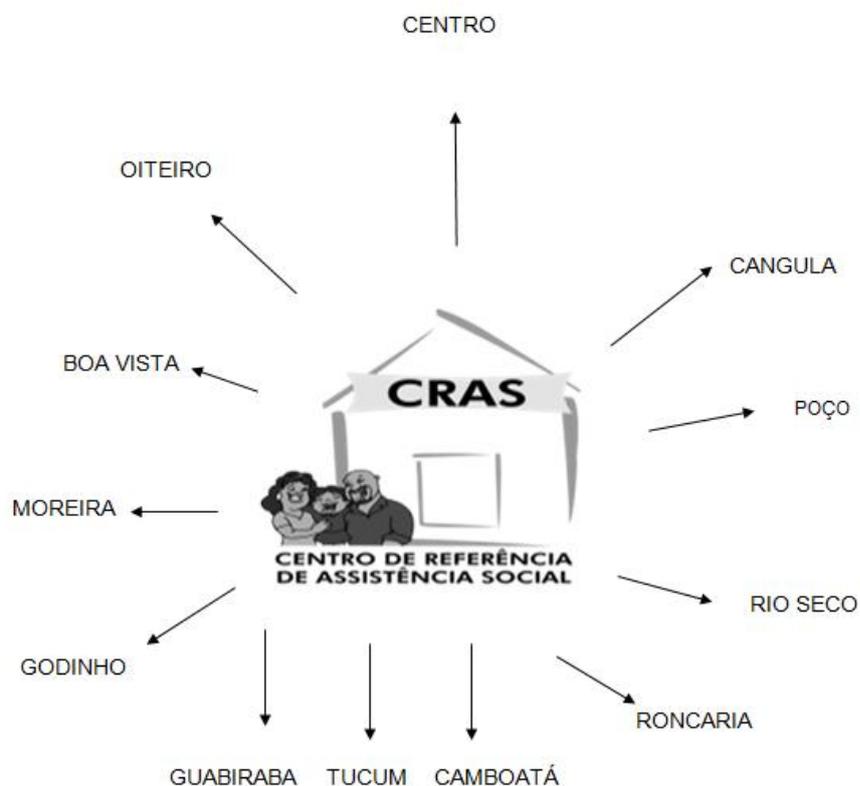
- Quantidade de PSF.
O distrito de Boa União possui um posto PSF formado por um médico, uma enfermeira, uma técnica de enfermagem, e oito agentes comunitários de saúde.
- Famílias Cadastradas.
O distrito abriga 794 famílias sendo estas distribuídas em comunidades entre as quais algumas já encontram-se cadastradas no CRAS, conforme tabela abaixo.

Localidade	Quantidade
Centro	73
Cangula	41
Roncária	43
Oiteiro	45
Rio seco	19
Guabiraba	15

Godinho	02
Poço	05
Moreira	02
Boa vista	02
Tucum	02
Camboatá	02
TOTAL	251

Nesse contexto, considerando as demandas e a atuação da equipe de referência, são realizados na unidade atendimento psicossocial, encontros quinzenais com os grupos de convivência, encaminhamentos aos diversos órgãos que atuam na rede socioassistencial de proteção básica, quando necessário, bem como o acompanhamento das famílias referenciadas e a provável evolução das mesmas no sentido de fortalecer os vínculos familiares e também o PAIF.

COMUNIDADES REFERENCIADAS NO TERRITÓRIO DE ABRANGÊNCIA



DADOS QUANTITATIVOS CRAS BOA UNIÃO:

Mês	Nº Famílias Atendidas	Nº Famílias Acompanhadas	Nº de encaminhamentos realizados	Nº de encaminhamentos atendidos
Janeiro	12	142	00	00
Fevereiro	03	142	00	00
Março	00	142	00	00
Abril	18	142	00	00
Maio	108	145	44	44
Junho	113	145	44	44
Julho	201	148	94	94
Agosto	149	161	138	138
Setembro	184	165	122	122
Outubro	184	165	30	30
Novembro	119	168	30	30
Dezembro	112	177	58	58
TOTAL	1.203	1.842	560	560

Resumo de Atendimentos Realizados

Especificação	Quant.	Especificação	Quant.
Nº de Famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família, em descumprimento de condicionalidades	17	Nº de Famílias em situação de extrema pobreza atendida	02
Nº de Famílias com membros beneficiários do BPC	03	Nº de Famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família	216

Nº de Famílias com crianças ou adolescentes em situação de trabalho infantil	0	Nº de visitas domiciliares	114
Nº Famílias com crianças ou adolescentes em Serviço de Acolhimento	0	Nº de beneficiários do BPC na Escola acompanhados	0

Encaminhamentos realizados

Especificação	Quant.	Especificação	Quant.
Nº de Famílias encaminhadas para inclusão no Cadastro Único	56	Saúde	01
Nº de Indivíduos encaminhados para acesso ao BPC	03	Nº total de Famílias encaminhadas para concessão de Benefícios Eventuais	193
Nº de Famílias encaminhadas para atualização cadastral no Cadastro Único	216	Nº de Famílias encaminhadas para Conselho Tutelar	03
Nº de Famílias encaminhadas para o CREAS	05		

Principais Demandas Identificados

Especificação	Quant.
Saúde	12

Palestras ou eventos realizados:

Nº	Evento/ Tema	Público Alvo	Local	Nº de Participantes
01	Participação do usuário no controle Social	Comunidade e usuários do serviço	CRAS	11
02	Importância da família	Comunidade e usuários do	CRAS	24

		serviço		
04	Capacitação sobre o SUAS – CRAS	Funcionários da Proteção Social Básica e Especial	(Praça do Céus)	38
05	Pré – Conferência Municipal de Assistência Social - Trabalhadores do SUAS (Praça do Céus)	Sociedade e órgão em geral	CRAS	38
06	Ação integrada do CRAS/ BOLSA FAMÍLIA E CRAM	Comunidade de Oiteiro e Cangula)	Associação de Oiteiro e Cangula)	55
07	Reunião de liderança comunitária	Comunidade de Oiteiro e Cangula)	Associação de Oiteiro e Cangula)	42
08	Reunião de liderança comunitária	Comunidade de Cambuata	Associação de Cambuata	19
09	Culminância dos festejos juninos do CRAS	Comunidade e usuários do serviço	CRAS	142
10	Reunião de liderança comunitária	Comunidade de Boa Vista	Associação de Boa Vista	22
11	Reunião de liderança comunitária	Comunidade de Oiteiro	Associação de Oiteiro	38
12	Fortalecimento da matriz familiar	Comunidade e usuários do serviço	Comunidade do Cangula	18
13	Reunião com os responsáveis dos usuários do SCFV	Comunidade e usuários do serviço	CRAS	24
14	Violência Contra a Mulher (Agosto Lílas	Comunidade e usuários do	CRAS	30

)	serviço		
15	Cine CRAS 01	Usuários do SCFV	CRAS	18
16	Cine CRAS 02	Usuários do SCFV	CRAS	22
17	Reunião com as familiar do SCFV 01	Responsáveis pelos usuários do SCFV	CRAS	12
18	Reunião com as familiar do SCFV 02	Responsáveis pelos usuários do SCFV	CRAS	08
19	Violência Contra a Mulher (Agosto Lílas)	Comunidade e usuários do serviço	CRAS	30
20	Mundo do Trabalho	Comunidade e usuários do serviço	CRAS	22
21	Cine CRAS 01	Usuários do SCFV	CRAS	15
22	Reunião com as familiar do SCFV 01	Responsáveis pelos usuários do SCFV	CRAS	10
23	Atividades Lúdicas e, homenagem ao dia das crianças	Crianças do SCFV e comunidade local	Praça Central	132
24	Desfile com a Escola Dom Avela e o SCFV de Criança em homenagem ao dia das crianças	Crianças do SCFV e comunidade local	Ruas da Comunidade	150

25	Piquenique do SCFV idoso	Equipe do CRAS	Praça Central	22
26	Caminhada de mobilização sobre o Outubro Rosa	Equipe do CRAS	Praça Central	32
27	Mobilização sobre o combate ao trabalho infantil	Equipe do CRAS	Praça Central	18
28	Palestra sobre Outubro Rosa	Equipe do CRAS	Centro Comunitário	52
29	Atividade física e café da manhã com o grupo do SCFV idosas. Finalização do Outubro Rosa	Equipe do CRAS	Praça Central	26
30	Palestra sobre o Direito do Idoso	Comunidade Local	CRAS	38
31	Ação sobre o Novembro Azul	Comunidade Local	Cangula	12
32	Reunião com coordenadores dos CRAS (Planejamento 2018)	Coordenação dos CRAS	SEMAS	06
33	Ação de saúde Bucal	SCFV para crianças	SEMAS	18
34	PAIF : Família lugar de se construir autonomia <ul style="list-style-type: none"> • Construção/ Oficina de pasta sanfonada 	Grupos do PAIF	CRAS	22

35	Confraternização das famílias	Famílias do CRAS	Praça Central 20/12	130
36	Reunião com famílias	Famílias da Comunidade do Oiteiro	Comunidade e do Oiteiro	08

Atividades do PAIF: Grupos realizados

Grupos	Público	Período	Nº. de participantes
Mês da mulher com uma oficina de dança : Dia de Zumba Rosa	Mulheres Desta comunidade.	Mês de março	32
PAIF: Família lugar de se construir autonomia (omenagem ao dia das mães)	Grupos do SCFV e PAIF	Mês de maio,	14
Importância da família na unidade lar	Comunidade e usuários do serviço	CRAS	16
PAIF: Família lugar de se construir autonomia	Grupos do PAIF na Comunidade do Cangula	Mês de maio, junho e julho	22
PAIF: Família lugar de se construir autonomia	Grupos do PAIF na Comunidade do Oiteiro	Mês de maio, junho e julho	15
PAIF: Família lugar de se construir autonomia	Grupos do PAIF na Comunidade da Boa Vista	Mês de maio, junho e julho	14
PAIF: Família lugar de se construir autonomia	Grupos do PAIF na Comunidade do Oiteiro	Associação	15
PAIF: Família lugar de se construir autonomia	Grupos do PAIF na Comunidade da Guabiraba	Mês de maio, junho e julho	12

PAIF: Família lugar de se construir autonomia	Grupos do PAIF na Comunidade do Oiteiro	Associação	14
PAIF: Família lugar de se construir autonomia	Grupos do PAIF na Comunidade do Cangula	Associação	22
PAIF: Família lugar de se construir autonomia	Grupos do PAIF na Comunidade do Cangula	Associação	22
PAIF: Família lugar de se construir autonomia (Café da manhã)	Grupos do PAIF	CRAS 08/11	22
PAIF: Família lugar de se construir autonomia (Consciência negra)	Grupos do PAIF	CRAS 14/11	31

SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS

Equipe do Serviço

NOME	FUNÇÃO	C.H.	TIPO DE VÍNCULO
Alda Oliveira de Carvalho	Assistente Social	30h	REDA
Luciana Gonçalves da S. Monteiro	Assistente Social	30h	REDA
Arnon Pereira Silva	Psicólogo	40h	REDA
Laiane Souza Alves	Orientadora Social	40h	REDA
Tayná Maciel da Silva	Orientadora Social	40h	REDA

GRUPOS ATENDIDOS

Código do grupo	Nome do grupo	Endereço do grupo	Status	Faixa etária	Total de usuários	Nº do público prioritário inserido
29007006583-65022	Criança Feliz 2	PRAÇA MANOEL TEIXEIRA LEAL 0 CASA CENTRO	Ativo	9 a 12	16	
29007006583-77159	Adolescente Aprendiz 1	PRAÇA MANOEL TEIXEIRA LEAL 0 CASA CENTRO	Ativo	12 a 15	22	
29007006583-77160	Viver Melhor 2	PRAÇA MANOEL TEIXEIRA LEAL 0 CASA CENTRO	Ativo	Mais de 60	14	
29007006583-77166	Criança Feliz 3	AV SANTO ANTONIO SANTO ANTONIO SN	Ativo	9 a 12	12	
29007006583-90142	Criança Feliz 1	PRAÇA MANOEL	Ativo	6 a 9	30	

		TEIXEIRA LEAL 0 CASA CENTRO				
29007006583- 90439	Adolescente Aprendiz 3	PRAÇA MANOEL TEIXEIRA LEAL 0 CASA CENTRO	Ativo	15 a 17	18	
29007006583- 90487	Viver Melhor 01	PRAÇA MANOEL TEIXEIRA LEAL 0 CASA CENTRO	Ativo	30 a 59	30	
29007006583- 90554	Adolescente Aprendiz 2	PRAÇA MANOEL TEIXEIRA LEAL 0 CASA CENTRO	Ativo	12 a 15	26	
29007006583- 146695	Grupo Esperança	PRAÇA MANOEL TEIXEIRA LEAL 0 CASA CENTRO	Ativo	18 a 29	20	
29007006583- 149999	Mulheres de Fibra	PRAÇA MANOEL	Ativo	30 a 59	6	

		TEIXEIRA LEAL 0 CASA CENTRO				
--	--	--------------------------------------	--	--	--	--

Público Prioritário Inserido

Tipo de situação prioritária	Faixa etária	Nº de usuários Inseridos
Fora da escola ou com defasagem a mais de 2 anos	6 a 9 anos	19
Fora da escola ou com defasagem a mais de 2 anos	9 a 12 anos	02
Fora da escola ou com defasagem a mais de 2 anos	9 a 12 anos	04
Vulnerabilidade que diz respeito a pessoa com deficiência	9 a 12 anos	01
Fora da escola ou com defasagem a mais de 2 anos	12 a 15 anos	25
Fora da escola ou com defasagem a mais de 2 anos	12 a 15 anos	09
Fora da escola ou com defasagem a mais de 2 anos	15 a 17 anos	24
Vulnerabilidade que diz respeito a pessoa com deficiência	15 a 17 anos	01
Fora da escola ou com defasagem a mais de 2 anos	18 a 29 anos	01
Em situação de acolhimento	Mais de 60 anos	01

Rede Parceira

Categoria das Instituições parceiras:

Nº	Nome da instituição	Endereço	Tipo de serviço
01	Posto de Saúde	Praça do Posto de saúde	Saúde
02	Escola Municipal Miguel Fontes	Praça Central	Educação
03	Sede Administrativa	Praça Central	Administração
04	Associação do Cangulá	Cangulá	Comunitário
05	Associação do Oiteiro	Oiteiro	Comunicado
06	Associação do Cambuatá	Cambuata	Comunitário

Benefícios Eventuais

Lei de Criação dos Benefícios Eventuais: Nº. 2.108, 03 de junho de 2011

Equipe do Serviço

Nome	Função	C.h.	Tipo de vínculo
Alda Oliveira de Carvalho	Assistente Social	30h	Reda
Luciana Gonçalves da S. Monteiro	Assistente Social	30h	Reda
Arnon Pereira Silva	Psicólogo	40h	Reda

Quantidade e Tipos de Benefícios Concedidos

ESPÉCIE	Jan	Fe v	Mar	Ab r	Ma i	Jun	Jul	Ag o	Se t	Ou t	Nov	De z	Tot al
Cesta Básica	0	0	0	0			04	03					07
RG	0	0	0	0	10	05	34	19	11	22	22	07	130
Certidão de Nascimento	0	0	0	0	02	04	08	10	08	11	11	02	56
TOTAL	0	0	0	0	12	09	42	29	19	33	33	09	193

CRAS NOVA BRASÍLIA

Dados de Identificação:

Da Gestão

Cidade: Alagoinhas – BA

Endereço: Rua São Severino, Nº 367, Nova Brasília, Alagoinhas-Bahia

Telefone: (75) 3422 - 5580/ CEP: 48.000-100

Coordenadora: Arlene Ferreira da Paz Melo

Equipe do Serviço

Nome	Função	C.H.	Tipo de Vínculo
José Laurimar Carvalho da Silva	Psicólogo	40 hs	Reda
Jamile de Oliveira da Silva	Assistente Social	30 hs	Reda
Claudia Caroline de Carvalho Santana Neves	Psicóloga	40 hs	Reda
Grasiela Queiroz de Souza Nascimento	Assistente Social	30 hs	Reda
Lilian Souza de Jesus	Assistente Social	30 hs	Reda
Marcos Aurélio de Vasconcelos Lima	Psicólogo	40 hs	Reda

Caracterização do Centro de Referência da Assistência Social

De acordo as orientações Técnicas da proteção Social Básica do SUAS do Ministério do Desenvolvimento Social, 2009, O Centro de Referência da Assistência Social, objetiva ofertar a Proteção Social Básica às famílias de território com vulnerabilidades sociais, na descentralização do Estado a partir da garantia de Direitos.

Os principais Serviços Socioassistenciais ofertados no CRAS de Nova Brasília estão articulados e orientados a partir das normas técnicas direcionadas e estabelecidas no âmbito do SUAS pelo Ministério do desenvolvimento Social. São os serviços de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF; Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV e a Proteção Social à Domicílio. No desenvolvimento e oferta destes serviços realizamos visitas domiciliares, encaminhamentos para a Rede Socioassistencial do município, encaminhamentos para as instituições das políticas setoriais, acompanhamento familiar dentre outros serviços.

Deste modo, especificamente o CRAS de Nova Brasília, dispõe de aparato físico – equipamento próprio dividido em dois espaços : uma parte para Atendimento localizada na parte de baixo do terreno e outra parte localizada na

parte de cima do terreno onde acontece alguns grupos do SCFV); mobiliários próprios; Uma Recepção; uma sala de Atendimento; Uma sala da coordenação onde também são realizados os atendimentos do Cadúnico; Duas salas para a realização do SCFV; Uma cozinha e uma outra sala onde os materiais são guardados e onde os orientadores se reúnem para planejar; um almoxarifado e quatro banheiros.

Descrição e Localização.

O CRAS de Nova Brasília localiza-se na Rua São Severino, Nº 367, Bairro Nova Brasília - Alagoinhas, inserido num território que apresenta várias expressões da Questão Social, expressões estas estruturantes do sistema vigente. Neste sentido, compreendemos o território de Nova Brasília em suas limitações estruturantes e em suas possibilidades a partir da descentralização do Estado na efetivação da garantia de Direitos. O território de identidade do CRAS de Nova Brasília configura-se ou constitui-se em uma comunidade da classe que vive do trabalho, comunidade negra- (que apresenta várias situações estruturantes do processo histórico-cultural e étnico-racial).

O território de identidade que abrange o CRAS de Nova Brasília, constitui-se culturalmente pelas Rodas de Samba, Quadrilhas Juninas, Grupos de Capoeira, Comunidades Religiosas, Associações de Moradores entre outras formações comunitárias.

Área de Abrangência (Território)

Sinalizamos que desde o mês de Abril em que parte da atual equipe técnica foi apresentada aos serviços do CRAS e começaram a atuar no Equipamento, não se encontrou nem por parte da equipe anterior nem por parte da Secretária de Assistência Social - SEMAS o mapa de abrangência do Território do CRAS de Nova Brasília. Assim, vamos apresentar os Bairros dos quais estão no circuito geográfico do CRAS e dos Bairros que mesmo sendo muito distantes temos famílias referenciadas ou em acompanhamento no CRAS, posto que o Município de Alagoinhas dispõe de apenas dois CRAS na sede do município. Neste sentido, são atendidas, referenciadas e acompanhadas famílias dos seguintes Bairros: **Mangalô (com os três**

conjuntos inclusos), Barreiro de Cima; Barreiro e Barreiro de Baixo; Nova Brasília; Urupiara; Bairro Rua Catu; Teresópolis; 21 de Setembro (Inclusos os dois conjuntos habitacionais); 10 de Novembro; Baixa da Santinha; Brisas do Catu; Miguel Velho; Parque Santa Maria; Dois de Julho; Santa Isabel; Brasilinha; 15 de Novembro; Silva Jardim; Thopson Flores; Jardim Pedro Braga; Baixa da Candeia; Baixa do Corte; entre alguns bairros de Alagoinhas Velha e Petrolar que ainda estão sem a Unidade do CRAS.

Dados quantitativos CRAS Nova Brasília

Mês	Nº Famílias Atendidas	Nº Famílias Acompanhadas	Nº de encaminhamentos realizados	Nº de encaminhamentos atendidos
Janeiro	116	370	03	----
Fevereiro	79	374	07	-----
Março	37	10	-----	----
Abril	82	384	24	24
Maio	124	177	53	53
Junho	82	182	76	76
Julho	311	210	123	123
Agosto	344	231	139	139
Setembro	267	246	87	87
Outubro	325	258	96	96
Novembro	313	269	115	115
Dezembro	301	291	65	65
TOTAL	2344	291	788	788

Obs: As informações dos quadros em "pontilhado" sinalizam a ausência de dados no âmbito do CRAS de N. B.

Resumo de atendimentos realizados

Especificação	Quanto	Especificação	Quanto
Nº de Famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família, em descumprimento de condicionalidades.	03	Nº de Famílias em situação de extrema pobreza atendida	51
Nº de Famílias com membros beneficiários do BPC	08	Nº de Famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família	43
Nº de beneficiários do BPC na Escola acompanhados	22	Nº de visitas domiciliares	319

Encaminhamentos realizados

Especificação	Quant.	Especificação	Quant.
Nº de Famílias encaminhadas para inclusão no Cadastro Único	163	Política de Saúde	86
Nº de Indivíduos encaminhados para acesso ao BPC	58	Nº total de Famílias encaminhadas para concessão de Benefícios Eventuais	592
Nº de Famílias encaminhadas para atualização cadastral no Cadastro Único	529	Nº de Famílias encaminhadas para Conselho Tutelar	06
Nº total de auxílios natalidade concedidos/entregues durante o ano	----	Nº de Famílias encaminhadas para o CREAS	27
Nº total de auxílios-funeral concedidos/entregues durante o ano	----	Nº de Encaminhamentos para; a) o Passe Livre Intermunicipal;	a) 65
		b) Passe Livre Interestadual; c) SCFV; d) INSS; e) Balcão da Cidadania; f) Defensoria Pública; g) Ministério Público;	b) 05 c) 33 d) 37 e) 03 f) 09 g) 01

Principais Demandas Identificadas

Especificação	Quant.	Especificação	Quant.
Vínculos familiares fragilizados	48	“Drogadição”	03
Evasão Escolar	12	Dificuldade de aprendizagem	15
Maus tratos contra idosos	04	Alienação parental	06
Violação de direitos	16	Gravidez na adolescência	11
Saúde	11	Reclusão de integrante familiar	04
Defasagem Escolar	12	Identidade fragilizada	07
Saúde mental/ Acompanhamento psicológico	51	Moradia	14
Fragilidade em decorrência de perda/ Violência territorial	26	Isolamento/ Abandono	06
Violência intrafamiliar	07		

Palestras ou eventos realizados:

Nº	Evento/ Tema	Público Alvo	Local	Nº de Participantes
01	Março das Mulheres: “Fortalecendo a convivência entre as mulheres da comunidade” - Homenagem às mulheres.	Usuárias e mulheres da comunidade referenciadas nos Serviços ofertados pelo equipamento.	CRAS de Nova Brasília	37
02	Conhecendo o CRAS: “Apresentação do equipamento, equipe e Serviços ofertados”.	Usuários do equipamento.	CRAS de Nova Brasília	44
03	Pré-Conferência Municipal de Assistência – Garantia de direitos no fortalecimento do SUAS	Usuários e moradores dos bairros referenciados pelo equipamento	AMCNB	28
04	Gincana das Famílias	Usuários do SCFV (grupos de Crianças	Ginásio de Esportes	245

		e Adolescentes) e seus familiares		
05	Evento Junino	Usuários e moradores dos bairros referenciados pelo equipamento	CRAS de Nova Brasília	248
06	Intersetorialidade e fortalecimento de REDE. Apresentação teatral: “Desmanchando o Conto”.	Usuários do SCFV (grupo de crianças)	CRAS Praça do Céu	21
07	Educação Permanente: Abordagem sobre o suicídio, autolesão e temas alusivos.	Equipe técnica, coordenação e orientadores sociais.	CRAS de Nova Brasília	13
08	ConfraterCRAS: “Natal das Famílias”	Usuários e moradores dos bairros referenciados pelo equipamento	CRAS de Nova Brasília	246

Atividades do PAIF: Grupos realizados

Grupos	Público	Período	Nº. de participantes
Gestantes	Gestantes e puérperas do território referenciado pelo equipamento.	Julho/2017 Previsão de término:	38
Homens	Homens do território referenciado pelo equipamento.	Julho/2017 Previsão de término:	05
Beneficiários do PBF-Programa Bolsa Família.	Beneficiários do PBF em descumprimento de condicionalidades e demais beneficiários.	Agosto/2017 Previsão de término:	27

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

Equipe do Serviço

Nome	Função	C.H.	Tipo de vínculo
Alailton Regis dos Santos	Orientador Social	40 hs	Reda
Adelma Souza Reis	Orientadora Social	40 hs	Reda
Rosanna Porcino Santos Carmo	Orientadora Social	40 hs	Reda
Maria Galdina Carvalho da Silva	Orientadora Social	40 hs	Reda
Ednara Aurelina Goes Santos	Orientadora Social	40 hs	Reda
Milena de Jesus da Paixão	Orientadora Social	30 hs	Reda

Grupos Atendidos

Identificação dos Grupos	Público Alvo Atendido	Nº usuários inseridos	Nº do público prioritário inserido	Local de realização
Crianças 06 – 08 anos	Criança	40	40	CRAS de Nova Brasília
Crianças 06 – 08 anos	Criança	34	34	CRAS de Nova Brasília
Crianças 09 – 11 anos	Criança	22	22	CRAS de Nova Brasília
Crianças 09 – 11 anos	Criança	29	29	CRAS de Nova Brasília
Adolescentes	Adolescentes	28	28	CRAS de Nova Brasília
Adolescentes	Adolescentes	25	25	CRAS de Nova Brasília
Mulheres	Mulheres	68	68	CRAS de Nova Brasília
Idosas(o)	Idosas(o)	25	25	CRAS de Nova Brasília
TOTAL		271	271	----

Obs: O número de Usuários e público prioritário estão equiparados frente ao território em que os usuários estão dentro da classificação de público prioritário do SCFV, segundo o Caderno de Orientações do SCFV, 2017.

Perfil dos atendidos

Nº de usuários oriundos de cada perfil familiar		
Básica	Média Complexidade	Alta Complexidade
229	42	-----

Público Prioritário inserido

Tipo de situação prioritária	Nº de usuários inseridos
Defasagem Escolar	104

Benefícios Eventuais

Lei de Criação dos Benefícios Eventuais: Nº. 2.108, 03 de junho de 2011.

Sobre o público Prioritário que acompanhamos e são assegurados para o acesso ao Direito dos Benefícios Eventuais garantidos pela LOAS/1993, e assegurados ainda pela Lei Municipal citada acima apresentamos o território simbólico que demarcam as expressões e justificam a presença do CRAS, a comunidade que abarca o território do CRAS de N.B. é uma comunidade onde a extrema pobreza e pobreza são marcantes (a partir do levantamento realizado pela equipe dos prontuários encontrados na Unidade e das famílias referenciadas durante o ano de 2017; na comunidade prevalece o papel social da mulher como principal “provedora” e gerenciadora da renda familiar, em sua maioria renda proveniente do Programa Bolsa Família; os homens da comunidade quando inseridos no mundo do trabalho apresentam vínculos empregatícios fragilizados, sem garantia dos direitos trabalhistas, no tocante aos idosos um dado marcante observado neste público atendido é que idosas e idosos, também são responsáveis pela aquisição dos materiais necessários a sobrevivência como alimentação, contas de luz, água e gás pagas por meio do Benefício de Prestação Continuada – BPC ou aposentadoria. Neste espaço que não é unicamente geográfico o Programa de Transferência de renda é fundamental e configura-se em mais de setenta por cento (70%) das famílias

atendidas (referenciadas e acompanhadas) como renda única (principal). Em síntese, o perfil dos beneficiários atendidos pelos Benefícios Eventuais apresentam como principais demandas; **Pobreza; Extrema pobreza; adoecimento físico; Adoecimento Psíquico; Violência Territorial; Insegurança Alimentar; Perda do espaço de Moradia e Abandono Familiar.**

Equipe do Serviço

Nome	Função	C.H.	Tipo de Vínculo
Grasiela Queiroz de Souza Nascimento	Assistente Social	30 hs	Reda
Lilian Souza de Jesus	Assistente Social	30 hs	Reda
Jamile de Oliveira da Silva	Assistente Social	30 hs	Reda

Quantidade e Tipos de Benefícios Concedidos

ESPÉCIE	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Cesta Básica	---	---	---	---	--	05	05	05	12	07	12	10	54
Auxílio transporte	---	---	---	---	--	--	--	--	01	02	--	--	03
TOTAL	0	0	0	0	0	5	5	5	13	9	12	10	57

Da Política de Proteção Social Básica
Serviços do PAIF

CRAS PRAÇA DO CÉU

Dados de Identificação:

Cidade: Alagoinhas – BA

Endereço: Rua São Izidoro, S/N, Santa Terezinha, Alagoinhas-Bahia

Telefone: (75) 3421 - 8240 / CEP: 48.010-600

Coordenadora: Fabiana Bittencourt

Equipe do Serviço

Nome	Função	C.H.	Tipo de Vínculo
Fabiana Maria O. Bittencourt	Coordenadora	40 hs	Reda
Alice Saldanha F. Florêncio	Psicóloga	30 hs	Reda
Lorena De Souza Ribeiro	Psicóloga	30 hs	Reda
Priscila Machado Ramos Vasconcelos	Assistente Social	30 hs	Reda
Gessica Freitas Da Silva	Assistente Social	30 hs	Reda
Yd Wanessa Rodrigues Sousa	Orientador Social	40 hs	Reda
Fernanda Carvalho De Souza	Orientador Social	40 hs	Reda
Maria Martinha L. Dos Santos	Facilitador	40 hs	Reda
Paulo Cesar Santana Ornelas	Facilitador	40 hs	Reda

Caracterização do Centro de Referência da Assistência Social

O Centro de Referência de Assistência Social - CRAS, unidade da rede socioassistencial de proteção básica, tem por objetivo prevenir a ocorrência de situações de vulnerabilidade e risco sociais por meio de serviços que visem à garantia de direitos, o desenvolvimento de potencialidades e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

O CRAS da Praça do Céu é uma área populosa que apresenta vulnerabilidades e riscos sociais. Foi possível constatar algumas situações que põe em risco a unidade familiar como: extrema pobreza e pobreza; conflitos familiares; presença de idosos/e ou deficientes que não possuem meios de prover a própria manutenção, nem tê-la provida por sua família; defasagem e

evasão escolar; desemprego; dificuldade no acesso aos serviços de saúde; tráfico de drogas.

Diante de tais situações já constadas e citadas acima, os serviços ofertados no CRAS da Praça Do Céu, de caráter preventivo, projetivo e proativo, são: PAIF- acompanhamento individual e em grupos; atendimento psicossocial; visitas domiciliares e institucionais; Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV; Encaminhamento para CADÚNICO; orientação e encaminhamento para BPC e Passe Livre; Carteira dos Idosos; concessão de benefícios eventuais como cesta básica; kit de enxovais, documentação; atividades de caráter não continuado como: hora do conto, CEU das artes, Café e Prosa e Cine CRAS.

Descrição e Localização.

O CRAS Praça do Céu está situado na Rua São Isidoro, S/N Bairro: Santa Terezinha CEP: 48010-600.

Teve sua implantação dia 30/09/2016. É constituído por 02 salas multiuso, 01 recepção, 01 sala da coordenação, 01 sala para Atendimento, 01 copa, 01 banheiro.

Área de Abrangência (Território)

Santa Terezinha: 02 PSF, 05 Escolas Municipais, 01 Escola Estadual, 02 Creches, 04 Lares de Idosos. Praça Kennedy: 01 PSF, 01 Escola Estadual. Rua do Catu: 01 PSF, 01 Creche Escola Municipal, 02 Escolas Municipais, 01 Lar do Idoso.

Dados quantitativos CRAS Praça do Céu

Mês	Nº Famílias Atendidas	Nº Famílias Acompanhadas	Nº de encaminhamentos realizados	Nº de encaminhamentos atendidos
Janeiro	26	188	00	00
Fevereiro	15	188	00	00
Março	28	188	00	00
Abril	44	196	00	06
Maiο	332	205	00	02
Junho	211	213	02	01
Julho	316	222	01	01
Agosto	202	231	07	05
Setembro	139	235	01	01
Outubro	142	236	07	03
Novembro	98	236	10	07
Dezembro	271	236	12	02
TOTAL	1824	2574	40	28

Resumo de atendimentos realizados

Especificação	Quanto	Especificação	Quanto
Nº de Famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família, em descumprimento de condicionalidades	01	Nº de Famílias em situação de extrema pobreza atendida	04
Nº de Famílias com membros beneficiários do BPC	12	Nº de Famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família	28
Nº de Famílias com crianças ou adolescentes em situação de trabalho infantil	01	Nº de visitas domiciliares	211

Encaminhamentos realizados

Especificação	Quant.	Especificação	Quant.
Nº de Famílias encaminhadas para inclusão no Cadastro Único	285	Saúde	32
Nº de Indivíduos encaminhados para acesso ao BPC	21	Nº total de Famílias encaminhadas para concessão de Benefícios Eventuais	283
Nº de Famílias encaminhadas para atualização cadastral no Cadastro Único	1042	Nº de Famílias encaminhadas para Conselho Tutelar	00
Nº total de auxílios natalidade concedidos/entregues durante o ano	00	Nº de Famílias encaminhadas para o CREAS	12

Principais Demandas Identificados

Especificação	Quant.
Beneficiário Do Bolsa Família	79
Evasão Escolar	02
Saúde e saúde Mental	44
Cadunico/ Atualização	20
Defasagem Escolar	7
Conflitos Familiares	10
Descumprimento do Bolsa Família	01
Negligência	02

Palestras ou eventos realizados

Nº	Evento/ Tema	Público Alvo	Local	Nº de Participantes
01	Dia das Mães	Mães/ Alunos Escola	Escola	96
02	Festa Junina	Comunidade	CRAS	557
03	Palestra sobre Direitos Humanos/Cine CRAS	Comunidade	CRAS	157
04	Teatro/ Palestra Lei Maria Da Penha/Cine CRAS	Comunidade	CRAS	130

05	Setembro Amarelo/ Cine CRAS	Comunidade/PSF	CRAS	195
06	Dia Das Crianças	Comunidade	CRAS	662
07	Consciência Negra/ Café e Prosa/ Cine CRAS	Comunidade	CRAS	155
08	Festa de Natal/ Cine	Comunidade	CRAS	147

Atividades do PAIF: Grupos realizados

Grupos	Público	Período	Nº. de participantes
Grupo de Gestante	Gestante	Agosto à Dezembro	08

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos:

Equipe do Serviço

Nome	Função	C.H.	Tipo de Vínculo
Yd Wanessa Rodrigues Seara	Orientadora	40hs	Reda
Fernanda Carvalho De Souza	Orientadora	40hs	Reda
Maria Martinha L. dos Santos	Orientadora	40hs	Reda
Paulo Cesar Santos Ornellas	Orientadora	40hs	Reda

Grupos atendidos

Identificação dos Grupos	Público Alvo Atendido	Nº usuários inseridos	Nº do público prioritário inserido	Local de realização
0 a 6 anos	Crianças	05	-	CRAS
7 a 14 anos	Crianças	37	-	CRAS
15 a 17 anos	Adolescentes	03	-	CRAS
18 a 59 anos	Adultos	13	-	CRAS
TOTAL	04	58		----

Perfil dos atendidos

Nº de usuários oriundos de cada perfil familiar		
Básica	Média Complexidade	Alta Complexidade
56	02	00

Público Prioritário inserido

Tipo de situação prioritária	Nº de usuários inseridos
Negligência	02

Benefícios Eventuais

Lei de Criação dos Benefícios Eventuais: N.º.2.108/2011

Situação de vulnerabilidade social caracterizada pela falta de acesso, condições ou meios para suprir a reprodução social cotidiana do indivíduo e de sua família, sendo assim as nossas principais demandas são: Encaminhamentos para documentação (RG, Certidão de Nascimento e Cesta Básica).

Equipe do Serviço

Nome	Função	C.H.	Tipo de Vínculo
Priscila Machado Ramos Vasconcelos	Assistente Social	30 hs	Reda
Gessica Freitas da Silva	Assistente Social	30 hs	Reda

Quantidade e Tipos de Benefícios Concedidos

ESPÉCIE	Jan	Fe v	Mar	Ab r	Ma i	Jun	Jul	Ag o	Se t	Ou t	No v	De z	Tot al
Cesta Básica	00	00	00	00	01	00	02	03	00	00	01	01	08
Auxilio documentação	--	--	--	--	07	32	38	55	41	55	43	10	281
TOTAL					08	32	40	58	41	55	44	11	289

CRAS RIACHO DA GUIA

Dados de Identificação:

Cidade: Alagoinhas – BA

Endereço: Praça Lauro de Freitas, S/N, Riacho da Guia

Telefone: (75) 3418 - 6109/ CEP: 48.105-000

Coordenadora: Roselle M^a de A. Santos

Equipe do Serviço

Nome	Função	C.H.	Tipo de Vínculo
Ana Taila Lins Paolilo	Psicóloga	40	Reda
Cátia Sena de Souza dos Santos	Téc. Nível Médio	40	Reda
Joana Angélica Freitas de Santana	Assistente Social	40	Reda
José Antônio da Silva Dantas	Orientador Social	30	Reda
Maria Betânia Lula Piton	Assistente Social	30	Reda
Miguel Mendes Silva Neto	Orientador Social	30	Reda
Roselle Maria de Amorim Santos	Coordenadora	40	Reda
Thainara dos Santos Araujo	Orientadora Social	40	Reda

Caracterização do Centro de Referência da Assistência Social

Segundo pesquisas, esta comunidade surgiu em meados do século XIX, cuja região era ponto de descanso de comerciantes tropeiros que viajavam por esta rota. De acordo com os relatos, numa das viagens, se perderam na mata e, aturdidos, pediram socorro a Nossa Senhora da Guia, prometendo que se encontrassem o caminho da saída procurariam a imagem da Santa e fariam uma capela nessa localidade.

Antes da construção da capela, esses viajantes se instalavam às margens do Rio Subaúma, um deles construiu com sua família um pequeno estabelecimento comercial que servia de apoio para os demais viajantes. A Rua Major Firmino, a única via de acesso, era conhecida como o caminho dos boiadeiros, provavelmente foi neste local que surgiram as primeiras moradias.

Um dos nomes ligados à origem da Comunidade do Riacho da Guia é o Sr. Manoel Luiz de Carvalho, descendente de portugueses, e que veio explorar

as terras descampadas. O distrito de Riacho da Guia já teve quatro nomes, sendo eles: Capela Rajada, Curato de Nossa Senhora da Guia, Riacho de Nossa Senhora da Guia e Riacho da Guia. Os três últimos nomes já se fazem presentes nos livros de registros e escrituras arquivadas no cartório local.

De acordo com dados do mais recente Censo Demográfico do IBGE, Riacho da Guia conta hoje com uma população local de 6.494 habitantes, sendo 1.011 destes moradores da zona urbana e 5.483 moradores da zona rural (IBGE, 2010). Outro dado importante é a taxa de alfabetização dos habitantes da comunidade. Conforme percentual, a média de alfabetização das pessoas com 10 anos ou mais é de 77,1% (IBGE, 2010).

Para que o trabalho possa ser desenvolvido é importante analisar o perfil sócio-econômico em que as famílias estão inseridas, foram observados alguns casos em especial, tais como:

- Discriminação decorrente de questões étnico racial, cultural, etária, orientação sexual, deficiência entre outras;
- Acesso insuficiente a bens e serviços;
- Exploração a riscos sociais: violência;
- Exploração ao abuso e a exploração sexual, aliciamento, negligencia, fragilidade e ou ruptura de vínculos familiares e comunitários;
- Privação de necessidades básicas;
- Ausência de documentação;
- Não acesso ou acesso insuficiente a lazer, esporte, cultura, esporte, saúde, educação, habitação;

Considerando os aspectos multidimensionais da vulnerabilidade apresenta-se a seguir algumas situações de vulnerabilidades presentes no distrito de Riacho da Guia.

- Famílias residindo em moradias precárias e ou em espaço reduzido para seus membros;
- Famílias sobrevivendo exclusivamente de rendas oriundas de benefícios sociais, ou trabalhos informais temporários;

- Famílias em descumprimento das condicionalidades de programas sociais;
- Famílias, cuja maioria dos membros apresenta baixa escolaridade;
- Pessoas e famílias, idosos com deficiência em situação de vulnerabilidade e riscos em isolamento no domicílio por abandono, negligência, maus tratos, abusos e diferentes formas de violência;
- Famílias com crianças e adolescentes em situação de violência(abuso ou exploração sexual, violência física, psicológica e negligência);
- Mulheres em situação de risco de vida ou ameaçadas em razão da violência doméstica;

O Centro de Referência da Assistência Social – CRAS é uma unidade pública estatal responsável pela oferta de serviços continuados de proteção social básica de assistência social às famílias, grupos e indivíduos em situação de vulnerabilidade social, uma unidade efetivadora da referência e contra-referência do usuário na rede sócio-assistencial do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), e referência para os serviços das demais políticas públicas, sendo a “porta de entrada” dos usuários à rede de proteção social básica do SUAS e que organiza a vigilância social em sua área de abrangência, buscando concretizar o direito sócio-assistencial, quanto à garantia de acessos a serviços de proteção social básica com ênfase a matricialidade sócio-familiar especialmente no território de referência.

É também um equipamento onde são necessariamente ofertados os serviços de proteção social básica relativos às seguranças de rendimento, autonomia, acolhida, convívio ou vivência familiar e comunitária e de sobrevivência a riscos circunstanciais, é necessário que a equipe de referência possa considerar as especificidades de sua região de abrangência de modo que a atuação na comunidade através da rede de serviços sócio-assistenciais seja realmente efetiva.

O PAIF tem como objetivo prevenir situações de risco por meio do desenvolvimento de potencialidades, aquisições e do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários das famílias em situação de vulnerabilidade social que fazem parte da região de abrangência do CRAS.

Espaço Físico do CRAS

O CRAS Riacho da Guia atende as famílias e indivíduos do distrito de Riacho da Guia e das comunidades do seu entorno que estão em situação grave de desproteção e extrema pobreza, pessoas com deficiência, idosos, crianças (também aquelas retiradas do trabalho infantil), oferecendo diariamente o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), trabalho com grupos (de crianças, de adolescentes e adultos), orientação sobre os benefícios assistenciais e inscrição/atualização no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal.

De acordo com a página oficial do Ministério do Desenvolvimento Social na internet e as Orientações Técnicas (2009), o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é a porta de entrada da Assistência Social. É um local público, localizado prioritariamente em áreas de maior vulnerabilidade social, onde são oferecidos os serviços de Assistência Social, com o objetivo de fortalecer a convivência com a família e com a comunidade.

A partir do adequado conhecimento do território, o CRAS Riacho da Guia promove o acesso da população do distrito e adjacências aos serviços, benefícios e projetos de assistência social oferecidos pela Secretaria de Assistência Social (SEMAS), se tornando uma referência para a população local.

Descrição e Localização

O CRAS funciona num imóvel residencial alugado na Praça Lauro de Freitas, S/N, Riacho da Guia, Alagoinhas/BA. CEP: 48105-000. Telefone: (75) 3481-6109. Ponto de Referência: ao lado da delegacia. O referido é composto por 10 (dez) cômodos, a saber: 01 recepção, 03 salas de atendimentos, 01 cozinha, 02 banheiros, 01 área de serviço e 01 área de grupos, 01 área onde estão acomodados materiais.

Área de Abrangência (Território)

As comunidades Pertencentes ao território de abrangência do CRAS Riacho da Guia são:

Araticum, Azulão, Barreiro, Borges, Baixão, Canoa, Conceição I, Conceição II, Estiva, Encantado, Cabeceiram, Gameleira, Olhos d' água, Lamarão, Quizambú, Sucupira, Tombador, KM 12, KM 15, KM 18, KM 19, Cruz da Caetana, Kumbe.

Unidades Escolares situadas no Distrito

Unidade Escolar	Localização
Colégio Municipal Dr. Jairo Azi	Rua Sagrada Família, S/N – Riacho da Guia
Escola Municipal Alaíde Santana Santos	Fazenda Tombador
Escola Municipal Saturnino Ribeiro de Santana	Fazenda Tombador
Escola Municipal Amando Alves de Azevedo	KM 19
Escola Municipal Senhor do Bonfim	Canoa
Escola Municipal Ângelo Magalhães	Fazenda Quizambú
Escola Municipal General Osório	Fazenda Quizambú
Escola Municipal Iraci Lima Fontes	Fazenda Borges
Escola Municipal Antonio Silva Lima	KM 12
Escola Municipal Nossa Senhora das Graças	Fazenda Encantado
Escola Municipal Santa Rita de Cássia	Fazenda Baixão
Escola Municipal Tereza Silva Lima	Fazenda Patioba
Escola Municipal Pércles Nogueira Magalhães	Fazenda Conceição II
Escola Municipal Maria de Lordes Santos	Rua Manoel Luis de Carvalho, S/N – Riacho da Guia
Colégio Estadual João Carlos Meireles Paulilo	Rua Manoel Luis de Carvalho – Riacho da Guia

Fonte: Secretaria Municipal de Educação – Alagoinhas

Equipamentos da Rede de Proteção Social Parceira

Posto de Saúde da Família - PSF
 Posto Filial do Correio de Alagoinhas
 Posto Policial
 Associação de Moradores
 Conselho Tutelar
 Centro de Referência Especializado em Assistência Social – CREAS
 Centro de Referência de Atendimento a Mulher (CRAM) / Casa de Acolhimento a Mulher
 Posto de Saúde da Família - PSF
 Ministério Público
 Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher
 Conselho do Idoso
 CAPS

Dados quantitativos CRAS Riacho da Guia

Mês	Nº Famílias Atendidas	Nº Famílias Acompanhadas	Nº de encaminhamentos realizados
Janeiro	73	13	18
Fevereiro	111	37	28
Março	207	18	25
Abril	228	37	30
Maio	213	30	16
Junho	140	20	11
Julho	186	30	45
Agosto	124	28	29
Setembro	161	37	40
Outubro	128	25	21
Novembro	209	38	50
Dezembro	165	19	40
TOTAL	1945	332	353

Resumo de atendimentos realizados

Especificação	Quant.	Especificação	Quant.
Nº de Famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família, em descumprimento de condicionalidades	35	Nº de Famílias em situação de extrema pobreza atendida	63
Nº de Famílias com membros beneficiários do BPC	23	Nº de Famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família	187
Nº de Famílias com crianças ou adolescentes em situação de trabalho infantil	0	Nº de visitas domiciliares	128
Nº Famílias com crianças ou adolescentes acolhidos	01	Nº de beneficiários do BPC na Escola acompanhados	03

Encaminhamentos Realizados

Especificação	Quant.	Especificação	Quant.
Nº de Famílias encaminhadas para inclusão no Cadastro Único	122	Saúde (NASF, CAPS, PSF)	0
Nº de Indivíduos encaminhados para acesso ao BPC	11	Nº total de Famílias encaminhadas para concessão de Benefícios Eventuais	229
Nº de Famílias encaminhadas para atualização cadastral no Cadastro Único	892	Nº de Famílias encaminhadas para Conselho Tutelar	12
Nº total de auxílios natalidade concedidos/entregues durante o ano	13	Nº de Famílias encaminhadas para o CREAS	00

Nº total de auxílios-funeral concedidos/entregues durante o ano	00	MP, SEDUC, SCFV, CRAM, DEAM, SERV. PSICOLOGIA SANTÍSSIMO, CONS. IDOSO, INSS, FORUM, SEMAS, NASF, CAPS, PSF, PESTALOZZI.	0
---	----	---	---

Principais Demandas Identificados

Especificação
Pessoas em situação de vulnerabilidade social
Adolescentes e crianças em situação de vulnerabilidade social
Idosos em situação de vulnerabilidade social que requerem acessos em programas sociais (renda e convívio)
Pessoas em situação de risco pelo abandono, violência ou processo de marginalização e criminalidade que não tiveram acesso aos programas sociais

Palestras ou eventos realizados:

Nº	Evento/ Tema	Público Alvo	Local	Nº de Participantes
1	Passeio para o Grupo Petrópolis	Grupo de Mulheres – SCFV	Alagoinhas	21
2	Pré-Conferência	Usuários CRAS Riacho da Guia	CRAS Riacho da Guia	17
3	Confraternização Junina	Usuários CRAS Riacho da Guia	CRAS Riacho da Guia	156
4	Palestra Prevenção Violência contra a Mulher	Comunidade Riacho da Guia	Colégio João Paolilo	46

5	Oficina de Maquiagem – Valorização da Autoestima da Mulher	Grupo de Mulheres – SCFV	CRAS Riacho da Guia	30
6	Plantio de mudas nativas – EFARA	Grupo de Adolescentes-SCFV	Escola Agrícola EFARA	24
7	Festa Dia das Crianças	Usuários CRAS Riacho da Guia	CRAS Riacho da Guia	132
8	Palestra Outubro Rosa	Usuários CRAS Riacho da Guia	CRAS Riacho da Guia	15
9	Palestra Cidadania e Ética	Alunos da Escola Jairo Azi	Escola Jairo Azi	25
10	Palestra Conselho Tutelar	Usuários CRAS Riacho da Guia	CRAS Riacho da Guia	26
11	Palestra Feminismo, Empoderamento Feminino e Valorização da Beleza e Cultura Negra	Grupo de Mulheres – SCFV	CRAS Riacho da Guia	29
12	Dia de Beleza	Grupo de Mulheres - SCFV	CRAS Riacho da Guia	15
13	Palestra Novembro Azul	Comunidade Quizambu	Associação comunitária do Quizambu	25
14	Confraternização de Natal	Usuários CRAS Riacho da Guia	CRAS Riacho da Guia	151
15	Visita à Trilha Ecológica da Copener	Grupo de Adolescentes-SCFV	Inhambupe	25

Atividades do PAIF: Grupos realizados

Grupos	Público	Período	Nº. de participantes
Oficina Dia Internacional da Mulher	Usuários CRAS Riacho da Guia	08 de março	21
Reunião Famílias em Descumprimento de Condicionalidades PBF	Famílias em descumprimento	Maio a Novembro	54
Oficina de Prevenção ao Suicídio	Alunos da Escola Agrícola EFARA	09 de maio	37
Oficina de Prevenção ao Suicídio	Alunos do Colégio João Paolilo	07 e 08 de junho	131
Grupo de Gestantes	CRAS e Centro Comunitário	Agosto a Dezembro	18
Caminhada Setembro Amarelo	Usuários CRAS Riacho da Guia	29 de setembro	46
I Encontro do Direito ao Desenvolvimento das Mulheres Rurais de Riacho da Guia	Usuários CRAS Riacho da Guia	15 de dezembro	45

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

Equipe do Serviço

Nome	Função	C.H.	Tipo de Vínculo
JOSÉ ANTÔNIO DA SILVA DANTAS	ORIENTADOR SOCIAL	30	Reda
MIGUEL MENDES SILVA NETO	ORIENTADOR SOCIAL	30	Reda
THAINARA DOS SANTOS ARAUJO	ORIENTADORA SOCIAL	40	Reda

Grupos Atendidos

Identificação dos Grupos	Público Alvo Atendido	Nº usuários inseridos	Nº do público prioritário inserido	Local de realização
Flores do Jardim	6 a 9 anos	30	1	CRAS e Centro Comunitário
Alegria de Viver	9 a 12 anos	64	5	CRAS e Centro Comunitário
Estrelas da manhã	12 a 15 anos	53	8	CRAS e Centro Comunitário
Força Jovem	15 a 17 anos	34	9	CRAS e Centro Comunitário
De bem com a vida	30 a 59 anos	52	33	CRAS e Centro Comunitário
Feliz Idade	Acima de 60 anos	09	7	CRAS e Centro Comunitário
TOTAL	-----	242	63	-----

Público Prioritário inserido

Tipo de situação prioritária	Nº de usuários inseridos
Fora da escola ou com defasagem escolar superior a 02 anos	61
Situação de isolamento	1
Vivência de violência ou negligência	1

Benefícios Eventuais:

Lei de Criação dos Benefícios Eventuais: Nº. 2.108/2011 de 03 de junho de 2011.

O Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) é vinculado ao âmbito da baixa complexidade, intermediando ações para contribuir para a superação da situação de vulnerabilidade social, as famílias em situação de extrema pobreza e pobreza. Dentre as famílias que são acompanhadas pelo CRAS, observa-se que sobrevivem da agricultura familiar e a maior parte recebe Auxílio Federal do Programa Bolsa Família.

Essas famílias, que são consideradas “vulneráveis sociais”, estão perdendo a sua representatividade na sociedade, e geralmente dependem de auxílios de terceiros para garantirem a sua sobrevivência. Utilizando-se da observação direta, de visitas domiciliares, de reuniões com grupos, de entrevistas, na análise de dados estatísticos, compreende-se “os significados” que envolvem a temática da vulnerabilidade social que é a condição dos que estão à margem da sociedade, em processo de exclusão social, condições precárias de moradia e saneamento, com meios de subsistência inexistentes e a ausência de um ambiente familiar, por exemplo.

Portanto, a atuação do Equipamento acontece para que os fatos sociais locais sejam percebidos em sua totalidade e, deste modo, efetivar ações concernentes a uma vida de acesso aos direitos sociais, considerando as razões das particularidades regionais, da estrutura socioeconômica e socioculturais dos usuários da assistência.

Com relação ao CRAS de Riacho da Guia, zona rural de Alagoinhas-Ba, destaca-se como principais demandas o acompanhamento de famílias consideradas em vulnerabilidade social e em situação de risco pelo abandono, violência ou processo de marginalização e criminalidade, que estão inseridas em programas sociais como: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo; Acompanhamento ao Grupo de Mulheres, Famílias PAIF e Gestantes; Benefícios Eventuais e Cursos de capacitação (cursos de capacitação e profissionalizantes do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e emprego (PRONATEC) e o Programa Bolsa Família (PBF).

Equipe do Serviço

Nome	Função	C.H.	Tipo de Vínculo
Maria Betânia Lula Piton	Assistente Social	30	Reda
Joana Angélica Freitas de Santana	Assistente Social	40	Reda

Quantidade e Tipos de Benefícios Concedidos

ESPÉCIE	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Cesta Básica	3	1	4		3	1	12
Auxílio Funeral							
Enxoval				2	5	6	13
TOTAL	3	1	4	2	8	7	25

11.1.1 Política de Habitação

HABITAÇÃO

Dados de Identificação:

Cidade: Alagoinhas – BA

Endereço: Av. Severino vieira Nº 1077 centro

Telefone: (75) 34238219 / CEP: 48.005-460

Coordenadora: Jaqueline Braz da Silva

Equipe do Serviço

Nome	Função	C.H.	Tipo de Vínculo
Jaqueline Braz da Silva	Coordenadora de habitação	40	Comissionado
Marly Silva Santos	Serviço Social	30	Estagiária
Viviane Matos de Oliveira	Serviço Social	30	Estagiária
Maria Ana Matos de Souza	Técnica	40	Comissionado

Caracterização do Serviço

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, garante que “toda pessoa tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua família saúde e bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação...” (artigo XXV, item 1). Além disso, a Constituição Brasileira garante a moradia como direito fundamental do ser humano (artigo 6º). O direito à moradia está incorporado no direito brasileiro de acordo com os tratados internacionais de direitos humanos do qual o Estado Brasileiro é parte. Assim, obriga o Brasil (União, Estados e Municípios) a proteger e fazer valer esse direito.

O crescimento populacional, a migração para as áreas urbanas, as necessidades contraditórias pelas terras existentes e os recursos naturais e financeiros insuficientes resultam em um déficit habitacional e habitações inadequadas.

O déficit habitacional está diretamente ligado à falta de capacidade financeira dos interessados em poder adquirir as suas residências, e cresce à medida que aumentam as dificuldades para essas pessoas terem acesso ao financiamento, com as condições adequadas à renda familiar disponível.

É com o objetivo de mudar esse quadro social, que a Prefeitura de Alagoinhas vem cumprindo o seu dever social, realizando parceria com o

Governo Federal para garantir aos seus moradores uma vida mais digna. As famílias beneficiadas pelo Programa que estão ocupando ou que ocuparão os residenciais terão acesso à moradia digna e deixarão de compor o déficit habitacional do município.

Para auxiliar e viabilizar a participação dos beneficiários nos processos de decisão, implantação e manutenção dos bens e serviços, a fim de adequá-los às necessidades e à realidade dos grupos sociais atendidos, bem como incentivar a gestão participativa, garantindo a sustentabilidade dos empreendimentos, a prefeitura irá desenvolver o Projeto do Trabalho Técnico Social, o qual levará em consideração a importância da população beneficiária acompanhar todo o processo, tendo como foco principal sua participação popular junto ao poder público, não só sendo assistida por ele, mas este propiciando um desenvolvimento conjunto neste processo.

A análise da população beneficiária sinaliza uma caracterização de uma população vulnerável e levando em consideração que o direito a moradia é apenas um dos vários garantidos na Constituição Federal, verificou-se que os beneficiários necessitam de intervenção nos mecanismos sociais e de reflexão. Portanto, a real efetividade do acesso à habitação digna ultrapassa a mudança para uma casa e contempla um processo em que os sujeitos envolvidos se reconheçam no novo espaço de moradia enquanto sujeito coletivo, indivíduos partícipes de uma coletividade, resultando na sustentabilidade do empreendimento e na sua emancipação. Entendendo que com isso exista um crescimento pessoal e coletivo, além de uma tomada de consciência dos moradores que de uma maneira ou de outra serão inclinados para interferir na sociedade e no futuro do seu município necessitando, então, de ação pró-ativa deste potencial, onde possa confrontar e articular interesses nas definições de alternativas. Com efeito, a participação do cidadão torna-se condição principal política necessária ao desenvolvimento sustentável.

As famílias beneficiadas são procedentes de vários bairros do município, em sua maioria não possuem vínculos entre si e com o novo local onde passarão a residir, por se tratar de uma demanda aberta. Após o recebimento do benefício habitacional elas estarão diante do desafio de vivenciar uma nova forma de vida coletiva, que exige o compartilhamento

de espaço e de responsabilidades, inclusive financeira, além da interação com o novo ambiente físico, com a nova comunidade e seu entorno.

Objetivos do Trabalho Técnico Social junto aos beneficiários

Geral

Garantir o direito à moradia, além de contribuir para a melhoria das condições de habitabilidade das famílias Beneficiárias.

Específicos

- Informar os beneficiários sobre o PMCMV de modo que possibilite o conhecimento sobre o papel de cada agente envolvido, respectivas responsabilidades e outros encaminhamentos;
- Esclarecer sobre os procedimentos de sorteio das unidades habitacionais pela CAIXA e para a ocupação do empreendimento;
- Informar sobre os equipamentos sociais e serviços públicos disponíveis na região e no entorno do residencial, providências para processos de transferências e condições de acesso;
- Promover ações sócio educativas que permitam sua contribuição como sujeito no seu processo político e social;
- Promover a aquisição de conhecimentos e habilidades fortalecendo iniciativas comunitárias locais e o exercício da cidadania;
- Possibilitar aumento da renda familiar, através de capacitação profissional;
- Orientar os beneficiários quanto à necessidade de planejamento e gestão do orçamento familiar em decorrência dos gastos com moradia e especificidades relacionadas ao novo morar;
- Instruir e acompanhar os beneficiários quanto ao acesso às tarifas sociais junto aos órgãos responsáveis.

Registro Fotográfico

Lançamento do PTS do empreendimento Linha Verde - Calú



11.2 - Bloco de Programas

11.2.1 – ACESSUAS TRABALHO

ACESSUAS

Dados de Identificação:

Cidade: Alagoinhas – BA

Endereço: Av. Severino Vieira, Nº 1077, Centro

Telefone: (75) 3423 - 8219/ CEP: 48.005-460

Coordenadora: Laís Santana Vasconcelos



Programa Nacional de Promoção do Acesso ao Mundo do Trabalho

O Programa Nacional de Promoção do Acesso ao Mundo do Trabalho – ACESSUAS Trabalho, trata-se de um programa da Proteção Social Básica do SUAS, visando concretizar o objetivo da Assistência Social de promover a integração ao mundo do trabalho, conforme disposto na CF e na LOAS: a Constituição de 1988, em seu art. 203, inciso III, define como um dos objetivos da Assistência Social a “promoção da integração ao mercado de trabalho”. Igualmente a Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS (Lei 8742/93), no art. 2º, inciso I, alínea C, define a “promoção e a integração ao mercado de trabalho” como objetivo da política pública em questão.

O Programa de Promoção do Acesso ao Mundo do Trabalho – ACESSUASTRABALHO- busca a autonomia das famílias usuárias da Política de Assistência Social, por meio da integração ao mundo do trabalho. Promove estratégias, ações e medidas para enfrentar a pobreza, por meio de identificação e sensibilização de usuários; desenvolvimento de habilidades e orientação para o mundo do trabalho; acesso a oportunidades por meio do encaminhamento dos usuários; monitoramento do percurso dos usuários no acesso ao mundo do trabalho; articulação com outros programas e serviços da assistência social e de demais áreas, como saúde, educação e trabalho; acompanhar usuários que ingressem no mundo do trabalho, dentre outras ações.

A iniciativa se consolida em um conjunto de ações de articulação de políticas públicas e de mobilização, encaminhamento e acompanhamento de pessoas em situação de vulnerabilidade e/ou risco social para acesso a oportunidades afetas ao trabalho e emprego. As ações de Inclusão Produtiva compreendem: a qualificação técnico-profissional, a intermediação pública de mão-de-obra, o apoio ao micro empreendedor individual e à economia solidária, o acesso a direitos sociais relativas ao trabalho (formalização do trabalho), articulação com comerciantes e empresários locais para mapeamento e fomento de oportunidades, etc.

O Programa ACESSUAS no município de Alagoinhas – BA ao longo do ano de 2017 realizou as seguintes atividades no período do mês de Maio à Dezembro(fotos em Anexo):

- ✓ **Oficina na comunidade Narandiba – Mundo do Trabalho/Trabalho e Cidadania (11/05/2017). 31 (trinta e um) usuários participantes;**
- ✓ **Oficina no Bolsa Família: -Como emitir o CPF e Carteira de Trabalho. A importância do NIS para o acesso a programas sociais (23/05/2017). 23 (vinte e três) usuários participantes;**
- ✓ **Oficina no Bolsa Família - Como emitir o CPF e Carteira de Trabalho. A importância do NIS para o acesso a programas sociais (31/05/2017). 35 (trinta e cinco) usuários participantes;**
- ✓ **Oficina no Bolsa Família - Dicas para elaboração de currículo e para apresentação na entrevista/ A importância do NIS para o acesso a programas sociais (06/06/2017). 31 (trinta e um) usuários participantes;**
- ✓ **Oficina no Bolsa Família - Dicas para elaboração de currículo e para apresentação na entrevista/ A importância do NIS para o acesso a programas sociais (08/06/2017). 41 (quarenta e um)usuários participantes;**
- ✓ **Reunião de articulação com a equipe do CREAS - Centro de Referência Especializado de Assistência Social, (12/06/2017).**
- ✓ **Divulgação do programa ACESSUAS em um ação do AEPETI – Ações Estratégicas do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil na Central de Abastecimento (17/06/2017)**
- ✓ **Oficina no CRAS – Praça do CEU – Apresentação do Programa ACESSUAS Trabalho/ Palestra Mundo do Trabalho (21/06/2017). 20 (vinte) usuários participantes;**
- ✓ **Reunião de articulação com a equipe do CREAS e a articuladora do AEPETI (22/06/2017).**
- ✓ **Encerramento do curso de Cuidador de Idosos (28/06/2017).**
- ✓ **Oficina no CREAS – dinâmica de incentivo a qualificação profissional (12/07/2017). 11 (onze) usuários participantes;**

- ✓ Reunião da equipe ACESSUAS com a Diretoria de Reparação Racial (13/07/2017).
- ✓ Reunião da equipe ACESSUAS com a equipe do CRAM (24/07/2017).
- ✓ Reunião da equipe ACESSUAS com técnicos do SENAI (24/07/2017).
- ✓ Matrículas nos cursos do SENAI (De 26/07/17 a 14/08/17)
- ✓ Oficina no CREAS – cadastramento e matrículas nos cursos do SENAI (26/07/2017- Manhã). 05 (cinco) usuários participantes;
- ✓ Oficina no CRAM – Mundo do Trabalho. Cadastramento e matrículas nos cursos do SENAI (26/07/2017 - Tarde). 18 (dezoito) usuários participantes;
- ✓ Reunião de articulação com técnicos do IF Baiano– Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (18/08/2017).
- ✓ Evento: Dia do Feirante na Central de Abastecimento, Divulgação do ACESSUAS (25/08/2017).
- ✓ Reunião de articulação com a equipe do SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (05/09/2017).
- ✓ Reunião de articulação com a equipe do CRAS Boa União (12/09/2017).
- ✓ Oficina no CRAS – Boa União (19/09/2017). 44 (quarenta e quatro) usuários participantes;
- ✓ Reunião de articulação com o secretário da SEDEA - Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente (22/09/2017).
- ✓ Reunião de articulação com a equipe do CRAS Riacho da Guia (29/09/2017).
- ✓ Ouvidoria nos Bairros – Teresópolis, Divulgação do programa (01/10/2017).
- ✓ Oficina no Bolsa Família: Como emitir o CPF e Carteira de Trabalho? (29/11/2017). 35 (trinta e cinco) usuários participantes;

- ✓ **Reunião com a Diretora de Inclusão para avaliação das ações do ano, idealização de novas estratégias para o ACESSUAS e demais programas da pasta (04/12/2017).**
- ✓ **Reunião com a equipe da SEDEA (Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente), Diretoria de Inclusão e Coordenação do Programa Bolsa Família (08/12/2017).**
- ✓ **Oficina no Bolsa Família: Como emitir o CPF e Carteira de Trabalho? Dicas para elaboração de currículo e para apresentação na entrevista (11/12/2017). 13 (treze) usuários participantes;**
- ✓ **Oficina no Bolsa Família: Como emitir o CPF e Carteira de Trabalho? Dicas para elaboração de currículo e para apresentação na entrevista (21/12/2017). 25 (vinte e cinco) usuários participantes.**

Tivemos um total de 332 (trezentos e trinta e dois) usuários participantes nas oficinas e palestras; 95 (noventa e cinco) usuários cadastrados e inclusos no Banco de Dados do programa, 80 (oitenta) cadastrados e matriculados nos cursos do SENAI: 40 (quarenta) para Auxiliar Administrativo e 40 (quarenta) para Auxiliar de Eletricidade; atingindo um total de 507 (quinhentos e sete) usuários no período de Maio a Dezembro.

Considerando o previsto no Plano de Ação do programa ACESSUAS, percebe-se que grande parte de suas ações foram feitas, tendo em vista que o programa nesta secretaria deu-se início no mês de maio. Espera-se que no ano vindouro seja cumprido em sua totalidade, bem como também flexível a novas idéias.

ANEXO FOTOGRÁFICO

21 DE JUNHO DE 2017 – OFICINA NO CRAS PRAÇA DO CEU



**08 DE JUNHO DE 2017 - AÇÃO DO ACESSUAS NA
CENTRAL DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA**

**21 DE JUNHO DE 2017 – OFICINA NO CRAS
PRAÇA DO CEU**



**18 DE AGOSTO DE 2017 – REUNIÃO COM
TÉCNICO DO IFBAIANO**

**19 DE SETEMBRO DE 2017 - OFICINA COM O
APOIO DO CRAS BOA UNIÃO**

11.2.2 - AEPETI

AEPETI

Dados de Identificação:

Cidade: Alagoinhas – BA

Endereço: Av. Severino Vieira, Nº 1077, Centro

Telefone: (75) 3423 - 8219/ CEP: 48.005-460

Coordenadora: Gabriela do Nascimento Carvalho



Ações Estratégicas do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – 2017

Equipe do Serviço

Nome	Função	C.H.	Tipo de Vínculo
Gabriela do Nascimento Carvalho	Coordenadora	30h	REDA

Em 2011, o PETI foi introduzido na Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), conforme o disposto no Art. 24-C da Lei 12.435, de 06 de julho de 2011, passando legalmente a integrar o SUAS, como estratégia de âmbito nacional que articula um conjunto de ações intersetoriais visando o enfrentamento e a erradicação do trabalho infantil no país, desenvolvida pelos entes federados com a participação da sociedade civil. A partir de 2013, considerando os avanços na estruturação do SUAS, foi iniciada a discussão sobre o Redesenho do PETI, que teve sua pactuação final em abril de 2014. O modelo proposto tem como objetivo contribuir para a aceleração das ações de prevenção e erradicação do trabalho infantil em consonância com o Plano Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Adolescente Trabalhador (Reedição 2011- 2015), e pela Carta de Constituição de Estratégias em Defesa da Proteção Integral dos Direitos da Criança e do Adolescente. O Redesenho do PETI consiste na realização de ações estratégicas voltadas ao enfrentamento das novas configurações do trabalho infantil no Brasil e no fortalecimento do Programa em compasso com os avanços da cobertura e da qualificação da rede de proteção social do SUAS. Ele se destina a potencializar os serviços socioassistenciais existentes, bem como a articular ações com outras políticas públicas, o que favorece a criação de uma agenda intersetorial de erradicação do trabalho infantil.

Segundo os dados do IBGE o município de Alagoinhas possui uma população estimada em 2016 de 155.362 habitantes e através do CENSO 2010 um total de 141.949 habitantes sendo População rural: 17.907 habitantes e urbana 124.042 habitantes.

Segue abaixo os dados da população infanto-juvenil da população rural e urbana.

Dados da população infanto-juvenil total:				
População 0-4 anos	População 5-13 anos	População 14-15 anos	População 16-17 anos	População 0-17 anos
10.021 (7,1%)*	20.460 (14,4%)*	5.186 (3,7%)*	5.613 (4,0%)*	41.280 (29,1%)*

* Percentuais em relação à população total.

Dados da população infanto-juvenil rural e urbana:	
População rural 0-17 anos	População urbana 0-17 anos
6.164 (14,9%)*	35.117 (85,1%)*

O número total de crianças e adolescentes ocupadas entre 10 e 15 anos de idade é de 1.075. De acordo com o Sistema de Informações do Serviço de Convivência – SISC e Relatório Mensal de Atendimento – RMA possuem o seguinte quantitativo de crianças e adolescentes inseridas em situação de Trabalho Infantil o primeiro 02 e o segundo 01.

Nas datas 23.09.2017 e 25.11.2017 foram realizadas duas ações de identificação de crianças e adolescentes inseridas em situação de trabalho infantil na primeira data atingiu um quantitativo de 08 identificações e na segunda data 11 identificações sendo dois sem efeito devido a informações incompletas ambas foram encaminhadas para o CREAS e Conselho Tutelar para as devidas providências e encaminhamentos.

Diante do cenário apresentado o município de Alagoinhas está entre os municípios com alto índice de crianças e adolescentes inseridos em situação de trabalho infantil e diante desta realidade de março a dezembro vem realizando ações estratégicas conforme descrito a seguir.

Sendo assim o presente relatório tem por objetivo apresentar um pouco o cenário das Ações Estratégicas do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – AEPETI no município, assim como dados referentes a situação do

trabalho infantil conforme o IBGE e as ações estratégicas realizadas de Abril a Dezembro.

Articulação através da participação na reunião do CMDCA para apresentar a proposta do tema da campanha “Desperta Alagoinhas o Combate ao Trabalho Infantil não terminou” – 10.04.2017

- ✓ Reunião com as coordenações CRAS/CREAS /Programa Bolsa Família para potencializar e organizar a ação do mês de maio de Informação e Mobilização na Central de Abastecimento – 26.04.2017
- ✓ Reunião com a Direção da Central de Abastecimento para apresentara a proposta da ação do mês de maio – 27.04.2017
- ✓ Lançamento das ações no SIMPETI no período de 2014 à 2016 - Abril 2017
- ✓ Mapeamento de situações de trabalho no infantil nos seguintes locais: Conselho Tutelar, Delegacia, Secretária de Saúde, Ministério Público e CEREST - mês de maio.
- ✓ Campanha de Informação e Mobilização na Central de Abastecimento com a equipe da SEMAS. A ação contou com uma tenda lúdica, animadores, entrega de panfletos, publicação de cartaz com o tema do Cartão Vermelho ao trabalho infantil e lançamento do tema da campanha “Desperta Alagoinhas o Combate ao Trabalho infantil não terminou”- 06.05.2017
- ✓ Articulação com a Diretora Pedagógica na Secretaria de Educação - 17.05.2017
- ✓ Participação na ação da Ouvidoria nos Bairros no Barreiro com a participação do AEPETI, Programa Bolsa Família e CRAM, dentre outras Secretarias e parceiros – 04.06.2016

- ✓ Reunião de articulação no CRAS de Boa União com o objetivo de mobilizar a equipe para intensificar as ações estratégicas do PETI - 17.06.2017;
- ✓ Reunião de articulação com a equipe da Coordenação Técnica de Ensino dos Anos iniciais do Ensino Fundamental e a Psicóloga das Ações Socioeducativas – 06.06.2017;
- ✓ Reunião de articulação com o Diretor da Central de Abastecimento para apresentar a proposta da ação do mês de Junho – 07.06.2017;
- ✓ Reunião de articulação com o Coordenador de Postura da SESEP sobre os ambulantes dos festejos juninos pactuando uma palestra de sensibilização sobre os malefícios do trabalho infantil – 07.06.2017
- ✓ Reunião com a equipe do CREAS e Coordenação para fomentar a participação da equipe na ação do dia 17.06 na Central de Abastecimento e outras ações – 10 participantes /07.06.2017;
- ✓ Reunião de articulação com a equipe do CRAS de Nova Brasília para intensificar as ações estratégicas no SCFV e a campanha do dia 17.06.2017 – 11 participantes /07.06.2017;
- ✓ Palestra de orientação e sensibilização sobre os malefícios do trabalho infantil com os ambulantes dos festejos juninos – Quantitativo_ 56 participantes/14.06.2017;
- ✓ Campanha de Mobilização em alusão ao “Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil” na Central de Abastecimento sensibilizando a sociedade através de entrega de panfletos com a temática Cartão Vermelho ao Trabalho Infantil e as dez razões pelas quais crianças e adolescentes não devem trabalhar e espaço lúdico para as crianças, Pity Stop (Blitz) na sinaleira da Praça da Bandeira utilizando a faixa com o Tema: Desperta Alagoinhas o Combate ao Trabalho Infantil não terminou e entrega de panfletos / 17.06.2017

- ✓ Reunião com a equipe do CREAS e o Programa ACESSUAS TRABALHO, para articular um encontro com os adolescentes que participam do grupo de medida socioeducativa / 22.06.2017;
- ✓ Ação de sensibilização durante a festa junina no turno noturno através da equipe da SEMAS com entrega de panfletos com o tema Cartão Vermelho ao Trabalho Infantil e publicação de cartaz/ 23.06.2017 e 24.06.2017;
- ✓ Reunião para elaboração do Plano de Aplicação de recursos de cofinanciamento das Ações Estratégicas do PETI – 27.06.2017;
- ✓ Reunião para apresentação do Plano de Aplicação dos recursos do cofinanciamento – 28.06.2017;
- ✓ Articulação na reunião da UAMA com a proposta de apresentar aos presidentes das associações o novo redesenho do programa, as ações realizadas no município e a importância de todos estarem envolvidos com a temática – Quantitativo: 15 participantes - 05.07.2017;
- ✓ Encontro com os adolescentes de medida socioeducativa no CREAS contando com a equipe do ACESSUAS TRABALHO e AEPETI – 12.07.2017
- ✓ Ação em alusão ao aniversário do ECA que contou com um desfile com a participação de estudantes de escolas e da APAE dentre os diversos profissionais e representantes do poder público e segmentos da sociedade civil saindo da Praça Rui Barbosa até o estacionamento da Prefeitura encerrando com a participação cultural, contou ainda com animadores e mini trio. O objetivo foi sensibilizar a sociedade sobre a efetivação do ECA contando ainda com várias faixas com mensagem sobre o referido estatuto, faixa com o Tema Desperta Alagoíñas o Combate ao Trabalho Infantil não terminou, banner do Cartão Vermelho ao Trabalho Infantil, entrega de panfletos das dez razões pelas quais

- crianças e adolescentes não devem trabalhar e publicação do cartaz Cartão Vermelho ao Trabalho Infantil. A responsabilidade da Ação foi da Pastoral do Menor contando com os seguintes parceiros: SEMAS, Conselho Tutelar, CMDCA, SEDUC, Fundação do Caminho e APAE / 13.07.2017;
- ✓ Participação na Ouvidoria dos Bairros no CRAS da Praça do CEU, as Ações Estratégicas do PETI sensibilizou a sociedade através da entrega de panfletos das dez razões pelas quais crianças e adolescentes não devem trabalhar, publicação do banner Cartão Vermelho ao Trabalho Infantil e Trabalho Infantil Deixar de Estudar é um dos riscos. Contou com diversos atendimentos e serviços das seguintes Secretarias e parceiros: SEMAS, SESAU, SEDUC, SESEP, SECIN, SAAE, Clínica ACESSO SAÚDE, Clínica IMOC, Anima, Conselho Tutelar. Atendimento Geral: 1273 / 16.07.2017
 - ✓ Primeira reunião para formação do Grupo Inter setorial no espaço da ACIA na oportunidade foi esclarecido sobre o Redesenho do PETI, abordamos sobre o tema Chega de Trabalho Infantil trazendo as seguintes contribuições: Definição do Trabalho Infantil, Complicações na Saúde, Diferença entre Trabalho Infantil e afazeres domésticos, Estatísticas no Brasil, Legislação Brasileira, ECA, Canais de Denúncia, os Cinco Eixos das Ações Estratégicas do PETI e a importância do grupo intersectorial (Recursos audiovisuais: Slide, Vídeo, Banner e Registro Fotográfico)- 27.07.2017 – 36 participantes.
 - ✓ Segunda Reunião do Grupo Gestor Intersectorial das Ações Estratégicas do PETI no espaço da Casa dos Conselhos com a proposta de elaborar a agenda intersectorial, discorrer mais uma vez sobre o Redesenho do PETI para os novos participante – 03.08.2017 -25 participantes.
 - ✓ Ação do Projeto uma Nova História no bairro Cruzeiro dos Montes a participação do programa foi através de informação e sensibilização com entrega de panfletos cartão vermelho ao trabalho infantil e mini palestra no Stand da Instituição Concreta para adolescentes e jovens sobre os

malefícios do trabalho infantil, contou com a participação das seguintes Secretárias e parceiros: SEMAS, SESAU, SEDUC, Ouvidoria nos Bairros, Hemovida, Concreta, Clínica IMOC,SAC, Guarda Municipal, Conselho Tutelar – 20.08.2017.

- ✓ Participação na reunião da Ouvidoria nos Bairros para organizar a Ouvidoria Kids – 21.08.2017.
- ✓ Reunião para orientar e discutir com a equipe estratégias sobre a identificação de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil na Central de Abastecimento (Equipe:Assistente Social do CRAS de Riacho da Guia, Coordenação e Assistente Social do ACESSUAS TRABALHO e Diretoria de Promoção e Inclusão Social) – 22.08.2017.
- ✓ Palestra na Pastoral do Menor com o tema Combate ao Trabalho Infantil e as ações realizadas no município de Alagoinhas no Café com Cidadania da Pastoral do Menor – 23.08.2017.
- ✓ Reunião no CEREST para receber orientações sobre a palestra com o tema Ações de Enfrentamento do Trabalho Infantil no Município de Alagoinhas no Encontro Macrorregional da Renast-BA – 24.08.2017.
- ✓ Reunião com o Secretario da SEMAS e um representante do Poder Legislativo para apresentar a proposta da Audiência Pública do PETI e solicitar o agendamento através do protocolo na Câmara de vereadores – 24.08.2017.
- ✓ Ação na Central de Abastecimento em comemoração ao Dia do Feirante, com informação e sensibilização através de entrega de panfletos do cartão vermelho e banner com o tema do Desperta Alagoinhas, contou com diversos serviços e atendimentos dos diversos atores participantes. A responsabilidade foi da SEMAG contando com as seguintes Secretarias e parceiros: SEMAS, SESAU, SEDEA, Clínica IMOC e INSS – 25.08.2017.

- ✓ Palestra sobre “As ações de Enfrentamento do Trabalho Infantil no Município de Alagoinhas-BA” no 1º Encontro Macrorregional RENAST-BA” (Responsável: DIVAST, SESAB, SESAU, CEREST)- 05.09.2017.
- ✓ Reunião no CREAS com a coordenação e representantes do PAEFI para solicitar a intensificação das ações de enfrentamento do trabalho infantil e identificação na Central de Abastecimento e em outros locais da cidade- 06.09.2017 – 03 participantes.
- ✓ Reunião no CREAS com a coordenação, equipe do PAEFI e SEAS com o objetivo de definir ações de enfrentamento ao trabalho Infantil em locais de maiores incidência e no cotidiano do serviço socioassistencial – 09 participantes - 13.09.2017.
- ✓ Terceira Reunião do Grupo Gestor Intersetorial para dar continuidade a construção da Agenda Intersetorial – Total de participantes: 15 - 14.09.2017.
- ✓ Articulação com representante do SAAE para incluir no comprovante do serviço de água o tema da campanha Desperta Alagoinhas o Combate ao Trabalho Infantil não terminou e o DISK 100 como canal de denúncia – 14.09.2017
- ✓ Ação na Central de Abastecimento (Identificação de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil) com a responsabilidade da 4ª BPM através de uma operação que contou com a participação da Ceto - Caatinga, SEMAS, Conselho Tutelar Vara da Infância e Juventude – Agentes de Proteção ao Menor e Guarda Municipal – 23.09.2017
- ✓ Reunião com o assessor do representante do poder legislativo para definir a organização da Audiência Pública do PETI – 26.09.2017
- ✓ Articulação com a coordenação e equipe do Cadastro Único para orientar sobre a entrevista durante o atendimento para identificação de

crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil inserindo-as no Cadastro Único – 27.09.2017 / participantes: 12.

- ✓ Reunião com representantes do MPT na Escola para aplicação do questionário situacional nas escolas (SEDUC – SEMAS) – 27.09.2017 – 04 participantes.
- ✓ Ação Ouvidoria nos Bairros no Teresópolis contanto com informação e sensibilização com entrega de panfletos do cartão vermelho, espaço lúdico com leitura, cartaz Diga não ao trabalho infantil onde os participantes realizaram registro fotográfico, banner com a temática do trabalho infantil, entrega de lápis com o cata-vento. Contando com diversos serviços e atendimentos com a participação de diversas Secretarias e parceiros: SEDUC, SEMAS, SESEP, Projeto uma Nova História. Faculdade Santo Antônio, SAAE, Curso Concreta, SENAC, CETASS, PROJU, SECIN, SEDEA, SEFAZ, SESAU, Clínica Acesso Saúde, Projeto Viver Melhor em Saúde, Ânima, Lotérica Central, Ótica Alvares. 01.10.2017 – Atendimento Geral: 703.
- ✓ Participação na Reunião da comissão do Ordenamento do Solo para tratar sobre a situação de exploração ao trabalho infantil na Central de Abastecimento – 04.10.2017 –
- ✓ Reunião no CREAS com a equipe do SEAS para discorrer sobre o redesenho do programa e solicitar a intensificação da busca ativa nos locais com maior incidência de trabalho infantil – 09.10.2017 – 05 participantes.
- ✓ Ação da Ouvidoria KIDS com informação e sensibilização através de entrega de panfletos local e no comércio, discussão da temática com os ambulantes e comerciários, espaço lúdico, banner com a temática do trabalho infantil, entrega do lápis com o cata-vento aos estudantes presentes e demais crianças e adolescentes. A ação contou com diversos serviços e atendimentos através das seguintes Secretarias e

parceiros: SEMAS, SESAU, Projeto uma Nova História, CETASS e Faculdade Santo Antônio /11.10.2017 – Atendimento Geral: 440.

- ✓ Diálogo com a rede de Proteção à crianças e adolescentes sobre os Impactos do Trabalho Infantil no Município de Alagoinhas-BA com a participação do Auditor Fiscal do Trabalho, no auditório da PAMA – 18.10.2017 - 54 participantes.
- ✓ Quarta Reunião do Grupo Gestor Intersetorial para dar continuidade a elaboração da Agenda Intersetorial e organizar a Audiência Pública AEPETI – 19.10.2017 –14 participantes.
- ✓ Mobilização para a Audiência Pública através da publicação de cartazes – 19.10.2017.
- ✓ Mobilização para a Audiência Pública através da publicação de cartazes – 20.10.2017.
- ✓ Audiência Pública das Ações Estratégicas do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – 25.10.2017 – 97 participantes.
- ✓ Ação na comunidade do Pinguruti com a participação da equipe da SEMAS contando com os serviços dos seguintes centros e Programas: CRAM, Programa Bolsa Família, AEPETI, Benefícios Eventuais, CRAS do Riacho da Guia, com a parceria da SESAU – 29.10.2017.
- ✓ Reunião no Ministério Público com a Promotora e representantes da SEMAS, PROJU, SEDEA, SEPLA e Diretoria do Aterro Sanitário sobre o TAC – 07.11.2017.
- ✓ Ação Ouvidoria Rural na localidade do Estevão contou coma informação e sensibilização através de entrega de panfletos e publicação de cartazes com o tema Chega de Trabalho Infantil no Stand e no comércio local, entrega do lápis com o cata-vento as crianças e adolescentes presentes e entrega da revista Turma do Plenarinho contra

- o trabalho infantil – 19.11.2017 – Participação dos funcionários da SEMAS – 08 participantes / Atendimento Geral: 1005.
- ✓ Participação no evento Novembro Negro em alusão ao dia da Consciência Negra com entrega de panfletos e lápis com o cata-vento para os estudantes da comunidade do Oiteiro – 22.11.2017
 - ✓ Articulação na SEDEA com representantes do grupo intersetorial através dos representantes do setor de Fiscalização, Cred Bahia, EMA e Projeto Prepare-se – 22.11.2017.
 - ✓ Reunião com o Diretor da Central de abastecimento para apresentar a proposta da ação do mês de novembro – 22.11.2017.
 - ✓ Reunião de articulação com representantes do grupo intersetorial da Pastoral do Menor – 22.11.2017 – 03 participantes.
 - ✓ Capacitação sobre a Abordagem de Crianças e Adolescentes em situação de Trabalho Infantil - Público Alvo: Profissionais do SUAS, Conselho Tutelar e Grupo Intersectorial AEPETI - 23.11.2017 – 11 Participantes.
 - ✓ Ação na Central de Abastecimento através de identificação de crianças e adolescentes em situação de Trabalho Infantil e entrega de panfletos e publicação de cartazes “ Chega de Trabalho Infantil” – 25.11.2017 – 04 participantes.
 - ✓ Reunião de articulação com a SEMAG para fomentar as ações do PETI – 28.11.2017 – 03 participantes.
 - ✓ Reunião com a Diretoria de Inclusão e Promoção Social – 04.12.2017 – 06 participantes.
 - ✓ Quinta Reunião mensal do Grupo Gestor Intersectorial – 07.12.2017 – 06 participantes.

- ✓ Ação no comércio da cidade com o Grupo Intersetorial através de sensibilização e informação com entrega de panfletos e publicação de cartazes com o tema Chega de Trabalho Infantil e as Dez razões pelas quais crianças e adolescentes não devem trabalhar – 14.12.2017 – 06 participantes.

ANEXO FOTOGRÁFICO



1ª Reunião: Coordenação CRAS, CREAS e Programa Bolsa Família - 26.04.2017



1ª Ação na Central de Abastecimento – 06.05.2017

Eixo 01: Informação e Mobilização



Central de Abastecimento – 06.05.2017

11.2.3 – Semas em Ação

Semas em Ação

Dados de Identificação:

Cidade: Alagoinhas – BA

Endereço: Av. Severino Vieira, Nº 1077, Centro

Telefone: (75) 3423 - 8219/ CEP: 48.005-460

The logo for SEMAS em Ação features the word "SEMAS" in a bold, blue, sans-serif font. Below it, the words "em Ação" are written in a blue, cursive script font. The entire logo is set against a light blue, rounded rectangular background.

Semas em Ação

É um programa de governo desenvolvido pela secretaria municipal de Assistência social o qual leva o atendimento de todos os serviços da secretaria até as comunidades e bairros da cidade para melhor atender o cidadão alagoinhense, o programa semas em ação também é responsável pelo desenvolvimento dos projetos de governo implementados pela secretária e executado em conjunto com os demais equipamentos ligados ao órgão gestor. O projeto desenvolvido pela secretaria durante o ano de 2017 foi o Casamento social.

CASAMENTO SOCIAL 2017.

O projeto do Casamento Social 2017 é uma agenda do governo municipal que vem beneficiado pessoas para legitimação civil, o qual é vinculado através da Secretaria Municipal de Assistência Social. No ano de 2017 foram inscritos e contemplados 32 casais.

Dos 32 casais contemplados, aproximadamente 8 estão na área de cobertura dos Centros de Referência da Assistência Social - CRAS, desse total 7 casais estão na área descoberta mas que de alguma forma já foram e/ou estão inseridos nos atendimentos e atividades dos CRAS.

11.3 - Proteção Social Especial de Média Complexidade

Serviço	Quantidade
Quantidade de CREAS cofinanciados	1
Quantidade de CREAS implantados (ativos no CadSuas)	1
Serviços de Abordagem social (Número de equipes cofinanciadas)	1
Medida Socioeducativa Capacidade de atendimento	2 grupo(s), totalizando 40 Adolescentes
Ações Estratégicas para o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Meta pactuada para identificação)	343

Da Política de Proteção Social Especial
Serviços do PAEFI

CREAS

Dados de Identificação:

Cidade: Alagoinhas – BA

Endereço: Rua Aristidez Maltez, Nº 32, Centro

Telefone: (75) 3163 - 1017/ CEP: 48.005-440

Coordenadora: Alexsandra Dias Pestana França

Equipe do Serviço

Nome	Função	C.H.	Tipo de Vínculo
Alexsandra Dias Pestana França	Coordenadora	40	REDA
Vanderson Sousa Schramm	Advogado	20	REDA
Adriana Furtado da Conceição	Orientadora Social	40	REDA
Fábio Freitas de Figueiredo	Orientador Social	40	REDA
Norma Castro Assis Matos	Orientadora Social	40	REDA
Silvana de Jesus Farias	Assistente Social	30	REDA
Maristela Simões de Lima Vieira	Assistente Social	30	REDA
Hisia Raquel Esteves Santos	Psicóloga	40	REDA
Emanuela Galdino Reis	Psicóloga	40	REDA
Juliana Oliveira dos Santos	Assistente Social	30	REDA
Aline Pereira Gomes	Psicóloga	40	REDA
Marilene Borges Farias	Assistente Social	30	REDA
João Sol de Jesus Santana	Psicólogo	40	Comissionado

Caracterização do Centro de Referência Especializado de Assistência Social

O Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) é uma unidade pública da política de Assistência Social onde são atendidas famílias e pessoas que estão em situação de risco social ou tiveram seus direitos violados. Os serviços ofertados no CREAS são o Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI), serviço de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto de L.A – Liberdade Assistida e P.S.C – Prestação de Serviços a Comunidade e Abordagem Social.

O principal objetivo do CREAS é o resgate da família, potencializando sua capacidade de proteção aos seus membros.

Nos serviços ofertados pelo CREAS podem ser atendidas famílias e indivíduos em situação de risco pessoal e social, por violação de direitos, em conformidade com as demandas identificadas no território, tais como: violência física, psicológica e negligência; violência sexual: abuso e/ou exploração sexual; afastamento do convívio familiar devido à aplicação de medida de proteção; abandono; vivência de trabalho infantil; cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto de Liberdade Assistida e de Prestação de Serviços à Comunidade por adolescentes e pessoas em situação de rua.

ESPAÇO FÍSICO DO CREAS

O CREAS possui quatro salas de atendimento, três banheiros, sala para recepção, uma sala para reunião da equipe e uma sala para trabalhos em grupos, brinquedoteca, cozinha e área externa ampla para outras atividades e eventos.

DESCRIÇÃO E LOCALIZAÇÃO.

Rua Aristides Maltez Nº 32, Centro
CEP: 48.005-440 Alagoinhas –Bahia

ÁREA DE ABRANGÊNCIA (TERRITÓRIO)

O CREAS tem abrangência Municipal e oferta os Serviços do PAEFI, MSE e o Serviço Especializado de Abordagem Social.

Mês	Nº Famílias ou Indivíduos Atendidas	Nº Famílias ou indivíduos Acompanhadas	Nº de encaminhamentos realizados	Nº de encaminhamentos atendidos
Janeiro	80	147	20	17
Fevereiro	87	161	23	18
Março	103	182	17	12

Abril	162	190	23	15
Maio	172	181	21	13
Junho	132	205	16	14
Julho	171	202	31	17
Agosto	298	187	45	16
Setembro	264	143	57	16
Outubro	274	159	55	38
Novembro	246	147	81	39
Dezembro	163	153	42	26
TOTAL	2.152	2.057	418	241

Resumo de atendimentos realizados

Especificação	Quanto	Especificação	Quanto
Nº de Famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família, em situação de violação de direitos acompanhadas	153	Nº de Famílias cuja situação de violência/violação esteja associada ao uso abusivo de substâncias psicoativas acompanhadas	45
Nº de Famílias com membros beneficiários do BPC em situação de violação de direitos acompanhadas	14	Nº de Famílias com adolescente em cumprimento de Medidas Socioeducativas em meio aberto acompanhadas	56
Nº de Famílias com crianças ou adolescentes em situação de trabalho infantil acompanhadas	12	Nº de adolescentes em cumprimento de Liberdade Assistida - LA acompanhados	05
Nº de beneficiários do BPC na Escola acompanhados	03	Nº de adolescentes em cumprimento de Prestação de Serviços à	51

		Comunidade - PSC acompanhados	
Nº Famílias com crianças ou adolescentes em Serviço de Acolhimento acompanhadas	02	Nº de Crianças ou adolescentes vítimas de abuso sexual acompanhadas	47
Nº de Crianças ou adolescentes vítimas de exploração sexual acompanhadas	02	Nº de Crianças ou adolescentes vítimas de violência intrafamiliar (<i>física ou psicológica</i>) acompanhadas	122
Nº de Crianças ou adolescentes identificadas em situação de trabalho infantil acompanhadas	09	Nº de Crianças ou adolescentes vítimas de negligência ou abandono Acompanhadas	53
Nº de Pessoas idosas vítimas de negligência ou abandono	24	Nº de Pessoas idosas vítimas de violência intrafamiliar (<i>física, psicológica ou sexual</i>) acompanhadas	13
Nº de Pessoas com deficiência vítimas de negligência ou abandono acompanhadas	07	Nº de Pessoas com deficiência vítimas de violência intrafamiliar (<i>física, psicológica ou sexual</i>)	33
Nº de Pessoas em situação de rua Acompanhadas	106	Nº de Mulheres adultas (18 a 59 anos) vítimas de violência intrafamiliar (<i>física, psicológica ou sexual</i>) acompanhadas	48
Total de atendimentos individualizados realizados no ano	1.344	Nº de Pessoas vítimas de discriminação por orientação sexual acompanhadas	01
Total de Pessoas abordadas pelo Serviço de Abordagem Social durante o ano	126	Visitas domiciliares realizadas durante o ano	595
Total de atendimentos em grupo realizados no ano	104		

Encaminhamentos realizados

Especificação	Quant.	Especificação	Quant.
Famílias indivíduos ou encaminhadas para o CRAS durante o ano	52	Nº de Famílias ou Indivíduos encaminhados para Delegacia	13
Nº de Famílias ou indivíduos encaminhadas para inclusão no Cadastro Único	46	Nº de Famílias ou indivíduos encaminhadas para a Saúde	106
Nº de famílias ou Indivíduos encaminhados para acesso ao BPC	09	Nº total de Famílias ou indivíduos encaminhadas para concessão de Benefícios Eventuais	50
Nº de Famílias ou indivíduos encaminhadas para atualização cadastral no Cadastro Único	09	Nº de Famílias ou indivíduos encaminhadas para Conselho Tutelar	18
Nº de Famílias ou indivíduos encaminhadas para o CRAM	31	Nº de Famílias encaminhadas para o Ministério Público	10
Nº de Famílias ou indivíduos encaminhadas para educação	11	Nº de Famílias ou indivíduos encaminhadas para cursos de capacitação profissional	27

Principais Demandas Identificados

Especificação	Quant.
Violência Psicológica	42
Alienação Parental	54
Abuso Sexual	47
Autolesão	15
Violência Física	23
Conflito Familiar	69
Violência Idoso	10
Uso e Abuso de Substâncias Psicoativas	28
Evasão Escolar	34

Palestras ou eventos realizados:

Nº	Evento/ Tema	Público Alvo	Local	Nº de Participantes
1	Oficina sobre o dia 18 de Maio – Dia Nacional de combate ao abuso e exploração sexual contra crianças e adolescentes	Crianças e Adolescentes	Escola	300
2	Novembro Azul	Homens	CREAS	15
3	Encontro Municipal de Medidas Socioeducativas	Rede Socioassistencial	Auditório do Fórum	200
4	CREAS nas Escolas (Campanha Faça Bonito)	Estudantes	Escolas da Rede Pública	60
5	Palestra e Café sobre o Dia de Luta das Pessoas em Situação de Rua	Pessoas em Situação de Rua	CREAS	28

Atividades do PAEFI: Grupos realizados

Grupos	Público	Período	Nº. de participantes
Alienação Parental	Crianças	Janeiro a Fevereiro	32
O enfrentamento do medo frente a violação de direitos	Crianças	Março/Abril	20
A importância da autoestima frente a violação de Direitos	Adolescentes	Maio a Setembro	16
Abuso Sexual e enfrentamento	Adolescentes	Maio	10
Violência Psicológica e enfrentamento	Pais/Responsáveis	Junho a Julho	22
ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente	Pais/Responsáveis /Adolescentes	Outubro a	10

Os Diversos Modelos de Família	Pais/Responsáveis /Adolescentes/Crianças	Dezembro	18
O poder do Relacionamento	Crianças e Adolescentes	Dezembro	12
Relacionamento Interpessoal e Convívio Familiar	Crianças	Dezembro	05
Relacionamento Interpessoal e Convívio Familiar	Adolescentes	Dezembro	08

Atividades do MSE: Grupos realizados

Grupos	Público	Período	Nº. de participantes
MSE – Medida Socioeducativa e Ato Infracional	Adolescentes	Janeiro a Dezembro	16
Orientação Profissional	Adolescentes	Janeiro a Dezembro	14
Sexualidade	Adolescentes	Janeiro a Dezembro	12
Drogas	Adolescentes	Janeiro a Dezembro	15
Oficina de Artes	Adolescentes	Janeiro a Dezembro	10
Cine CREAS	Adolescentes	Janeiro a Dezembro	13
Os Diversos Modelos de Família	Adolescentes	Janeiro a Dezembro	12

ANEXO FOTOGRÁFICO



Campanha Faça Bonito



**Profissionais do CREAS no Encontro de
Medidas Socioeducativas**

11.4 - Proteção Social Especial de Alta Complexidade

Serviço	Quantidade pactuada	
	Serviço de Acolhimento - Outros públicos (mulheres/idosos) (Vagas pactuadas cofinanciadas)	Idoso
Mulher		20
Serviço de Acolhimento - Crianças e adolescentes (Vagas pactuadas cofinanciadas)	20	

Em 2017 a SEMAS firmou parceria com 05 entidades, sendo 03 de alta complexidade: Pastoral do Menor, Casa de Passagem Belém e Pedras Vivas, 01 de média complexidade - Fundação do Caminho a qual desenvolve projetos Sociais para crianças e adolescentes com deficiência e 01 de natureza de Proteção Básica – Associação Rômulo Almeida a qual desenvolve projetos sociais voltados ao fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários com atividades lúdicas, culturais de esporte e lazer, além de gerir e financiar com recursos próprios a casa de acolhimento a mulher.

Número de acolhidos durante o exercício de 2017

Criança e Adolescentes	Mulher	Idoso	Total:
31	02	93	126

12- CONSELHO TUTELAR – DADOS ESTATÍSTICOS

CONSELHO TUTELAR

Dados de Identificação:

Cidade: Alagoinhas – BA

Endereço: Rua Castro Leal, 137/Centro

CEP: 48005-180

Telefone Fixo: (75) 3423-8385

Telefone Celular: (75) 99988-4204 / 99822-9889 / 99821-9114 / 99906-3396 / 99939-7392

Coordenadora: Marlice Rosângela da Anunciação

Equipe do Serviço

Nome	Função	C.H.	Tipo de Vínculo
Marlice Rosângela da Anunciação	Conselheira Tutelar	40horas	Celetista
Simone Nascimento Lima	Conselheira Tutelar	40 horas	Celetista
Alexandre do Espirito Santos	Conselheiro Tutelar	40 horas	Celetista
Tony Clay Marques Silva	Conselheiro Tutelar	40 horas	Celetista
Jucilene Barreto dos Santos	Conselheira Tutelar	40 horas	Celetista

Caracterização do Conselho Tutelar

Atualmente o município de Alagoinhas possui apenas um conselho tutelar implantado que atende todo público da sede e zona rural, a média mensal de atendimento é entre 70 a 108 casos contra crianças e adolescentes, os mais recorrentes são: violência física, maus tratos, exploração sexual, abuso sexual, envolvimento com álcool, envolvimento com outras substâncias psicoativas, negligência dos genitores e/ou responsáveis, fora da escola, trabalho infantil, regularização de paternidade, certidão de nascimento, pensão alimentícia, bolsa família, alienação parental, mudança de comportamento, bullying, violência escolar, conflito familiar, visita, guarda, ato infracional, desaparecimento, abandono escolar, automutilação, situação de rua, estupro de vulnerável, cárcere privado, abandono afetivo, abandono de incapaz, transferência escolar, ameaça de morte.

Os inúmeros casos de contra criança e adolescentes ocorre por toda cidade na sede e zona rural tendo um maior índice na sede, tendo como principais bairros de acordo com os casos atendidos por este conselho os seguintes bairros: 2 de Julho, Rua do Catu (brisas), Nova Brasília (bom viver), Alagoinhas velha, Pirinel, Rua do Catu (nulce), 21 de setembro, Mangalô, 10 de novembro, Praça Kennedy, Santa Isabel, Barreiro tendo um índice ainda maior o bairro Santa Terezinha.

Espaço Físico do Conselho Tutelar

O Conselho Tutelar de Alagoinhas é composto por 4 salas para atendimento, 1 brinquedoteca, 1 cozinha, 4 banheiros, 1 recepção e 1 área externa.

Localização

O conselho Tutelar está localizado no centro da cidade de Alagoinhas para facilitar o acesso da população aos serviços situado na rua Castro Leal, 137/Centro CEP: 48005-180 próximo a casa da cidadania.

Área de Abrangência (Território)

O Conselho Tutelar abrange todo o território do município Alagoinhas-BA, sendo zona urbana e zona rural.

Os equipamentos da rede de proteção da localidade:

Pastoral do Menor, Casa Lar, Casa de Passagem Belém, CRAS Boa União, CRAS Praça do Céu, CRAS Riacho da Guia, CRAS Nova Brasília e CREAS.

Nº de Atendimentos considerando a localização:

Meses	Zona Urbana	Zona Rural	Total
Janeiro	89	13	102
Fevereiro	94	09	103
Março	84	05	89
Abril	82	08	90
Maiο	101	09	110
Junho	87	16	103
Julho	68	02	70
Agosto	80	28	108
Setembro	80	10	90
Outubro	82	02	84
Novembro	77	16	93
Dezembro	89	13	102
Total	1013	131	1144

Registro de Demanda:

Demanda Espontânea	Demanda Identificada por Denúncia	Demandas MP, Vara da Infância, outras Varas e conselhos tutelares
705	350	89

Tipos de ocorrência contra Crianças e Adolescentes:

Ocorrências	Nº de atendimento
Violência Física contra Criads	78
Maus Tratos contra Criads	92
Exploração Sexual	04
Abuso Sexual	27
Envolvimento com álcool	06
Envolvimento outras substâncias psicoativas	31
Negligência dos genitores e/ou responsáveis	92
Fora da Escola	25
Trabalho Infantil	03
Regularização de Paternidade	20
Certidão de Nascimento	35
Pensão alimentícia (Defensoria e Unirb)	134
Bolsa Família	36
Responsabilidade	24
Solicitação de endereço	01
Alienação parental	18
Mudança de comportamento	84
Bullying	02
Violência escolar	05
Conflito familiar	241
Visita	52
Guarda	90
Ato infracional	08
Desaparecimento	10
Abandono escolar	09
Automutilação	05
Situação de rua	03
Estupro de vulnerável	02
Cárcere privado	01
Abandono afetivo	02
Abandono de incapaz	03
Transferência escolar	02
Atestado Escolar	01
Ameaça de morte	03
Outras	32
TOTAL	1181

Nº de Ocorrência por localidade:

Localidade	Nº de Ocorrência
Santa Terezinha	97
2 de Julho	32
Rua do Catu (Brisas)	40
Nova Brasília (Bom Viver)	35
Alagoinhas Velha	43
Baixa da Candeia	12
Pirinel	19
Rua do Catu (Nulce)	39
21 de Setembro	49
Mangalo	49
10 de Novembro	35
Praça Kenedy	52
Santa Isabel	35
Barreiro	64
Teresópolis	26
Vila São Pedro	28
Fazenda Espuma	09
Rua do Catu (Urupiara)	16
Rua do Catu	25
Santo Antônio	19
Boa União	11
Residencial Alagoinhas	23
Juracy Magalhães	15
Ponto do Beiju	16
Irmã Dulce	16
Riacho da Guia	11
Fazenda Conceição	04
Porto Feliz	19
Petrolar	26
Pedra de Baixo	09
Miguel Velho	15
Silva Jardim	16
KM 19	03
Catuzinho	02
Marechal	13
Baixa do Corte	05
Alagoinhas IV	22
Pedro Braga	06
Centro	132
Calu	08
Cruzeiro dos Montes	08
Baixa da Santinha	19

Fazenda Pedra de Cima	05
Buri	03
Fazenda Cajazeiras	01
Fazenda Baixão	03
Fazenda Olhos D'água	02
Jacaré de Dentro	03
Parque São Bernardo	02
Total	1144

Encaminhamentos realizados

Especificação	Quant.	Especificação	Quant.
Nº de Advertência aos pais e /ou responsáveis	23	Nº de casos encaminhados para Delegacia	26
Nº de casos encaminhados para o Ministério Público	42	Nº de Nº de casos encaminhados para a Saúde	31
Nº de casos encaminhados para o Juiz da Comarca	35	Nº de crianças e adolescentes encaminhados para o serviço de convivência e Fortalecimento de vínculo – SCFV	05
Nº de casos encaminhados para encaminhados para acesso ao BPC	00	Nº de casos encaminhados para encaminhadas para concessão de Benefícios Eventuais	16
Nº de casos de trabalho infantil encaminhados para inclusão no Cadastro Único	27	Nº de Famílias ou indivíduos encaminhadas para o CREAS	103
Nº de crianças e adolescentes encaminhadas para o CRAS	33	Nº de Medidas de proteção aplicada	21
Nº de crianças e adolescentes encaminhados para educação	15	Defensoria Publica	75
UNIRB	99	Psicóloga (Dra. Jandira)	31
DEAM	28	Vale Transporte	08
Outros Conselhos	12	Pastoral do Menor	11
Casa Lar	19		

Principais Demandas Identificados

Especificação	Quant.
Violência Física contra Crianças e Adolescentes	73
Maus Tratos contra Crianças e Adolescentes	92
Pensão alimentícia (Defensoria e Unirb)	161
Negligência dos genitores e/ou responsáveis	92
Mudança de comportamento	84
Conflito familiar	241

Ações Educativas realizadas:

Palestras Educativas	11
Distribuição de material educativo	02
Visitas Institucionais	03
Reuniões internas	12
Estudos de Caso	35

13- POLÍTICA DE REPARAÇÃO

DIRETORIA DE REPARAÇÃO

Dados de Identificação:

Cidade: Alagoinhas – BA

Endereço: Av. Severino Vieira, Nº 1077 Centro, Alagoinhas-Bahia

Telefone: (75) 34238219/ CEP: 48.005-460

Diretora: Marizelia Soares dos Santos

EQUIPE DO SERVIÇO

NOME	FUNÇÃO	C.H.	Tipo de Vínculo
Marizelia Soares	Diretora de Reparação	40h	Cargo Comissionado
Cristiane Nascimento	Coordenadora de Política Para Mulheres	40h	Cargo Comissionado
Luiz César dos santos	Agente administrativo	40h	Terceirizado

DIRETORIA REPARAÇÃO

A diretoria de Reparação é responsável por articular, junto às instituições governamentais e não governamentais, as políticas públicas de promoção da equidade racial, a inclusão social do afro descendente, mulheres e população LGBTI e a valorização da diversidade. Combatendo assim a discriminação racial de gênero e de qualquer outra natureza. Sendo referência em políticas de promoção da equidade racial e na redução das diferenças sociais.

Principais Ações em 2017.

As ações desenvolvidas contaram com a participação do Centro de Referência de Assistência Social-CRAS, Centro de Referência Especializado de Assistência Social- CREAS, Centro de Referência de Atendimento a Mulher-CRAM. Algumas dessas ações e mobilizações tiveram a presença de povos e comunidades tradicionais do município de alagoinhas da zona urbana e rural bem como quilombola, povos de terreiros e grupos tradicionais, foram feita também parceria com outras políticas publicas como de saúde, educação e cultura sendo promovida pela a Secretaria Municipal de Assistência Social.

- MARÇO MULHER; teve como objetivo ações voltadas não só a comemorar, mas de sensibilizar a sociedade e a valorização da mulher no município de alagoinhas; Ofertado todos os serviços da SEMAS, um evento que aconteceu no Estacionamento da Prefeitura. Participaram 150 mulheres de vários grupos dos seguimentos.
- JULHO DAS PRETAS; o objetivo dessa ação foi agarantia de direitos e construção de políticas públicas voltadas às mulheres negras. Participaram 100 pessoas de vários grupos dos seguimentos.

- RODA DE DIÁLOGO SOBRE A LEI MUNICIPAL DE COMBATE A INTOLERÂNCIA RELIGIOSA; com o objetivo de fortalecer ações de políticas afirmativas para os povos e comunidades de terreiros do município. 30
- Pré-lançamento do mapeamento dos terreiros;
- Dia Nacional dos Surdos- Encontro dos Surdos no Mercado do Artesão; Participaram 25 surdos onde tiveram uuma roda de dialogo com a finalidade de implementar uma politica publica para os surdos.
- Participação em capacitações e assessoramentos técnicos pelo ESTADO;
- A diretoria de reparação juntamente com a SEMAS conseguiu que 3 comunidade quilombola obtivesse seu certificado de Terras no INCRA
- Dia Municipal da Capoeira – Ação de roda de capoeira no mercado do Artesão; Participaram 150 pessoas representando as academias de capoeira do município.
- NOVEMBRO NEGRO; Ações voltadas estabelecer o negro como herói e não como escrevo valorizando sua cultura em suas raízes trabalhar a auto estima da raça negra dentro dessa sociedade preconceituosa. Atingir a subjetividade do sujeito estabelecendo um processo que atenda as diferenças sociais. Tiverem ações em todas as comunidades quilombolas, levando o cinema e uma roda de conversa, com a finalidade de discutir o conteúdo do filme, levando conhecimento da cultura dos quilombos.
- Participação no NOVEMBRO NEGRO DO CANGULA- Ação na Comunidade Quilombola com apoio da diretoria de reparação;
- NO MÊS DE DEZEMBRO “COMBATE E INTOLERÂNCIA RELIGIOSA”; com o objetivo de sensibilizar a população os diferentes tipos de religiosidade existentes no município buscando o respeito a fé do outro. Participando 32 pessoas dos seguimentos religioso.
- Ação com os grupos tradicionais das comunidades para o NATAL, apoio da Diretoria de Reparação;

Coordenação de Políticas Públicas para Mulheres

- MARÇO MULHER; Evento na Câmara Municipal de Alagoinhas homenageando diversas mulheres do município e seu papel importante na sociedade; Estiveram presentes 240 pessoas.
- MAIO; Ação juntamente a Secretaria de Política Para Mulheres –SPM, onde levaram a Unidade Móvel de Acolhimento as Mulheres do Campo, passando pelas comunidades do Oiteiro, Catuzinho, Bury. Ações de saúde da mulher, tiveram 60 atendimentos Médicos e 51 Odontológicos.
- CARAVANA CRAVOS E ROSAS NA PAZ; Ação juntamente com a SPM, no enfrentamento á violência contra a Mulher no Centro de Cultura de Alagoinhas.
- Durante todo o ano tiveram ações de divulgações dos serviços ofertados pelo CRAM, bem como orientação Social, psicológico e jurídico e a distribuição do material informativo.
- Participação em Ações como: Ação do PETI na central de Abastecimento; Ação da SEMAS na associação de bairro na zona rural; Projeto Nova Historia;
- Palestra na Igreja Adventista do Sétimo dia: Tema 11 anos da Lei Maria da Penha; Evento que comportou 63 pessoas.
- Movimento na Escola em parceira com o CRAM e o Conselho de Mulheres juntamente com a Patrulha Maria da Penha, bate papo sobre a violência conta mulher; Um público de 67 adolescentes.
- Parceira entre o ACESSUAS e o SENAI, realizando encaminhamento para cursos as assistidas do CRAM : Eletricidade de Rede, Produtos Natalinos e Tecnologia da Comunicação; 08 Assistidas do CRAM realizaram esses cursos.
- Participação na câmara de vereadores na entrega da medalha Tereza de Benguela e da mulher negra essa ação tem como importância o reconhecimento de mulheres negras e militantes no movimento negro;
- Participação na Ação ” Faça Parte dessa Historia “ no bairro cruzeiros dos montes. 12 mulheres atendidas e encaminhadas para os órgãos responsáveis.

- Parceria com a SESAU- Oferta de exames preventivos para as assistidas do CRAM na Unidade Básica Morada do Sol, diversas especialidades: mamografia, clínico geral, ginecologista, dermatologista, neurologista, nutricionista, endocrinologista, tiveram também atendimentos odontológicos e exames laboratoriais. Ofertado as 20 assistidas do CRAM.
- Firmado parceria com a Clínica particular IMOC, onde disponibilizaram atendimento gratuito para as assistidas do CRAM; 10 assistidas foram atendidas
- OUTUBRO ROSA; Ações do CETRASS no Estacionamento da Prefeitura; Participação e divulgação dos Serviços.
- Parceria com os professores e preceptoras dos cursos de Saúde da UNIRB- Palestra para as assistidas sobre os temas: A prevenção e conscientização do câncer de mama e de colo de útero a importância também do auto exame; Alimentos funcionais na prevenção do câncer e ASSOALHO PÉLVICO: um olhar para a saúde íntima feminina. Participaram 20 assistidas do CRAM
- Parceria com o SENAC, WORKSHOP DE GASTRONOMIA, WORKSHOP DE MAQUIAGEM com entrega de certificados, estimulando o papel da empreendedora e a da auto estima . Participaram 20 assistidas do CRAM.

**14 - CENTRO DE REFERÊNCIA DE ATENDIMENTO À MULHER
- CRAM**

CENTRO DE REFERÊNCIA DE ATENDIMENTO A MULHER

Dados de Identificação:

Cidade: Alagoinhas – BA

Endereço: Rua Aristidez Maltez, Nº 32, Centro

Telefone: (75) 3163 - 1017/ CEP: 48.005-440

Coordenadora: Cristiane



EQUIPE TÉCNICA

NOME	FUNÇÃO	C.H.	VÍNCULO
ADRIANA DIONÍSIO	Assistente Social	30h	Reda
RHANE PAULA	Psicóloga	30h	Reda
GARDENIA COSTA	Psicóloga	30	Reda
SORAYA LOZADA	Advogada	20h	Reda
VANIA CALDAS	Assistente Administrativo	40h	Reda

Centro de Referência de Atendimento à Mulher (CRAM) é um espaço destinado a prestar acolhimento e atendimento humanizado às mulheres em situação de violência, proporcionando atendimento psicológico e social e orientação e encaminhamentos jurídicos necessários à superação da situação de violência, contribuindo para o fortalecimento da mulher.

Trata-se, portanto, de um espaço estratégico da política para mulheres no enfrentamento à violência doméstica e intrafamiliar que desenvolve seu trabalho por meio de uma atuação articulada com instituições governamentais, (CREAS, CRAS, DEAM, DEFENSORIA PÚBLICA, CONSELHO TUTELAR, MINISTÉRIO PÚBLICO) e não governamentais (ONGS, EMPRESAS PRIVADAS E DEMAIS ORGÃOS DE GARANTIA DE DIREITOS) que integram a Rede de Atendimento às Mulheres.

Relação das Ações Realizadas em 2017

Mês	Ações
Março	<ul style="list-style-type: none"> • Março Mulher – Ação no Estacionamento da Prefeitura em comemoração ao Dia Internacional da Mulher.
Abril	<ul style="list-style-type: none"> • I Encontro Grupal com assistidas – Roda de Conversa
Maio	<ul style="list-style-type: none"> • II Encontro Grupal com assistidas – Festa das Mães; • Unidade Móvel de Acolhimento às Mulheres do Campo SPM – Ba nas Comunidades Oiteiro, Catuzinho e Buri. • Caravana Cravos e Rosas na Paz SPM - Ba – Ação de enfrentamento à violência contra a mulher no Centro de Cultura de Alagoinhas; • III Encontro Grupal com assistidas – Cine Pipoca com o filme “Mãos Generosas”.
Junho	<ul style="list-style-type: none"> • Participação no Projeto Ouvidoria nos bairros na Associação de Moradores do Barreiro – Divulgação dos serviços ofertados pelo CRAM, orientação social, jurídica e psicológica; • Participação na Ação do PETI na Central de Abastecimento de Alagoinhas; • IV Encontro Grupal com assistidas – Arraiá do CRAM.
Julho	<ul style="list-style-type: none"> • Participação na Ação da Zona Rural na Comunidade Oiteiro – Divulgação dos serviços ofertados pelo CRAM, orientação social, jurídica e psicológica; • Participação no Projeto Ouvidoria nos bairros na Praça do CEU – Divulgação dos serviços ofertados pelo CRAM e orientação psicológica; • Participação na Ação Marcha das Pretas em comemoração ao dia Nacional de Tereza de Benguela e da Mulher Negra; • V Encontro Grupal com assistidas do CRAM – Palestra ministrada pela equipe do ACESSUAS Trabalho; • Participação na entrega da Medalha Tereza de Benguela na Câmara de Vereadores de Alagoinhas.

Agosto	<ul style="list-style-type: none"> • Palestra ministrada pela advogada do CRAM no CRAS Boa União em comemoração aos 11 anos da Lei Maria da Penha; • VI Encontro Grupal com assistidas do CRAM – Oficina de Mandalas; • VII Encontro Grupal com assistidas do CRAM – 11 anos da Lei Maria da Penha; • Palestra ministrada pela advogada do CRAM no CRAS Praça do Céu em comemoração aos 11 anos da Lei Maria da Penha; • Participação na Ação “Faço Parte dessa História” no bairro Cruzeiro dos Montes em Alagoinhas; • Parceria da Coordenação de Políticas para Mulheres com a Secretaria de Saúde - Oferta de exame preventivo para as assistidas do CRAM – Unidade Básica Morada do Sol, na Rua do Catu; • Participação na Ação da SEMAS – Dia do Feirante, na Central de Abastecimento de Alagoinhas; • Participação da advogada do CRAM no Evento “Quebrando o Silêncio”, na Igreja Adventista do Sétimo Dia, bairro 21 de setembro, em Alagoinhas; • Palestra ministrada pela psicóloga do CRAM no CRAS Praça do Céu – Grupo de Gestantes;
Setembro	<ul style="list-style-type: none"> • Participação no Evento 07 de Setembro – Hasteamento da Bandeira; • VIII Encontro Grupal com assistidas do CRAM – Setembro Amarelo (NEAV)/Festa da Primavera.
Outubro	<ul style="list-style-type: none"> • Participação no Projeto Ouvidoria nos bairros no Teresópolis – Divulgação dos serviços ofertados pelo CRAM; • IX Encontro Grupal com assistidas do CRAM – Vivência (Família); • Participação no Projeto Ouvidoria Kids no Estac. da Prefeitura – Divulgação dos serviços ofertados pelo CRAM; • Palestra ministrada pela assistente social do CRAM no NASF Praça Sta Isabel em comemoração ao Outubro Rosa; • Palestra ministrada pela Psicóloga do CRAM (Rhane Paula) na UNEB; • Participação na Ação CETAS no Estac. da Prefeitura; • X Encontro Grupal com assistidas do CRAM – Outubro Rosa; • Parceria da Coordenação de Políticas para

	<p>Mulheres com o SENAC - Workshop de Gastronomia (Pizza) para as assistidas do CRAM;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação na Ação da Semas no Bairro Pingurute – Divulgação dos serviços ofertados pelo CRAM.
Novembro	<ul style="list-style-type: none"> • Parceria da Coordenação de Políticas para Mulheres com o SENAC – Oficina de Automaquiagem para as assistidas do CRAM; • Participação na Ação do Projeto Nova História na Comunidade do Buri – Divulgação dos serviços ofertados pelo CRAM. • Participação no Projeto Ouvidoria nos bairros na Comunidade do Estevão – Divulgação dos serviços ofertados pelo CRAM. • Palestra da psicóloga do CRAM (Rhane Paula) no CRAS do Riacho da Guia com o tema: “Centelha Divina da Mulher Negra”. • Encontro Grupal com as assistidas do CRAM – Tarde de Meditação com Nanda Vieira “Abandonando os medos e recebendo a plenitude”. • Evento de Entrega dos Certificados do Workshop de Gastronomia (Pizza) às assistidas do CRAM. • Parceria da Coordenação de Políticas para Mulheres com o SENAC – Oficina de Turbantes para as assistidas do CRAM e CRAS Praça do CEU.
Dezembro	<ul style="list-style-type: none"> • Ação da Coordenação de Políticas para Mulheres no CRAS Praça do CEU- Tarde de Meditação para grupo de gestantes(CRAM e CRAS).

Atendimentos Realizados

JURÍDICO	346
SOCIAL	169
PSICOLÓGICO	870
TOTAL	1.396

Casos em Acompanhamento

706

Novos Casos de Violência Registrado Durante o Ano

201

Encaminhamentos Realizados

-----	-----
DEFENSORIA PÚBLICA	40
SEMAS	14
CRAS	7
CREAS	27
CASA ABRIGO	6
CAPS	10
SERVIÇO DE SAUDE	5
CONSELHO TUTELAR	16
CONSELHOS MUNICIPAIS	3
MINISTÉRIO PÚBLICO	4
SAC	4
OUTROS	24

Média de Idade das Assistidas

-----	-----
18 A 29	61
30 A 39	41
40 A 49	34
50 A 60	24
ACIMA DE 60	10

Cor/Raça

-----	-----
BRANCA	23
PARDA	125
AMARELA	1
NEGRA/PRETA	52
INDIGENA	0

Escolaridade

-----	-----
NÃO ALFABETIZADA	2
FUNDAMENTAL INCOMPLETO	48
FUNDAMENTAL COMPLETO	14
MEDIO INCOMPLETO	26
MEDIO COMPLETO	82
TECNICO INCOMPLETO	1
TECNICO COMPLETO	6
SUPERIOR INCOMPLETO	9
SUPERIOR COMPLETO	9
POS GRADUAÇÃO	4

Situação Profissional

-----	-----
EMPREGADORA	1
EMPREGADA C/ CARTEIRA	30
EMPREGADA S/ CARTEIRA	12
PENSIONISTA	3
APOSENTADA	7
DESEMPREGADA	32
DO LAR	62
AUTONOMA	25
SERVIDOR PÚBLICO	5
OUTROS	26

Renda Mensal da Assistida

-----	-----
SEM RENDA	53
ATÉ 01 SALARIO	113
DE 01 A 02 SALARIOS	31
DE 02 A 03 SALARIOS	5
DE 03 A 04 SALARIOS	0
MAIS DE 04 SALARIOS	0

Tipos de Violência

-----	-----
FÍSICA	111
MORAL	106
PSICOLÓGICA	190
PATRIMONIAL	82
SEXUAL	40

Boletim de Ocorrência/Medidas protetiva

-----	-----
B. O.	95
M. P. SOLICITADAS	24
M. P. DEFERIDAS	9
M. P. INDEFERIDAS	0
DESISTIRAM DO PROCESSO	0

Receberam Acompanhamento da Patrulha Maria da Penha

-----	-----
SIM	27
Não	0

RELAÇÃO DO AGRESSOR COM A VÍTIMA

-----	-----
MARIDO	37
EX-MARIDO	27
COMPANHEIRO (A)	49
EX-COMPANHEIRO (A)	54
AMANTE	1
PAI	5
MÃE	2
PADRASTO	1
MADRASTA	0
IRMÃO (A)	3
FILHO (A)	4
NAMORADO (A)	2
VIZINHO (A)	1
PATRÃO (OA)	0
COLEGA DE TRABALHO	0
DESCONHECIDO (A)	1
OUTROS	12

15 - GESTÃO FINANCEIRA

Equipe do Serviço

Nome	Função	C.H.	Tipo de Vínculo
Edmundo Luiz Cordeiro Fiscina	Diretor administ. E financeiro - CC – 2	40h	Cargo em Comissão
Elidy Nayalla Santana dos Santos	Coordenador II - N:CC-4 C:letra 1	40h	Cargo em Comissão
Rosenildes dos Reis Soares	Coordenador I – CC3 NT letra E	40h	Estatutário
Yuri Dantas Martins	Coordenador I - N:CC-3 C:letra 1	40h	Cargo em Comissão
America Cristina de Santana Pinto	Tec. Em contabilidade - NT letra B	40h	Estatutário
Reinaldo Martins Lemos	Analista em adm. Fin. E cont. - NS II letra B	40h	Estatutário
Christian Levi Ramos Carvalho	Tesoureiro Coordenador I	40h	Cargo em Comissão
Aleane Lorena Simões de Almeida Santos	Coordenadora CC- 2 Responsável pelo RH	40h	Cargo em Comissão
José Henrique Vasconcelos dos santos	Coordenador Administrativo	40h	Cargo em Comissão
Itamar Santos Carvalho	Coordenador de almoxarifado	40h	Cargo em Comissão

A diretoria Financeira é responsável por gerenciar todas as movimentações contábeis e financeiras da SEMAS.

As principais atividades desenvolvidas no âmbito desta diretoria é:

- Controlar os fluxos financeiros;
- Dar suporte a gestão;
- Gerir as contas do FMAS.

- Contribuição na elaboração do projeto da LOA;
- Elaboração do demonstrativo físico-financeiro;
- Serviços bancários;
- Operacionalização dos Sistemas financeiros e contábeis;
- Dar encaminhamento a Prestação de Contas recebida das Entidades parceiras para a COGER;
- Prestar Contas aos Órgãos fiscalizadores;
- Manutenção da base de dados financeiros;
- Pagamentos de pessoal;
- Assessoramento à gestão da SEMAS no cumprimento das metas do PPA.
- Elaboração do Planejamento financeiro Anual da SEMAS;
- Apresentação de demandas com as respectivas aprovações pelo CMAS;
- Prestação de contas dos Convênios firmados no âmbito da SEMAS;
- Dar suporte as Proteções Sociais e CADUNICO, no que se refere ao investimento de recursos;
- Elaboração do Plano Municipal de Assistência Social - PMAS em parceria com a vigilância social e demais diretorias e coordenações;
- Preenchimento do plano de Ação para o MDS e SJDHDS;
- Preenchimento do Censo SUAS com informações referente a execução financeira;
- Monitoramento em parceria com a Coordenação de Vigilância Socioassistencial do Pacto de Aprimoramento de Gestão;
- Avaliação das ações e projetos propostos no ano;
- Orientações e exposições de planejamento financeiro.
- Atenção permanente com o registro de servidores no CADSUAS;
- Apoio em recrutamento, seleção e desligamento de servidores;
- Acolhida de novos servidores e estagiários;
- Organização de Comissões.
- Dar suporte a gestão em eventos.

A diretoria financeira é responsável também pela execução dos serviços de manutenção dos prédios públicos e alugados de responsabilidade da SEMAS. No ano de 2017, em virtude do amplo cronograma de atividades da secretaria, a diretoria financeira mobilizou toda sua equipe para conseguir atender tais demandas descritas abaixo:

Atividades Executadas

- Manutenção Elétrica e Hidráulica;
- Limpezas, pinturas, roçagens e retelhamento dos CRAS;
- Trocas de acessórios de portas, pias e torneiras;
- Calçamento do Estacionamento e rampas na sede e nos equipamentos ligados a SEMAS;
- Manutenção dos prédios da SEMAS (Descumpização, e limpezas de esgotos outros);
- Pequenas Reformas;
- Trocas de forro pvc;
- Apoio a todos os eventos da SEMAS;
- Entre Outras.

Informações sobre a Estrutura Organizacional do RH da SEMAS.

Com a ampliação dos programas e serviços e benefícios no âmbito da política de assistência social nos dias atuais o que nos leva a refletir que hoje é necessário nos atermos à dinâmica e flexibilidade do serviço público para atendermos dentro do padrão de qualidade, os serviços voltados ao público demandatário, sem perder de vista a configuração posta nas leis e normas operacionais, sendo assim, a SEMAS vem estruturando seu quadro de pessoal dentro do que preconiza a NOB-RH/SUAS e do que foi estabelecido no Pacto de Aprimoramento.

Em atenção ao Pacto de Aprimoramento de Gestão esta diretoria tem trabalhado com total apoio do gestor da SEMAS para que o processo de desprecarização dos vínculos trabalhistas das equipes que atuam nos serviços socioassistenciais e na gestão do SUAS, atinja percentual mínimo 60% de trabalhadores do SUAS de nível superior e médio com vínculo de servidor estatutário ou selecionado através de REDA. Com o grande fluxo de funcionários o setor de RH foi estruturado com uma equipe técnica qualificada para melhor atender as demandas do setor.

RECURSOS TRANSFERIDOS FUNDO A FUNDO

Além dos saldos em conta referente ao exercício de 2016 que foram reprogramados em 2017 para compor a receita do exercício, o FMAS contou também com os recursos transferidos durante o ano de 2017 para compor a receita da SEMAS destinado a execução dos programas, serviços e benefícios socioassistenciais foram assim distribuídos:

Cofinanciamento do FNAS

Piso	Valor
ACESSUAS TRABALHO	R\$ 0,00
CRIANÇA FELIZ	R\$ 130.000,00
AEPETI	R\$ 107.900,00
BL GSUAS FNAS / IGD SUAS	R\$ 94.441,02
BL GBF – PBF FNAS/ IGD – M	R\$ 791.133,48
BL PSEAC ACOLHIMENTO	R\$ 190.026,00
BL PSEMC	R\$ 268.800,00
BL PSB	R\$ 1.083.310,95
Valor total da receita	R\$ 2.665.611,45

Cofinanciamento do FEAS

Piso	Valor
BENEFÍCIOS EVENTUAIS	R\$ 7.000,00
PISO BÁSICO FIXO	R\$ 87.750,00
PISO BÁSICO VARIÁVEL	R\$ 38.270,00
PISO FIXO DA PROTEÇÃO ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE	R\$ 134.800,00
PISO DE TRANSIÇÃO DE MÉDIA COMPLEXIDADE	R\$ 52.372,40
PISO DE ALTA COMPLEXIDADE	R\$ 90.000,00
Valor total da receita	R\$ 410.492,40

Aplicação dos Recursos

O total de recursos aplicados durante o ano de 2017 conforme a execução orçamentária e financeira da Secretaria Municipal de Assistência Social (SEMAS), foi de R\$ 9.491.002,78 (nove milhões quatrocentos e noventa e um mil, dois reais e setenta e oito centavos), distribuídos, por fonte de recursos, conforme o quadro abaixo:

Descrição	Tipo de Fonte	Valor (R\$)
Recursos do FMDCA	00	R\$ 688.019,12
Recursos Estaduais - FMAS	28	R\$ 27.047,51
Recursos Federais - FMAS	29	R\$ 1.779.114,50
Recursos próprios - FMAS	00	R\$ 4.799.923,84
Recursos de convênios	24	R\$ 2.196.897,81
Total	-	R\$ 9.491.002,78

Sendo que desse valor total investido nos programas, ações, serviços, benefícios e convênios houve um grande volume de recursos devolvidos devido a não implantação de serviços e não cumprimento de prazo em relação a convênios pela gestão anterior conforme descrição abaixo.

Da fonte 28 foi devolvido ao Fundo Estadual de Assistência social o valor de R\$ 75.498,21 referente a não implantação do serviço de Acolhimento População de Rua da Alta Complexidade, da fonte 29 foi devolvido o valor de R\$ 179.615,95 ao fundo Nacional de Assistência Social referente a não implantação do Serviço de Acolhimento para Adultos e Famílias da Proteção Social Especial de Alta complexidade e não implantação do Centro de Referência para população de Rua – Centro POP da Média Complexidade e da fonte 24 foi devolvido o valor de R\$ 1.606.036,70 a União referente aos rendimentos e recursos não reprogramados alusivo ao Restaurante Popular.

APLICAÇÃO DE RECURSOS POR BLOCO DE PROTEÇÃO

Benefícios Eventuais

Serviço	Valor investido por fonte	Custeio	Valor total investido
Benefícios Eventuais	00	R\$ 118.184,46	R\$ 124.874,46
	28	R\$ 6.690,00	

Proteção Social Básica

Serviço	Fonte	Valor de investimento por fonte
CRAS	00	R\$ 390.720,20
	29	R\$ 493.067,45
	28	R\$ 85.730,17
SCFV	00	R\$ 34.033,87
	29	R\$ 231.166,63
	28	R\$ 46.047,27
Valor total investido:		R\$ 1.280.765,59

Proteção Social Especial de Média Complexidade

Serviço	Fonte	Valor de investimento por fonte
CREAS	00	R\$ 207.830,24
	29	R\$ 212.643,04
	28	R\$ 38.873,44
CREAS L/A	00	R\$ 60.726,96
	29	R\$ 40.091,83
	28	R\$ 8.262,12
Valor total investido:		R\$ 568.427,63

Proteção social Especial de Alta Complexidade

Serviço	Fonte	Valor de investimento por fonte	Total
REDE ABRIGO	00	R\$ 84.000,00	R\$ 84.000,00
	29	R\$ 40.000,00	R\$ 40.000,00
	28	R\$ 84.498,21	R\$ 84.498,21
	Entidades contempladas através de termo de colaboração – Pastoral do Menor e Pedras Vivas		
Valor total investido:			R\$ 208.498,21

Programa Primeira Infância no SUAS

Serviço	Fonte	Valor investido por fonte
Programa Primeira Infância - Criança Feliz	00	R\$ 0,00
	29	R\$ 7.437,00
	28	R\$ 0,00
Valor total investido:		R\$ 7.437,00

Programa de Ações Estratégicas do PETI

Serviço	Fonte	Valor investido por fonte
AEPETI	00	R\$ 1.961,40
	29	R\$ 70.050,58
	28	R\$ 0,00
Valor total investido:		R\$ 72.011,98

Programa ACESSUAS TRABALHO

Serviço	Fonte	Valor de investimento por fonte
ACESSUAS TRABALHO	00	R\$ 4.907,20
	29	R\$ 55.775,81
Valor total investido:		R\$ 60.683,01

GESTÃO

Serviço	Valor investido por fonte	Custeio	Investimento	Total
Administrativo SEMAS	00	R\$ 330.543,18	R\$ 0,00	R\$ 330.543,18
IDG – M / PBF	29	R\$ 428.022,36	R\$ 0,00	R\$ 428.022,36
VALOR TOTAL INVESTIDO:				R\$ 758.565,54
IGD – SUAS				
	29	R\$ 57.104,29	R\$ 12.955,00	R\$ 70.059,29
VALOR TOTAL INVESTIDO:				R\$ 70.059,29

APLICAÇÃO DOS RECURSOS DO FMDCA

Serviço	Valor investido	No do termo de Parceria
Parceria com a Pastoral do Menor	R\$ 50.400,00	TERMO DE COLABORAÇÃO Nº 001/2017
Parceria com a Pastoral do Menor	R\$ 50.000,00	TERMO DE FOMENTO Nº 002/2017
Parceria com a Fundação do Caminho	R\$ 316.300,00	TERMO DE FOMENTO Nº 001/2017
Parceria com a Casa de Passagem Belém	R\$ 110.000,00	TERMO DE COLABORAÇÃO Nº 002/2017
Valor Total Investido nas parcerias		R\$ 428.720,00

16 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar da finalização do PPA da gestão anterior e o início da nova gestão com novos técnicos a equipe buscou executar as suas atividades com base no que preconiza a política nacional de assistência social e suas diretrizes focando na melhoria dos resultados encontrados.

“A gestão social tem o compromisso, com a sociedade e com os cidadãos de assegurar por meio das políticas e programas públicos o acesso efetivo aos bens, serviços e riquezas societárias, por isso mesmo precisa ser estratégica e conseqüente” (Carvalho, MC.1999).

O compromisso e a proposta estratégica da SMAS foi utilizar uma metodologia de Ação Comunitária, focada na Intersetorialidade, na Articulação em Rede e na Participação Popular.

Reconhecer a Cidadania implica em adotar programas e estratégias de ação voltadas ao fortalecimento emancipatório, ou seja, empoderamento das pessoas, autonomia de grupos e populações-alvo das ações públicas onde a participação popular é a diretriz fundamental na Política de Assistência Social, explicitada na Lei Orgânica da Assistência Social, é o caminho real para a garantia do direito e proteção dos cidadãos, todo trabalho desenvolvido pela gestão foi focado nos indicadores sociais que mensuraram e deram um norte as ações, com um planejamento estratégico e focado nos resultados esperados onde hoje podemos avaliar e reconhecer os avanços apresentados em dados. O relatório de gestão é uma peça fundamental para que uma avaliação do que pode ser melhorado, o órgão gestor da Assistência Social vem se empenhando para atender aos requisitos e responsabilidades da Gestão Plena visando ampliar a qualidade dos serviços prestados a população usuária, tendo como fundamento os seguintes princípios: a ampla divulgação dos serviços programas, projetos e benefícios socioassistenciais, dos recursos oferecidos e dos critérios de concessão; a cooperação, articulação e integração entre os órgãos da rede socioassistencial governamental e não-governamental, bem como os órgãos da rede de políticas públicas intersetoriais no desenvolvimento das ações; o fortalecimento das organizações da sociedade civil, a

universalização dos direitos sociais e o respeito à dignidade humana e ao direito a benefícios e serviços de qualidade.

Por fim, tudo que foi demonstrado nesse relatório representam uma lógica de compromisso com a política de Assistência Social com foco na construção de uma sociedade cada dia mais solidária e com qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Plano Plurianual de Assistência Social – 2014/2017;

Relatório de Avaliação do início da gestão – Consultoria – 2017;

Relatório de Monitoramento e Avaliação – Coordenação de vigilância Social 2017;

BRASIL. Lei Orgânica e Assistência Social – LOAS. Lei 8742, de 07.12.1993.

_____. Norma Operacional Básica – NOB/SUAS – Construindo as bases para a implementação do sistema único de assistência social. Brasília, DF, 2005.

CNAS. Resolução 18/2013. Pacto de Aprimoramento de Gestão do SUAS, 2013.

_____. Orientações Técnicas para o Centro de Referência da Assistência Social – Proteção básica do sistema único de assistência social. Brasília, DF, 2006.

BRASIL. MDS/SAGI-RI;IDV e Visor Suas. Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/Rlv3/geral/index.php>.

BRASIL. Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Orientações Técnicas: Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS. 2011.

CNAS. Resolução 109/2009. Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais. 2009.

Relatório Orçamentário, Financeiro e Contábil – 2017.